



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

# RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado em Ensino 1.º e 2.º CEB  
- Português e História e Geografia de Portugal

**Contos tradicionais – uma proposta de leitura contemporânea**

Anita Marisa Fernandes Domingues



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

Anita Marisa Fernandes Domingues

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA  
DE ENSINO SUPERVISIONADA**  
Mestrado em Ensino 1.º e 2.º CEB  
- Português e História e Geografia de Portugal

Contos tradicionais – uma proposta de leitura contemporânea

Trabalho efetuado sob a orientação da  
Doutora Gabriela Barbosa

dezembro de 2020

## **Agradecimentos**

Início a escrita desta página com os olhos em lágrimas e coração preenchido. Todo este percurso marcado por altos baixos foi também assinalado por pessoas especiais.

Em primeiro lugar agradeço aos meus pais por todo o esforço que fizeram para que eu estudasse e para que nada me faltasse, apesar de nem sempre concordarem com as minhas escolhas, apoiaram-me neste sonho de ser professora e proporcionaram-me todas as condições para que este fosse realizado.

Um grande obrigada também à minha orientadora Gabriela Barbosa que é uma excelente profissional e apesar de ser coordenadora do mestrado onde me insiro e ter muito trabalho, teve sempre disponibilidade para me ouvir e me ajudar quando precisei. Por vezes também me deu na cabeça, sou-lhe grata por isso, pois ajudar não é só destacar as coisas boas, mas sim realçar também as nossas falhas para que as possamos melhorar e singrar futuramente. Sinto mesmo que evoluí nestes dois anos, principalmente neste último e muito devo-o a si, professora Gabriela! A todos os professores que se cruzaram comigo neste trajeto académico, quer na licenciatura, quer no mestrado, de uma forma ou de outra todos me transmitiram aprendizagens e ensinamentos. À professora Ana Barbosa, provavelmente ela não sabe, mas marcou-me muito no estágio do 1.º CEB, sempre foi dedicada e preocupada connosco, quando as coisas corriam menos bem, sei que sofria com isso. Ao professor Gonçalo Marques por toda a boa disposição que o caracteriza e por ser tão afável com os seus alunos.

Aos professores cooperantes que tive a oportunidade de me cruzar em todos os contextos por onde passei, bem como todos os alunos com quem interagi.

A todos os meus colegas da ESE que vivenciaram comigo muitas aventuras, momentos bons e momentos menos bons. Ao grupo night: Carolina Matos, Ana Rosa, Salete Ferreira e Ana Silva, obrigada por todas as aventuras, pelas conversas e pelos momentos bons e menos bons que passamos. À Catarina Mendes por ser a pessoa que é, eu nem sou de lamechices, mas tenho que frisar que foi das melhores pessoas que se cruzou no meu caminho, conhecemo-nos há pouco mais de cinco anos, mas já vivemos muita coisa juntas, desde viagens a concertos, a festas, a idas à biblioteca fazer o presente relatório, entre muitas outras coisas. Espero sinceramente que esta amizade dure para a

vida toda, porque é de pessoas como ela que este mundo precisa. À Isabel, fomos da mesma turma durante três anos, mas só nos últimos dois anos quando ingressamos no mestrado é que a nossa ligação se tornou forte, já rimos muitas vezes juntas, já choramos e já passamos por muitos momentos de aflição que felizmente conseguimos superar. É uma amiga com quem sei que posso sempre contar.

Ao meu colega de estágio João Pedro Brandão, por toda a paciência que teve comigo, cada vez que eu achava que o mundo ia acabar. Nem tudo correu às mil maravilhas, mas conseguimos ultrapassar as diferenças e superar os obstáculos que iam surgindo, sem ele, este caminho seria bem mais difícil de percorrer.

Às minhas amigas de sempre: Francisca, Cláudia, Salomé, Marta e Jéssica. À Catarina Vieito, que já me acompanha há 13 anos e nunca me falhou e sei que nunca o fará.

Ao meu namorado Ricardo Araújo, não existem palavras para descrever a sorte que tenho por o ter na minha vida, é o meu porto seguro, a minha calma nos dias de tempestade e tem sido essencial neste percurso que está a findar, se não fosse ele provavelmente não aguentava metade do que aguentei. É a pessoa certa que apareceu na hora certa. À família do Ricardo por todo o carinho que me tratam e por toda a preocupação que têm comigo.

À minha família por serem os melhores do mundo e estarem sempre presentes em muitos dos meus momentos, aos meus tios e tias, aos meus primos, ao meu padrinho, à minha madrinha que está sempre lá para mim. Às minhas avós que são a minha inspiração e vibram com as minhas vitórias, espero que assistam a várias delas durante muitos anos. Por fim, às minhas estrelinhas, principalmente aos meus avôs, sendo que tenho que realçar o meu avô materno que faleceu recentemente, numa das muitas idas à biblioteca para realizar este relatório, recebi uma chamada com a triste notícia, as forças falharam e foi difícil continuar no foco, mas o facto de saber que o maior orgulho dele é ver a neta a terminar o mestrado, fez com que seguisse em frente e o orgulhasse. “E é nos meus dias bons, que gostava de te falar, para veres onde eu estou, onde eu consegui chegar.”

## Resumo

O presente relatório expressa o percurso pedagógico realizado no ano letivo 2019/2020. A prática ocorreu em dois contextos diferentes, tendo sido uma primeira fase numa escola de 1.º ciclo e uma segunda fase numa escola de 2.º ciclo. Neste estudo é apresentada uma síntese das intervenções de ambos os contextos, bem como a descrição da proposta pedagógica desenvolvida, dirigida a uma turma do 6º ano de escolaridade da área curricular de Português: *Contos tradicionais – Uma proposta de leitura contemporânea*.

Uma vez que este ano foi vivido de forma atípica devido à pandemia covid19 não foi possível colocar em prática o trabalho de investigação, como tal, foi desenvolvida e analisada uma proposta pedagógica. O objetivo deste estudo é criar um cenário de aprendizagem que permita aos alunos tomar consciência para o modo como os valores da “Educação para o desenvolvimento e Cidadania Global” (EDCG) podem ser explorados através dos contos tradicionais, ao mesmo tempo que se desenvolvem aprendizagens nos domínios da língua portuguesa.

A metodologia adotada foi a qualitativa de carácter descritivo interpretativo. Uma vez que não foi possível apresentar esta proposta pedagógica com a turma do 6º ano de escolaridade não alcançamos uma conclusão concreta referente ao estudo proposto, no entanto, é evidenciado uma sincronia entre os referenciais de Educação para o desenvolvimento e Cidadania Global e do currículo de Português.

**Palavras-Chave:** Contos tradicionais; Português; Interpretação; Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global; Violência doméstica; Bullying; Maus tratos na infância; Rapto.

## **Abstract**

This report presents the pedagogical path accomplished in the 2019/2020 academic year. The practical activity occurred in two different contexts, on a first stage with the first (1<sup>st</sup>) cycle and a second stage with the second (2<sup>nd</sup>) cycle. This study presents a synthesis of interventions in both contexts, as well as the description of the developed pedagogical proposal, geared towards a sixth (6<sup>th</sup>) grade class in the Portuguese Language subject: *Traditional tales – A contemporary reading proposal*.

Whereas this year was lived in an atypical way due to the covid19 pandemic, it was not possible to execute the intervention project, thus a pedagogical proposal and its analysis were performed. The aim of this study is to create a learning scenario that allows students to become aware of how the terms “Education for Development” and “Global Citizenship” can be explored through traditional tales while learning in the domains of the Portuguese language is being developed.

The adopted methodology was the qualitative of descriptive interpretative character. Since it was not possible to present this pedagogical proposal with the 6<sup>th</sup>-grade class, a conclusion regarding the addressed subject was not achieved, however, synchrony between “Education for Development” and “Global Citizenship” references, and the curriculum of Portuguese was observed.

**Keywords:** Traditional tales; Portuguese; Interpretation; Education for Development and Global Citizenship; Domestic violence; Bullying; Child abuse; Kidnapping.

## Índice Geral

Abstract .....	6
Lista de Siglas .....	9
Introdução .....	11
Parte I- Prática de Ensino Supervisionada.....	12
Capítulo I- A PES no contexto Educativo do 1.ºCiclo.....	12
1.1- Caracterização do contexto educativo do 1.º CEB.....	12
1.1.1- O meio local .....	13
1.1.2- O agrupamento e a escola .....	14
1.1.3- A turma .....	15
1.2- Percurso da Intervenção Educativa no 1.º CEB.....	16
1.2.1- Português .....	16
1.2.2- Estudo do Meio .....	18
1.2.3- Matemática .....	20
1.2.4- Expressões Físico-Motora .....	22
1.2.5- Expressão plástica .....	22
1.3- Envolvimentos em projetos e atividades da escola .....	22
1.4- Síntese .....	25
Capítulo II – A PES no contexto Educativo do 2º Ciclo .....	26
2.1- Caracterização do contexto educativo do 2º Ciclo do Ensino Básico.....	26
2.1.1- O meio local .....	26
2.1.2- O agrupamento e a escola .....	27
2.1.3- A turma de Português .....	28
2.1.4- A turma de História e Geografia de Portugal .....	28
2.2- Percurso da Intervenção Educativa/ Situação nacional e mundial da pandemia .....	29
2.2.1 Observação de aulas.....	29
2.2.2 Planificação de Português .....	30
2.2.3. Planificação de História e Geografia de Portugal .....	32
2.3- Atividades de complemento à PES realizadas durante o período de ensino à distância .	32
2.3.1- Aula síncrona de Português .....	33
2.3.2- Aula síncrona de História e Geografia de Portugal .....	33
2.3.3- Vídeo-regência de Português.....	33
2.3.4- Vídeo-regência de História e Geografia de Portugal.....	34
2.4- Síntese .....	35

Parte II- Trabalho de Investigação- Uma proposta pedagógica de Intervenção .....	37
Capítulo I- Introdução .....	37
1.1 Contextualização e pertinência do trabalho de investigação .....	37
1.2 Objetivos e questões de investigação .....	39
Capítulo II- Fundamentação teórica .....	39
A: ED/CG e Currículo de Português .....	40
1. Pertinência de ED/CG na Educação .....	40
2- Aprendizagens essenciais e o Programa de Português .....	43
3- Um cruzamento pedagógico de ED/CG nos referenciais de Português do 2.º ciclo .....	46
B: Contos tradicionais: perspetiva pedagógica .....	47
C. Estudos empíricos .....	54
Capítulo III- Metodologia.....	57
3.1 Opções metodológicas .....	57
3.2 Desenho da proposta pedagógica .....	59
Capítulo IV- Descrição e análise da proposta pedagógica.....	67
4.1 Descrição da proposta pedagógica .....	67
4.1.1. Primeira sessão .....	67
4.1.2- Segunda sessão .....	76
4.1.3- Terceira sessão.....	85
4.3.4- Quarta sessão.....	94
4.2 - Análise e interpretação da proposta.....	100
4.2.1- O modo como os temas da Educação para a Cidadania Global podem ser explorados a partir dos contos tradicionais, ao mesmo tempo que se desenvolvem aprendizagens dos domínios da língua portuguesa. ....	100
Capítulo V- Conclusões, limitações e projetos futuros.....	105
5.1- Conclusões do estudo .....	105
5.2- Limitações do estudo .....	106
5.3- Projetos futuros .....	106
Parte III .....	108
Reflexão Global .....	108
Referências Bibliográficas .....	114
Anexos .....	117



## Índice

### de figuras

Figura 1. Cartaz alusivo à obra “ A Girafa que coia estrelas” .....	18
Figura 2. Bilhete de avião elaborado pelos alunos.....	18
Figura 3 Circuito com os sinais de trânsito.....	19
Figura 4 Dente saudável e dente doente .....	19
Figura 5 Cartaz alusivo às frações.....	21
Figura 6 Tarefa com auxílio do material multibase .....	21
Figura 7 Dia dos direitos das crianças .....	24
Figura 8 Árvore de Natal feita para a comunidade escolar.....	24
Figura 9 Tarefa inserida no peddy paper .....	24
Figura 10 Livro "O Romanceiro" de Almeida Garrett .....	31
Figura 11 Obra “Rosa, minha irmã Rosa” .....	31
Figura 12 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (retirado de <a href="https://www.dge.mec.pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods">https://www.dge.mec.pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods</a> ).....	42
Figura 13 imagens de mulheres vítimas de violência doméstica .....	70
Figura 14 vídeo alusivo à violência doméstica .....	70
Figura 15 Aplicação mentimeter .....	75
Figura 16 capa do livro: “O patinho feio” .....	78
Figura 17 Vídeo sobre o conto “O patinho feio” .....	83
Figura 18 Estratégias para saber lidar com o bullying.....	84
Figura 19 Conto: “A Gata Borracheira” .....	87
Figura 20 Quizz sobre o título do conto .....	88
Figura 21 Vídeo da escola virtual com imagens do conto .....	92
Figura 22 exemplares de poemas.....	93
Figura 23 Vídeo acerca da campanha laço azul.....	94
Figura 24 Capa do conto: “O Capuchinho vermelho” .....	96
Figura 25 vídeo da SIC notícias alusivo às estratégias dos raptos .....	99

## **Lista de Siglas**

AE- Aprendizagens Essenciais

PES- Prática de Ensino Supervisionada

DGE- Direção Geral do Ensino

ODS- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

CEB- Ciclo do Ensino Básico

HGP- História e Geografia de Portugal

HIV- Human Immunodeficiency Virus

ONU- Organização das Nações Unidas

ODM- Objetivo de Desenvolvimento do Milénio

CIDAC- Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral

UNESCO- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

IPAD- Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento

ED- Educação para o Desenvolvimento

CG- Cidadania Global

PNL- Plano Nacional de Leitura

PA – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

ME- Ministério da Educação

SIC- Sociedade Independente de Comunicação

TVI- Televisão Independente

## **Introdução**

O presente relatório desenvolveu-se no âmbito da Prática do Ensino Supervisionada (PES) incorporada no Mestrado em Ensino do 1.º CEB e Português e História e Geografia de Portugal do 2.º CEB na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. A Prática de Ensino Supervisionada dividiu-se em duas partes, sendo a primeira parte inserida no primeiro semestre do ano letivo 2019/2020 no 1.º CEB nomeadamente num 2.º ano de escolaridade e a segunda parte no 2.º CEB em duas turmas distintas, uma do 5.º ano de escolaridade na área de História e Geografia de Portugal e outra do 6.º ano de escolaridade na área curricular de Português. Esta última, não foi exequível, uma vez que devido às medidas de contingência relacionadas com a atual pandemia só foi possível participar presencialmente nas semanas de observação.

No que diz respeito à estrutura do relatório, este divide-se em três partes. Na primeira parte é evidenciado o enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada, sendo que no capítulo I é descrita a ação interventiva no contexto educativo do 1.º CEB onde se insere a caracterização deste contexto, bem como a descrição do percurso da intervenção educativa e uma síntese de toda esta trajetória pelo 1.º CEB. No capítulo II é descrita a intervenção no contexto educativo do 2.º CEB tendo em conta a situação nacional e mundial da pandemia, como tal é realizada a caracterização deste contexto, bem como a descrição do percurso do 2.º CEB marcado pelo ensino à distância, no final deste capítulo é igualmente elaborada uma síntese acerca de toda a passagem pelo 2.º CEB.

No que concerne à parte II a mesma está dividida em 5 capítulos, sendo que no primeiro está inserida a introdução onde é efetuada a contextualização e pertinência do trabalho de investigação, assim como objetivos e questões de investigação. No Capítulo II é realizada a revisão da literatura que suporta este estudo, conseguida através da recolha e análise bibliográfica específica sobre o tema em questão.

De forma a manter esta fundamentação organizada, optou-se por dividir a mesma em três grandes tópicos. O tópico A consiste em abordar a pertinência de ED/CG e currículo de Português na Educação de maneira transversal; a parte B que permite explorar os contos tradicionais numa perspetiva pedagógica e a parte C que corresponde aos estudos empíricos.

No capítulo III é apresentada a metodologia adotada para este estudo, sendo ela de carácter qualitativo. Para além das opções metodológicas descritas neste capítulo, é ainda elaborado o desenho da proposta pedagógica. Já no capítulo IV, são descritas as atividades presentes na proposta pedagógica, bem como a análise e interpretação das propostas. No capítulo V são descritas as conclusões possíveis do estudo, bem como as suas limitações e projetos futuros. Por fim, a terceira e última parte deste relatório centra-se numa reflexão global devidamente fundamentada com base em dados empíricos e na literatura, fazendo uma apreciação global da PES e do contributo para o meu desenvolvimento Profissional.

### **Parte I- Prática de Ensino Supervisionada**

A primeira parte deste relatório é constituída por dois capítulos, sendo que o primeiro capítulo corresponde ao percurso da PES no contexto educativo do primeiro ciclo e o segundo é referente ao percurso da PES no contexto educativo do segundo ciclo. No capítulo I é elaborada a caracterização do contexto educativo, bem como a descrição do percurso da intervenção educativa. No capítulo II é igualmente elaborada a caracterização do contexto educativo e é descrito o percurso da intervenção educativa de acordo com as limitações devido à situação nacional e mundial da pandemia.

### **Capítulo I- A PES no contexto Educativo do 1ºCiclo**

O presente capítulo é constituído por dois tópicos, sendo o primeiro referente à caracterização do contexto educativo do 1º CEB e o segundo correspondente ao percurso da intervenção educativa do mesmo com uma turma do 2º ano de escolaridade.

#### **1.1- Caracterização do contexto educativo do 1º CEB**

Neste tópico é caracterizado o contexto onde incidiu a Prática de Ensino Supervisionada do 1ºCEB, comprovando o percurso enquanto professora estagiária.

### **1.1.1- O meio local**

O contexto educativo onde se desenvolveu a PES insere-se num Agrupamento de Escolas constituído por seis escolas de ensino básico e um jardim de infância e localiza-se numa freguesia pertencente ao concelho de Viana do Castelo. O centro escolar em questão situa-se num meio que podemos considerar suburbano devido ao número de habitantes e à proximidade da cidade Viana do Castelo.

Através dos últimos dados registados podemos constatar que nesta freguesia vivem 2.962 habitantes, dos quais 2,740 são eleitores. No que diz respeito à economia atual predomina um setor industrial bastante desenvolvido representado em pequenas, mas numerosas unidades dos mais diversos setores de produção. A freguesia é servida por duas estradas nacionais, com carreiras de transportes públicos regulares e diários.

O comércio local, principalmente no ramo alimentar a retalho e no ramo não alimentar de produtos e bens de consumo corrente, é suficiente para o abastecimento da população.

Na freguesia em que se insere este centro escolar existem imensos valores patrimoniais e aspetos turísticos, sendo eles: a igreja paroquial; pontes seculares; várias capelas; castros e moinhos. No que diz respeito à gastronomia, os pratos típicos são: rojões, arroz de sarrabulho, arroz-doce, cozido à portuguesa e enchidos diversos. Esta freguesia está inserida num contexto rural muito ligado às tradições. Destaca-se o artesanato, os bordados e tecelagem em linho e os artigos em ferro. Muitos destes artigos podem ser observados no museu do salão paroquial. É ainda um contexto com significado de grande relevo na história do traje à lavradeira. Os seus fatos eram tecidos e confeccionados pelas próprias raparigas. É uma localidade com diversas coletividades, destacando-se: uma Associação Desportiva e Cultural, um Grupo de Danças e Cantares, uma Sociedade Columbófila, uma escola de música, um Grupo turístico e várias confrarias.

Devido ao fácil acesso do centro escolar ao centro de Viana do Castelo, a população mais propriamente estudantes e professores conseguem aceder a diferentes experiências de aprendizagens como é o caso da atividade da piscina direcionada a todos os alunos do 3º e 4º anos de escolaridade durante um semestre do ano letivo de 2019/2020.

Ao serviço das escolas deste agrupamento são ainda identificados parceiros e serviços, nomeadamente: psicologia e orientação; biblioteca móvel e escolar; educação especial; Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar; GIA (Gabinete de Informação e Apoio); Associação de pais e Associação de estudantes. Além disso, existem ainda parcerias com diversas instituições como a Câmara Municipal, que proporciona aos alunos terem aulas com a campeã Olímpica Manuela Machado a cada quinzena; e com a Academia de Música na qual disponibiliza dois professores de música 1 hora por semana a cada turma, para proporcionar aos alunos aulas dinâmicas e atuações a cada época festiva.

Antes de cada ano letivo iniciar, o agrupamento reúne-se para planear e organizar as diversas atividades letivas, formalizando-se assim um documento denominado de Plano Anual de Atividades. Essas atividades por norma vão ao encontro do tema anual que o Agrupamento seleciona. O presente ano letivo tem como tema: “O Património Local”.

### **1.1.2- O agrupamento e a escola**

O Centro Escolar no qual se realizou a intervenção no contexto do 1.º CEB é uma Instituição Educativa de carácter público, dependente do Ministério da Educação, da Equipa de Coordenação e Apoio às Escolas de Viana do Castelo e do Agrupamento nos níveis Administrativos e Pedagógicos.

Este Centro Escolar contém dois pisos: o piso superior onde se situa a entrada principal e é constituído por: a biblioteca escolar; três salas de aula; a sala de atendimento aos encarregados de educação; a sala dos professores; a casa de banho dos professores; três casas de banho dos alunos sendo uma direcionada ao género feminino, outra ao género masculino e uma para crianças portadoras de deficiência; uma sala de primeiros socorros; uma ludoteca e um grande espaço dedicado à cantina e ao refeitório. O piso inferior é constituído por: quatro salas de aulas, onde uma delas é destinada à área de TIC (tecnologia de informação e comunicação) e a outra à área de expressões; tal como no piso superior este piso conta igualmente com uma casa de banho destinada aos professores, uma para os alunos, outra para as alunas e uma para crianças portadoras de deficiência; duas salas destinadas a arrumos; os quadros elétricos e ainda um ginásio devidamente equipado acompanhado de balneário para meninos e para meninas.

O espaço exterior é um espaço amplo e organizado em zonas específicas destinadas a diferentes atividades. É neste recinto que são realizadas as aulas de educação física a nível do exterior e é um espaço que é utilizado como recreio para os alunos. Este espaço contém uma arte cimentada e outra de terra e vegetação onde inclusive existe uma horta. Junto aos edifícios, há um espaço exterior coberto.

No que respeita ao corpo docente, este é composto por quatro professores titulares de turma, uma professora de expressões e apoio educativo, uma professora de ensino especial, uma professora de expressões musicais, uma professora de apoio especial e uma professora de atletismo.

O centro escolar conta ainda com a colaboração de cinco funcionárias. Duas asseguram a manutenção dos dois pisos e do espaço exterior e são as responsáveis pelo acesso a uma diversidade de materiais de apoio às atividades letivas nas áreas de matemática, educação física, ciências e expressões musicais, uma cozinheira e outras duas funcionárias asseguram o apoio ao espaço do refeitório.

### **1.1.3- A turma**

A turma na qual se realizou a intervenção em contexto do 1.º CEB era do 2º ano era composta por vinte e um alunos, sendo dez do género masculino e onze do género feminino. As idades dos alunos compreendiam entre os seis e oito anos de idade, havendo quatro alunos condicionais. Um dos alunos era residente em Espanha e como tal integrou nesta turma pela primeira vez este ano letivo, no entanto apesar de estar a frequentar as aulas do segundo ano de escolaridade, o aluno está a aprender os conteúdos do primeiro ano.

Os alunos que constituíam esta turma era um grupo heterogéneo, um pouco agitados e extrovertidos, por norma bastante participativos, comunicativos e sociáveis. Tratava-se de uma turma bastante competitiva, ativa e motivada a aprender, gostavam de desafios, atividades dinâmicas e entusiasmavam-se facilmente com as tarefas propostas. A maioria dos alunos assimilava bem os conteúdos lecionados e resolviam rapidamente as tarefas que eram propostas, no entanto havia alguns alunos com mais dificuldade e com um ritmo mais lento, o que fazia com que houvesse uma discrepância no ritmo da

realização das atividades na turma. As áreas curriculares que os alunos demonstravam mais dificuldades eram o Português e a Matemática, por sua vez Estudo do Meio e Educação físico-motora eram as áreas que grande parte dos alunos dominava com mais facilidade.

## **1.2- Percurso da Intervenção Educativa no 1º CEB**

De acordo com o plano curricular da PES, a primeira parte da intervenção em contexto educativo realizou-se numa escola do 1º CEB, tendo no total a duração de quinze semanas. As três primeiras semanas destinaram-se à observação e integração na turma e na escola, possibilitando o conhecimento dos alunos ao nível dos seus interesses, ritmos de aprendizagem e empenho nas aulas; bem como das práticas e estratégias utilizadas pelo professor titular na sua interação com a turma. Nessas semanas apesar de não implementarmos, íamos dando apoio e tirando dúvidas individualmente a cada aluno. As aulas de observação foram fundamentais para analisar bem a turma e conhecer a dinâmica da mesma assim como as características e pontos fortes e menos fortes de cada aluno.

Posteriormente iniciaram-se as semanas de intervenção, sendo distribuídas pelo par pedagógico, das seis semanas atribuídas a cada elemento, uma delas era de cinco dias sucessivos denominada de semana intensiva. As restantes eram apenas de três dias (segunda-feira; terça-feira; quarta-feira) das nove horas da manhã às quatro horas da tarde.

O planeamento de todas as intervenções era elaborado semanalmente em conjunto com o par pedagógico e com o apoio do professor cooperante e das professoras orientadoras correspondentes às áreas específicas de avaliação.

No decorrer das semanas de intervenções foram abordados vários conteúdos inseridos nas diferentes áreas disciplinares.

### **1.2.1- Português**

Relativamente à área do português foram abordados todos os domínios: Oralidade (O); Leitura e Escrita (LE); Educação Literária (EL) e a Gramática (G). No que diz respeito ao domínio da educação literária os alunos praticaram a fluência e correção da leitura (a primeira vez leram silenciosamente e posteriormente leram em voz alta). Foram



trabalhadas várias obras do plano nacional de leitura como: “têpluquê” de Manuel António Pina; “A Menina Gotinha de Água” de Papiniano Carlos; “A girafa que comia estrelas” de José Eduardo Agualusa; “O Rouxinol e a sua namorada” de Sidónio Muralha e por fim “Bichos, Bichinhos, Bicharocos” de Sidónio Muralha.

No domínio da oralidade trabalharam-se alguns pontos relativos à interação discursiva, em que foram abordadas as regras do princípio da cortesia e ainda a compreensão, expressão e produção do discurso oral.

Paralelamente à aprendizagem da leitura, a aprendizagem da escrita ia cativando os alunos, pois a produção de escrita era sempre referente às obras exploradas, nunca surgindo de uma forma vaga e desintegrada. Os alunos foram realizando textos descritivos, narrativos e poéticos, sendo que os recursos apresentados eram baseados em jogos, imagens ou fichas de trabalho sempre promovendo abordagens lúdicas. Foi ainda possível desenvolver a prática da escrita através da elaboração de programas de eventos e de bilhetes (de comboio; avião; autocarro).

No que diz respeito ao domínio da gramática foram explorados conteúdos como a divisão silábica; a sílaba tónica e as palavras graves, agudas e esdrúxulas; os nomes próprios e adjetivos; sinais de pontuação e determinantes artigos definidos e indefinidos.

Refletindo acerca das aprendizagens a nível desta área curricular posso dizer que grande parte dos objetivos foram concretizados e os alunos mostraram-se motivados, empenhados e participativos nas tarefas realizadas. Notei que as maiores dificuldades dos alunos se evidenciaram mais quando era pedido para produzirem textos, eram poucos os alunos que conseguiam iniciar o texto sem ajuda. Como tal foi necessário insistir mais nesta temática e a cada semana os alunos tinham de produzir um texto escrito tendo como ponto de ligação o tema que se tinha destacado na respetiva semana na área de português.

Relativamente a nível pessoal, foi a primeira vez que lecionei a área do português e sinto que foi uma grande aprendizagem e que ao longo destas semanas fui melhorando alguns aspetos a nível de comunicação bem como a minha postura e forma como conduzia as aulas de português, sei que ainda há um longo caminho pela frente e mais pontos a melhorar.



Figura 2. Bilhete de avião elaborado pelos alunos



Figura 1. Cartaz alusivo à obra “A Girafa que coia estrelas”

### 1.2.2-Estudo do Meio

Nesta área disciplinar foram explorados essencialmente três blocos:

Bloco 1 – À descoberta de si mesmo;

Bloco 2 – À descoberta dos outros e das instituições;

Bloco 4 – À descoberta das Inter-Relações entre espaços.

No primeiro bloco correspondente à área do estudo do meio físico foram abordados os conteúdos relacionados com a dentição, os 5 sentidos e cuidados a ter com a higiene, ambas as aulas foram dinâmicas uma vez que foi levado material lúdico e que permitiu que os alunos observassem as alterações que podem surgir no corpo se tivermos maus hábitos de higiene ou se não tratarmos dos dentes com o devido cuidado. Os alunos mostraram-se chocados com as cartolinas com o formato de um dente em que uma correspondia ao dente saudável e outra ao dente não saudável, o mesmo aconteceu com várias imagens coladas no quadro correspondentes às mãos que são lavadas com frequência e às que não eram lavadas, as primeiras encontravam-se com bichos verdes, com o intuito que os alunos percebessem que eram os micróbios, devido a não haver cuidado com a higiene, naquele caso. Considero que os conteúdos foram bem adquiridos, pois observei o comportamento dos alunos e antes do almoço iam lavar as mãos sempre, algo que nem sempre acontecia antes dessa aula. Na aula em que foram abordados os conteúdos referentes aos 5 sentidos, foi realizado um circuito com 5 postos em que cada um correspondia a um sentido, e os

alunos tinham de usar o órgão correspondente ao sentido que era pedido em cada estação. Foi uma atividade muito animada para os alunos e senti que eles assimilaram os conteúdos abordados sem dificuldade.

No que diz respeito aos outros dois blocos referidos anteriormente correspondentes ao estudo do meio social, foram abordados os conteúdos como: os sinais de trânsito, na qual foi realizado um circuito no polivalente com vários sinais expostos em que os alunos caminhavam tendo que respeitar cada um dos sinais segundo as regras de trânsito; os diferentes meios de transportes, onde para ser mais fácil perceber as diferenças entre ambos, foi realizado um cartaz com a turma e exposto na sala de aula ; os itinerários, em que se realizou uma caça ao tesouro pelos diferentes espaços do recinto escolar. Estas atividades foram bastante dinâmicas e considero que isso foi fundamental para que os alunos não tivessem dúvidas acerca da matéria abordada.

Relativamente às implementações de estudo meio, sinto que foram aquelas em que os alunos estiveram mais envolvidos, uma vez que as tarefas geriram sempre à volta de jogos e atividades lúdicas e raramente estavam sem atividade. Era evidente o entusiasmo e empenho dos alunos, no entanto uma vez que algumas aulas foram fora do contexto sala de aula, os alunos ficavam bastante agitados dispersando bastante e tendo que ser constantemente chamados à atenção. A nível pessoal deu-me bastante prazer lecionar esta área curricular, no entanto, tenho a perceção que deveria ter tido mais controle na turma para não se tornarem tão irrequietos em aulas que sejam diferentes das habituais.



Figura 4 Dente saudável e dente doente



Figura 3 Circuito com os sinais de trânsito

### **1.2.3- Matemática**

No que diz respeito à área curricular de matemática foram abordados conteúdos inseridos nos domínios: Números e operações (NO) e Geometria e Medida (GM). No primeiro domínio (Números e Operações) foram explorados os algoritmos da adição e da subtração, multiplicação, de números naturais, divisão e a leitura de números por ordens e por classes. Para explorar a leitura dos números foi exposto um comboio com várias carruagens em que uma pertencia à classe das unidades e os alunos teriam de agrupar os algarismos pertencentes a um determinado número pelas ordens corretas e fazer a devida leitura. Um dos materiais bastante usado nestas intervenções foi o material multibase.

No segundo domínio (Geometria e Medida) os conceitos explorados foram: figuras geométricas; sólidos geométricos; retas, semirretas e segmentos de reta. Para ser mais fácil a compreensão destes conteúdos as crianças tiveram a oportunidade de manusear os sólidos geométricos, ficando assim a ter a noção do que eram os vértices, as arestas, as faces, quais os que eram delimitados apenas por superfícies planas sendo assim classificados de poliedros e quais os que eram delimitados por pelo menos uma superfície curva na qual se designava não poliedro. Nas aulas relacionadas com as retas, semirretas e segmentos de reta também foi tudo exemplificado no quadro e com imagens do dia a dia, assim como as figuras geométricas e suas classificações. Este domínio possui muita informação e foi necessário ser muito detalhada na explicação e dar vários exemplos para que os alunos compreendessem todos os conteúdos.

No que diz respeito às intervenções relacionadas com esta área curricular tenho a ressaltar o facto de os alunos mostrarem preferência pela matemática ao contrário do que se esperava. Nos conteúdos relacionados com número e operações mostraram-se bastante participativos, empenhados e resolviam as tarefas propostas sem grandes dificuldades, no que diz respeito ao domínio geometria e medida os alunos mostraram bastantes dificuldades, o que é normal uma vez que foram abordados muitos conteúdos o que por vezes gerou alguma confusão nos alunos, destaco o facto de confundirem constantemente poliedros e não poliedros de polígonos e não polígonos. Apesar destas dificuldades em assimilar todos os conteúdos os alunos mostraram-se empenhados em querer

compreender tudo e com o decorrer do tempo ia se notando uma evolução nas aprendizagens destes conteúdos.

Confesso que estava com algum receio de implementar a matemática, no entanto penso que correu bem, apesar de haver sempre aspetos a melhorar. O meu ponto menos forte foi sem dúvida a geometria, senti-me um pouco insegura em abordar este domínio pois sabia que tinha de ser muito pormenorizada e cuidadosa na explicação por ser uma temática com muitas definições.

O balanço que faço é positivo pois consegui superar os meus receios e os aspetos que não correram como esperado destaco-os como um ponto forte pois servirão de exemplos a melhorar em intervenções futuras.



Figura 6 Tarefa com auxílio do material multibase

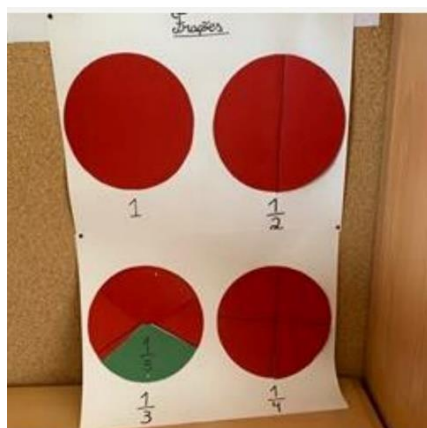


Figura 5 Cartaz alusivo às frações

#### **1.2.4- Expressões Físico-Motora**

Esta unidade curricular era implementada apenas uma hora por semana e foram abordados essencialmente dois blocos: Bloco 1- Perícia e Manipulação e o Bloco 4- Jogos.

O comportamento dos alunos nestas aulas alterava notoriamente, visto ser uma implementação num contexto fora da sala de aula e os alunos ficavam muito mais agitados. Era sem dúvida a disciplina preferida dos alunos, à segunda feira a ansiedade de terem a aula de educação física era muita. No geral não havia grandes dificuldades no desempenho que obtinham nas atividades. Visto ser uma turma de segundo ano, era necessário haver um certo cuidado na elaboração das atividades pois não eram tão desenvolvidos a nível da motricidade como os alunos do 4º ano por exemplo. No entanto, a turma era bastante equilibrada e no geral conseguiam fazer o que era pedido sem dificuldades.

A nível pessoal, tenho de ressaltar que foi a primeira vez que implementei na área da educação físico-motora, os receios eram bastantes, mas com o decorrer do tempo e com a ajuda da professora orientadora assim como do professor cooperante, fui aprendendo as técnicas necessárias para implementar nesta área e tentando ao máximo melhorar a minha postura.

#### **1.2.5- Expressão plástica**

Esta unidade curricular era implementada uma vez por semana, durante uma hora. Foi essencialmente explorado o domínio: Experimentação e Criação, onde os alunos davam asas à criatividade e manuseavam e exploravam os materiais. Por norma os trabalhos eram elaborados consoante a época em que nos encontrávamos, ou um dia temático. À semelhança da aula de expressão físico-motora os alunos neste registo eram mais irrequietos, era necessário intervir várias vezes para os acalmar.

#### **1.3- Envolvimentos em projetos e atividades da escola**

Como já foi mencionado o Centro Escolar era bastante empreendedor no que toca ao envolvimento da família e de toda a comunidade educativa. Assim, ao longo da prática foram várias as iniciativas em que os estagiários participaram.

A primeira iniciativa foi no dia 20 de novembro, dia dos direitos e deveres das crianças em que o dia foi todo destinado a atividades relacionadas com o tema. Os 89 alunos foram divididos em grupos mistos e iam fazendo um circuito pelos postos em que alguns era de carácter mais físico nomeadamente mais direcionado a jogos tradicionais e outros postos constavam na elaboração de cartazes, onde cada criança escrevia uma frase sobre um direito ou dever quer na escola, comunidade ou família, para além da frase, cada aluno deixava no cartaz a marca da sua mão pintada acompanhada do nome. Foi também passado um vídeo feito com a colaboração os alunos do 2º ano de escolaridade numa das aulas de português em que cada um lê uma parte de um dos 20 direitos das crianças. Acho que foi um dia muito produtivo e que as crianças para além de se divertirem tiveram em atenção todos os aspetos que foram falados.

A ida da GNR no dia 29 de novembro de 2019 ao centro também foi uma atividade que envolveu todos os integrantes do mesmo, o tema fulcral desta palestra foi o bullying, e a frase exposta na sala para todos refletirmos era: “Violência gratuita... de que falamos?”

Com a chegada do Natal em conjunto com todos os estagiários do centro foi realizada uma árvore de Natal em que o material utilizado foram pacotes de leite pedidos previamente aos alunos para trazerem de casa, posteriormente foram pintados por nós e construiu-se a árvore de Natal, como não poderia deixar de ser também se decorou a entrada da escola, assim como as salas de aula de cada turma, eu e o meu par decoramos a sala correspondente à nossa turma com uma árvore feita em cartão e os adereços nela inseridos foram realizados pelos alunos. A festa de Natal do centro também contou com a nossa participação e eu vesti-me de pai Natal para entregar as lembranças aos alunos. No final realizou-se um almoço conjunto com todos os professores do agrupamento e estagiários.

Por fim, a última atividade não foi proposta pela escola, mas sim pelos docentes da unidade curricular de CTE, no entanto foi um projeto que envolveu os 89 alunos do centro. O objetivo seria realizar um projeto com atividades fora do contexto sala de aula e que englobasse todas as áreas curriculares. Fizemos por marcar essas atividades para o nosso último dia como estagiários naquele centro escolar para ser uma despedida num dia diferente do habitual. Da parte da manhã todos os alunos foram mais uma vez divididos

em grupos mistos e participaram num peddy paper realizado no interior da escola. Da parte da tarde foi uma convidada à escola falar sobre os bordados daquela região. Para finalizar como não poderia deixar de ser realizou-se um lanche convívio com todos os alunos, estagiários, professores e funcionários.

Este meu percurso no primeiro ciclo de ensino básico, foi marcado por altos e baixos. Senti dificuldades em vários aspetos que ao longo do tempo foram melhorando. Levo ensinamentos que me servirão para o futuro com certeza e nunca esquecerei aquele que foi o meu primeiro contexto de estágio de longa duração.



Figura 7 Dia dos direitos das crianças



Figura 8 Árvore de Natal feita para a comunidade escolar



Figura 9 Tarefa inserida no peddy paper



#### **1.4- Síntese**

As doze semanas que passei por este contexto foram repletas de altos e baixos. Apesar de já ter estagiado em anos anteriores, nada teve a ver com o presente ano letivo. Este estágio foi muito intenso e a responsabilidade era muito mais acrescida do que os anos anteriores. Confesso que inicialmente senti uma certa dificuldade em adaptar-me ao ritmo de trabalho, pois era necessário elaborar tudo atempadamente para conseguir cumprir os prazos estipulados. A turma em questão pertencia ao segundo ano de escolaridade e como tal a responsabilidade em transmitir os conteúdos e as bases necessárias para os alunos singrarem era muita. Naquele período éramos basicamente nós os estagiários que estávamos a reger aquela turma, uma vez que o fazíamos três vezes por semana, exceto nas semanas intensivas que o fazíamos todos os dias daquela semana. Nem sempre foi fácil, houve muitos fatores a melhorar, o que fez com que muitas vezes fosse abaixo e sentisse diversas inseguranças, no entanto não deixei que o receio de não conseguir cumprir os meus objetivos vencesse e deste modo ouvi todas as opiniões, quer do professor cooperante, quer dos meus professores orientadores de estágio. A turma era muito afável e no geral era bem-sucedida nas avaliações. Senti que cresci imenso ao longo destes três meses neste contexto quer a nível pessoal quer a nível profissional, uma vez que me tornei uma pessoa mais forte e mais lutadora e sinto que os erros cometidos serviram para aprender e adquirir conhecimentos para vingar profissionalmente no futuro.

## **Capítulo II – A PES no contexto Educativo do 2º Ciclo**

Este capítulo consiste em caracterizar o contexto educativo do 2ºCEB, bem como a descrição do percurso da intervenção educativa que devido à atual pandemia sofreu alterações e como tal são também detalhadas as atividades de complemento à PES realizadas durante o período de ensino à distância.

### **2.1- Caracterização do contexto educativo do 2º Ciclo do Ensino Básico**

Neste tópico é caracterizado o contexto onde incidiu a Prática de Ensino Supervisionada do 2ºCEB, comprovando o percurso enquanto professora estagiária.

#### **2.1.1- O meio local**

O contexto educativo onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada II pertence ao concelho de Viana do Castelo. Segundo os dados estatístico dos Censos de 2011 (INE, 2011), a freguesia conta com cerca de 3927 habitantes e com uma área de aproximadamente 790 hectares. É uma freguesia que dispõe de inúmeros serviços, indústrias e variado comércio, e na qual existem diversas coletividades, desde associações desportivas, culturais, grupo de jovens, entre outros.

Esta localidade conta com diversas estradas nacionais, é servida por diversos transportes públicos como: autocarro e comboio com uma grande variedade de horários diários.

No que diz respeito ao comércio local conclui-se que a vila em questão dispõe de um comércio local capacitado e suficiente para o abastecimento dos seus habitantes, uma vez que esta localidade contém infraestruturas que permitem o fornecimento de bens de maior importância bem como de produtos menos essenciais.

Relativamente à educação esta localidade conta com um Centro Escolar correspondente ao ensino pré-escolar e com uma Escola Básica e Secundária que acolhe alunos do quinto de escolaridade ao décimo segundo ano. Este facto permite que os alunos residentes nesta vila não precisem de se deslocar para outras localidades para frequentarem as aulas, o que infelizmente não acontece noutras localidades.

No meio em questão existem vários locais de interesse no que diz respeito ao Património Local como por exemplo: Igreja paroquial; Igreja e Conventos Missionários Passionistas; Feira semanal; Monte da Padela; Estação caminhos de ferro castros; Festival de Heavy Metal, entre outros. Estes pontos de interesse localidade atraia muitos visitantes o que afaz crescer a nível turístico.

Relativamente à gastronomia apesar de nesta localidade não existir nenhum prato típico que se possa destacar é possível encontrar vários estabelecimentos que possibilitem uma degustação rica e variada.

Esta localidade dispõe de diversas atividades para a sua população desde os mais jovens aos mais idosos. Alguns exemplos dessas mesmas atividades são: Associação Desportiva de Barroselas; Piscinas Municipais; sede de escuteiros; columbofilia; duas bandas filarmónicas; um grupo folclórico entre as outras associações existentes também nesta vila. A localização da Escola Básica e Secundária é excelente, possuindo acessos facilitados ao centro da vila e também à sede do concelho, o que torna uma mais-valia para a população, nomeadamente estudantes e docentes, pois conseguem ter acesso a diversificadas experiências de aprendizagem. Exemplo disso é a possibilidade de os alunos inseridos nesta escola deslocarem-se à piscina municipal para a prática da natação.

### **2.1.2- O agrupamento e a escola**

A instituição onde se realizou a PES II insere-se num agrupamento de escolas, onde pertencem quatro jardins de infância, cinco escolas básicas de primeiro ciclo e uma escola básica de segundo e terceiro ciclo e Ensino Secundário. A escola básica e secundária inclui os anos de escolaridade do 5.º ao 12.º, sendo a escola dividida em vários edifícios todos circunscritos a um espaço delimitado com acesso ao exterior. Esses edifícios estão divididos por blocos cada um com a sua funcionalidade. Como tal existe o Bloco principal na qual está inserida a sala dos professores; serviços administrativos; a biblioteca e algumas salas de aula. Outro dos blocos contém o bar da escola, sala de convívio, cantina e papelaria. Nos restantes dois blocos estão inseridas salas de aula e um pavilhão direcionado à prática desportiva. O exterior da escola contém um espaço amplo para os alunos conviverem ao ar livre, praticar desporto entre outras atividades.

No que diz respeito ao pessoal docente, esta escola tem ao seu dispor, um vasto grupo docente, visto tratar-se de uma instituição que insere diversos anos de ensino.

Esta escola, possui um leque variado de atividades, organizadas no âmbito do Plano Anual de Atividades, sendo política da escola abranger o maior número de alunos possível, ou seja, quando possível tudo o agrupamento está inserido.

### **2.1.3- A turma de Português**

A turma que foi atribuída relativamente à área curricular de português foi uma turma do 6.º ano de escolaridade. Era composta por vinte alunos com idades compreendidas entre os onze e doze anos. Desses vinte alunos, onze eram do sexo masculino e nove do sexo feminino. No geral a turma era empenhada, no entanto era muito difícil manterem-se concentrados durante muito tempo. O aproveitamento dos alunos era bom, contudo havia alguns alunos com dificuldades notórias de aprendizagem. Uma das alunas apresentava dificuldades a nível de visão bem como a nível de concentração, apresentando assim grandes indícios de sofrer de hiperatividade. Apesar de se distrair facilmente, respeitavam a docente e os professores estagiários. Em relação à assiduidade, os alunos eram pontuais e assíduos, sendo que se faltassem apresentavam a justificação de faltas.

Tendo em conta ritmos de trabalho, níveis de desempenho e sentido de responsabilidade, pode-se constatar que se pode descrever a mesma como heterogénea. Alguns dos alunos eram bastante faladores, distraídos, no entanto existiam também alunos focados e interessados. Grande parte da turma apresentava capacidades adequadas ao nível de ensino no qual estavam inseridos.

### **2.1.4- A turma de História e Geografia de Portugal**

A turma que foi atribuída para regência na área curricular de História e Geografia de Portugal pertencia ao quinto ano de escolaridade e era composta por dezassete alunos, sendo 9 raparigas e 8 rapazes. As idades dos alunos variavam entre os dez e onze anos de idade. A turma em questão era muito conversadora, no entanto o aproveitamento era

razoável e pode-se ressaltar que quando era necessário os alunos no geral mostravam o seu empenho pela unidade curricular e por alcançar o sucesso nas avaliações.

No grupo de alunos existia um deles que apresentava dislexia, alguns alunos com dificuldade de visão, sendo, por isso, necessário colocá-los nos lugares da frente para permitir um melhor desenvolvimento cognitivo. Apesar da turma ser um pouco complicada a nível de comportamento e aproveitamento nas aulas síncronas surpreenderam tanto a professora como os estagiários positivamente.

Relativamente à assiduidade, os alunos eram assíduos e pontuais, sendo que quando faltavam apresentavam a devida justificação de faltas.

## **2.2- Percorso da Intervenção Educativa/ Situação nacional e mundial da pandemia**

O percurso da PES no contexto do 2º Ciclo estava organizado em quatro semanas de observação e oito semanas de regência, sendo quatro delas a lecionar Português e outras quatro a lecionar História e Geografia de Portugal.

O par de estágio era o mesmo que no contexto anterior correspondente ao primeiro ciclo e como tal organizamo-nos de forma a que eu começasse pela regência da área curricular de História e Geografia de Portugal e ele pela regência na área curricular de Português, sendo que no final das quatro semanas trocaríamos.

No entanto, este ano não correu como planeado, pois devido ao plano de contingência da pandemia esta organização em que PES estava disposta sofreu alterações e como tal o percurso da PES passou a ser composto por uma primeira parte correspondente às quatro semanas de observação (na qual felizmente conseguimos cumprir) e por uma segunda parte que dizia respeito às planificações das aulas que iríamos reger, visto não ser possível esta regência, enviamos todas as planificações para os nossos orientadores de estágio.

### **2.2.1 Observação de aulas**

Apesar de todas as alterações surgidas devido à atual pandemia, as quatro semanas de observação foram possíveis e considero que foi uma mais valia para nós e que se tivéssemos a oportunidade de avançar para as aulas de regência iríamos mais confiantes.

Durante estas quatro semanas tivemos a possibilidade de conhecer todas as instalações da escola, assim como os funcionários que sempre se mostraram disponíveis para nos auxiliar. A escola possuía todas as condições para um sucesso escolar, ainda foi possível usufruir dos serviços da escola, como por exemplo: o bar; a biblioteca e ainda as várias salas de aula.

Relativamente ao contexto sala de aula, tivemos a oportunidade de observar as aulas de Português e de História e Geografia de Portugal assim como os métodos de ensino utilizados pelas nossas professoras cooperantes. Este fator foi muito importante para ir conhecendo os alunos e para ir criando alguma ligação com os mesmos, bem como verificar quais os seus pontos fortes nas aulas e quais as suas fragilidades. As duas professoras cooperantes demonstraram sempre uma atenção enorme connosco e esclareceram sempre as nossas dúvidas em relação à preparação das planificações para as supostas semanas de regência.

Outro feito importante durante as semanas em questão foi a nossa participação num projeto relacionado com a educação para o desenvolvimento e cidadania global. Todas as semanas durante 90 minutos os alunos trabalhavam nesse projeto e nós colaboramos com eles realizando várias atividades como: o jogo da glória sobre a temática do aquecimento global; elaboração de cartazes; realização de uma tarefa na aplicação *pliKers* sobre questões de cidadania global e por fim ainda surgiu a oportunidade de visualizarmos um vídeo acerca deste mesmo tema, seguindo para um debate no final do vídeo. Posto isto, considero que estas quatro semanas foram muito enriquecedoras.

### **2.2.2 Planificação de Português**

Em função das aprendizagens essenciais e das metas curriculares, o conteúdo a trabalhar seguindo o cumprimento do programa foi o texto poético nas primeiras duas semanas de regência e nas duas últimas semanas foi abordada uma obra literária presente no plano de leitura direcionada ao sexto ano de escolaridade denominada “Rosa, minha irmã Rosa” escrita pela autora Alice Vieira. Os poemas que escolhi para abordar foram os seguintes: “Nau Catrineta”; “Borboleta” e “Lianor”. A minha escolha recaiu sobre estes

poemas por abordarem temáticas diferentes que proporcionasse criar um diálogo com os alunos sobre diversas temáticas.

Nas duas semanas que se seguiram, como referido anteriormente, abordei a obra “ Rosa, minha irmã Rosa” iniciando por atividades de pré leitura, passando para a análise da obra por capítulos e concluindo com a finalização da abordagem da obra com a consolidação dos conteúdos. Tanto na abordagem do texto poético como na abordagem da obra narrativa foram explorados todos os domínios das aprendizagens essenciais. Passo a citar alguns exemplos:

**Oralidade:** Criou-se vários diálogos com a turma, quer para discutir as temáticas envolvidas nos poemas, quer para dialogar sobre os capítulos que iam sendo abordados na obra narrativa.

**Leitura:** Foram feitas várias leituras ao longo das quatro semanas, de forma variada para não cair na monotonia.

**Educação literária:** Foram feitas diversas interpretações de textos consoante o género literário; na exploração do texto poético abordou-se o significado de estrofe, verso e a classificação das estrofes de acordo com o número de versos, bem como o esquema rimático. Foram abordados recursos expressivos.

**Escrita:** Foram elaborados alguns textos para estimular a capacidade de escrita dos alunos, como por exemplo, realizar uma entrevista bem estruturada ao autor do poema “Lianor” ; elaborar textos de opinião sobre personagens da obra “Rosa, minha irmã Rosa”

**Gramática:** Explorei alguns conceitos gramaticais como: classe dos adjetivos; funções sintáticas; orações coordenadas e subordinadas entre outros.

Na preparação destas aulas utilizei metodologias ativas de forma a dinamizar as aulas, como tal foram usadas várias aplicações como: mentimeter; edpuzzle; kahoot entre outras.

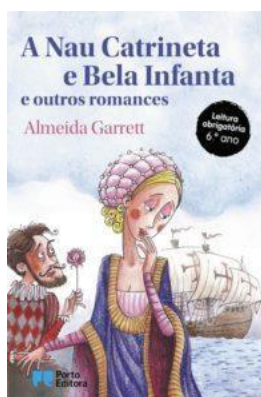


Figura 10 Livro "O Romanceiro" de Almeida Garrett

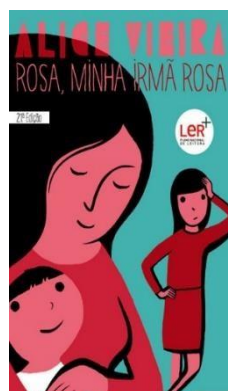


Figura 11 Obra "Rosa, minha irmã Rosa"

### **2.2.3. Planificação de História e Geografia de Portugal**

Em função das aprendizagens essenciais e das metas curriculares, os conteúdos a trabalhar seguindo o cumprimento do programa foram: “ A sociedade nos séculos XIII e XIV”, “Autonomia dos concelhos”; “ A participação nas cortes”; “ Cultura popular e cultura artesã”; Arte gótica e arte Românica” e por fim “ a crise de 1383-85”. Ao longo destas aulas o domínio abordado foi “Portugal do século XIII ao XVII”. Foram usados vários materiais para tornar estas aulas dinâmicas, como cartas forais em forma de pergaminhos; vídeo alusivo ao poema escrito por D.Dinis com o título:” Ai flores de verde pino”; para diversificar as aulas recorri a vários jogos interativos; mostrei vários exemplos de pelourinhos do distrito de Viana do Castelo, o que proporcionou a solicitar os alunos a fazerem uma pesquisa sobre o pelourinho presente no conselho em que cada aluno residia e recorri bastantes vezes à escola virtual. Estas aulas também se centralizaram muito nos diálogos após as atividades, tentando sempre comparar a época abordada com a nossa atualidade. Como tal, tendo em conta a situação de pandemia em que vivemos foi solicitado um diálogo em que fosse possível debater as diferenças e semelhanças entre a pandemia vivida na crise de 1383 denominada peste negra com a atual pandemia de covid 19.

### **2.3- Atividades de complemento à PES realizadas durante o período de ensino à distância**

Visto a organização do percurso da PES ter sofrido alterações, o professor redefiniu um conjunto de tarefas de forma a ser possível realizar uma tarefa com as turmas de estágio e uma de microensino com os colegas. Posto isto, ficou definido que iria ser realizada uma aula síncrona regida por nós com a turma de estágio de Português e outra com a turma de estágio de História e Geografia de Portugal. Por outro lado, ficou também definido que iríamos dar uma aula de vídeo regência de Português e uma de História e Geografia de Portugal aos nossos colegas mestrado e ao professor/professora responsável pela área curricular em questão. Estas vídeo-regências tinham a duração de 45 minutos por cada aluno.



### **2.3.1- Aula síncrona de Português**

De forma a cumprir o programa de Português e para coincidir com os conteúdos abordados pela telescola ficou definido com a professora cooperante de Português que iria abordar o texto poético, nomeadamente o poema “A Bela Infanta”. De forma a dinamizar a aula, para além da leitura do poema, exibi um áudio com a interpretação do mesmo, mostrei vídeos lúdicos sobre a temática do poema assim como um PowerPoint. No final, com o objetivo de consolidar os conteúdos que foram lecionados os alunos realizaram uma tarefa feita por mim na aplicação teams.

Estava um pouco com receio porque foi tudo novidade, nunca tinha lecionado neste contexto e como a turma por vezes era inquieta, temia que com este método fosse pior, mas isso não aconteceu, os alunos mostraram-se participativos e respeitadores, a aula fluiu bem e sinto que cumpri o que tinha definido para essa mesma aula.

### **2.3.2- Aula síncrona de História e Geografia de Portugal**

Em consenso com a professora cooperante de História e Geografia de Portugal foi definido que o conteúdo abordado nesta aula síncrona era a crise de 1383-85. Planifiquei esta aula de forma a usar materiais dinâmicos dentro do possível, como tal, utilizei um powerpoint para auxiliar a minha explicação, mostrei um vídeo onde retratava a batalha de Aljubarrota e a sua preparação e ainda exibi uma canção de Maria Vasconcelos onde descreve a crise de 1383-85. Por fim, os alunos realizaram uma tarefa qual questões de escolha múltipla sobre os conteúdos abordados. Penso que a aula correu bem, os alunos mostraram-se interessados e empenhados.

### **2.3.3- Vídeo-regência de Português**

Quando foi informado das vídeo-regências, o receio foi muito, pois era um contexto completamente diferente e temia não conseguir cumprir o objetivo. Uma vez que a vídeo-regência tinha apenas 45 minutos, senti alguma dificuldade em planificar uma vez que era necessário introduzir atividades dinâmicas, mas que não se alongassem demasiado, visto o

tempo ser reduzido. No entanto, consegui gerir essa controversa e tudo o que foi preparado para esta vídeo-regência foi executado.

O conteúdo abordado foi o texto poético, tendo sido escolhido o vilancete Lianor da autoria de Luís Vaz de Camões, o poema foi apresentado em forma de canção, uma versão feita por Amália Rodrigues. Como já referi anteriormente o tempo era reduzido, no entanto tentei explorar todos os domínios, no domínio da oralidade foi explorada a capacidade de argumentação sobre os factos implícitos, no que diz respeito ao domínio da leitura e escrita, foi testada a leitura expressiva ao lerem o poema, no domínio da educação literária foi explorada a estrutura do vilancete, bem como o esquema rimático do mesmo e por fim no domínio da gramática foram lembrados num PowerPoint termos como: substantivos, adjetivos e diminutivos. Foram utilizados recursos variados, desde a utilização de um PowerPoint ao áudio da canção da Amália.

Para esta vídeo-regência senti um nervosismo inicial que se foi perdendo ao longo da aula. Estructurei a aula de forma a abranger todos os alunos, utilizei recursos adaptados à tarefa pedagógica que tinha em vista. Preparei-me bastante bem para esta aula tentando que nada falhasse, no entanto, sinto que devia ter explorado mais algum vocabulário presente no poema que não é tanto comum no nosso dia a dia, assim como a importância das metáforas naquele contexto. Terei de ter mais atenção às gralhas nos recursos que utilizo. De um modo geral, considero que a aula correu bem e foi rica em diversidade de recursos.

#### **2.3.4- Vídeo-regência de História e Geografia de Portugal**

Visto esta aula ter apenas 45 minutos tive de reduzir as atividades de forma a que houvesse tempo para que todas fossem realizadas. Felizmente todas as atividades planificadas conseguiram ser realizadas na minha aula de vídeo-regência. Esta vídeo-regência foi algo novo tanto para mim como para os meus colegas. Estávamos habituados a outro contexto e as diferenças foram sentidas. No entanto, penso que a minha vídeo-regência referente à unidade curricular de história e geografia de Portugal superou as minhas expectativas apesar do meu receio. Elaborei atividades de forma a não tornar a aula monótona e tentei dinamizar para que aqueles 45 minutos fossem produtivos. O

subdomínio escolhido foi: “autonomia dos concelhos”, este tema não estava muito presente na memória dos meus colegas e senti que eles conseguiram lembrar e adquirir novos conhecimentos. Recorri ao uso de um powerpoint onde mostrei cartas de foral e pelourinhos das localidades do concelho de Viana do Castelo e outros aspetos pertinentes relacionados com este subdomínio. No final projetei questões para comprovar a atenção dos meus colegas e no final desafiei-os a pesquisar o ano em que a localidade onde residem passou a concelho, bem como monumentos dessa localidade. Tentei ser interativa com a turma e obtive reciprocidade da parte da mesma. Preparei-me previamente para esta aula para que nada falhasse e elaborei o material que usei como recurso com antecedência tendo sempre cuidado com o aspeto estético e estou satisfeita com o resultado. No entanto, ressalvo que quando os alunos resolviam as questões que eu propus, houve ali um certo silêncio que poderia ter sido evitado caso eu tivesse colocado uma música de fundo para quebrar o gelo. Estamos sempre a aprender e a melhorar com os erros e é esse o meu objetivo para intervenções futuras.

#### **2.4- Síntese**

Esta experiência de passar pelo contexto do 2.º ciclo trouxe-me várias aprendizagens assim como vários receios e medos, uma vez que após quatro semanas de observação nos deparamos com as alterações do percurso da PES devido à pandemia covid 19.

Quando fui conhecer este contexto com a minha coordenadora de curso e o meu colega de estágio, fiquei muito motivada com o que observei, desde as instalações da escola à gentileza das professoras cooperantes. Durante as semanas de observação senti-me bastante acolhida neste contexto e senti muito apoio das duas professoras cooperantes.

No dia em que o estágio foi interrompido devido à atual situação que vivemos, fiquei impaciente sem saber como seria agora a nossa avaliação, pouco tempo depois foi encontrada a solução através de duas sessões de aulas síncronas com os alunos do contexto em que estava a estagiar e das aulas de vídeo-regência com os colegas de mestrado. Quando isto nos foi dada essa notícia fiquei apreensiva porque nunca tinha lecionado neste contexto, no entanto empenhei-me ao máximo e deixei-me envolver por esta nova experiência. Aprendi muita coisa, desde experimentar aplicações para desenvolver tarefas

com os alunos à distância a explorar as plataformas zoom e teams. Neste percurso ressalvo as professoras cooperantes mantiveram-se prestáveis e disponíveis para nos auxiliar em tudo, os alunos também tiveram uma postura bastante correta, pois neste novo método havia a possibilidade de o comportamento dos mesmos piorar e aconteceu exatamente o contrário. Consegui desenvolver as atividades que tinha planeadas com os mesmos e o resultado foi bastante positivo. Em relação às aulas de vídeo-regência também senti alguma dificuldade na preparação das mesmas, nomeadamente em conseguir gerir o tempo de modo a cumprir o meu plano de aula em trinta minutos. Considero que ambas correram bem, apesar de existirem sempre aspetos a melhorar.

Este percurso da PES foi diferente de todos os outros anos, trazendo algumas desvantagens, mas também algumas regalias, tal como citei anteriormente.

## **Parte II- Trabalho de Investigação- Uma proposta pedagógica de Intervenção**

A segunda parte do presente relatório condensa cinco capítulos, estando organizados do seguinte modo: no primeiro capítulo está inserida a introdução onde se procede a um enquadramento do estudo e pertinência do mesmo, o segundo corresponde à revisão da literatura onde é feita uma reflexão sobre a abordagem dos contos tradicionais numa perspetiva pedagógica, bem como a pertinência de EDCG e currículo de Português na Educação, no terceiro é realizada a descrição da metodologia, o tipo de investigação utilizada e é elaborado um desenho da proposta pedagógica através de uma grelha, o quarto corresponde à descrição detalhada da proposta pedagógica, bem como à análise da mesma, por fim no quinto e último capítulo são expostas as conclusões e limitações do estudo.

### **Capítulo I- Introdução**

Neste capítulo é realizado um enquadramento do estudo, bem como a pertinência do mesmo, são também evidenciados os objetivos como resposta a esta abordagem pedagógica.

#### **1.1 Contextualização e pertinência do trabalho de investigação**

O estudo em questão enquadra-se no ensino de aprendizagem na área curricular de Português direcionado ao 6º ano de escolaridade no 2º CEB numa escola pertencente ao concelho de Viana do Castelo.

Sempre fui muito ligada às tradições e como tal, os contos tradicionais sempre me suscitaram bastante interesse, eis que surgiu a oportunidade de os explorar, mas desta vez de uma forma diferente do habitual, olhando para eles com uma visão do século XXI, onde se podem explorar as temáticas de ED/EDCG. Este estudo foi pensado com um foco muito particular nas questões direcionadas para a cidadania global articulando-as com a Educação Literária. Esta opção é fundamentada por Martins & Mogarro (2010), tendo em conta que referem que: “a generalização do modelo escolar e a consolidação do sistema público consagrou à escola um espaço privilegiado para a socialização das crianças e dos

jovens e para a interiorização dos valores fundamentais, quer individuais, quer sociais “ (p.4).

A Educação para o Desenvolvimento torna-se assim cada vez mais pertinente visto educar para os valores da humanidade e para o respeito pelo outro. Quando são exploradas questões de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global é fundamental atentar à possibilidade de poder interligar com outras áreas tendo em conta que facilmente se consegue adaptar os conteúdos de diferentes áreas aos temas referidos no referencial de ED (2016). Neste mesmo referencial são apresentados temas e subtemas, bem como, objetivos e descritores de desempenho a trabalhar com as crianças e alunos dos diferentes graus de ensino.

Posto isto, o texto apresenta seis focos: desenvolvimento; interdependências e globalização; pobreza e desigualdades; justiça social; cidadania global; e paz. Este referencial dá continuidade temática ao já citado Educação para a Cidadania, centrando, contudo, outros temas que se adequem mais com a orientação para a integração transversal no discurso pedagógico (Torres, et al., 2016).

Existem vários recursos possíveis para serem trabalhados com as crianças, nesse sentido o texto literário surge como uma ferramenta extraordinária. No domínio da Educação Literária, o PMCPEB prevê para o 6º ano de escolaridade o desenvolvimento de certas competências, como: Ler e interpretar textos literários; tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários e, por fim, ler e escrever para fruição estética. Na visão de Silva e González (2013): “A investigação realizada na área defende que a Educação Literária tem como objetivo central a formação de leitores capazes de interagir de forma eficaz e produtiva com o texto literário, ativando eficientemente as múltiplas possibilidades que o enformam” (p.53). Já no ponto de vista de Amaral (2014) citado por Barbeitos(2018) o facto da criança poder vir a desenvolver um vasto conhecimento do mundo deve muito à literatura infantil, nomeadamente aos textos literários, cimentado deste modo uma comunidade cultural e linguística.

Posto isto é essencial garantir que as crianças mantenham um máximo contacto com diversos textos literários, para assim formar “(...) futuros cidadãos aptos a ler e a

interpretar a realidade que os rodeia, estimulando o seu sentido estético, mas também uma fundamental consciência crítica” (p.9).

Em suma, a grande finalidade era o estudo ser aplicado à turma, todavia devido à atual situação que o mundo se encontra, isso não foi possível, no entanto o objetivo mantém-se e será feita uma proposta detalhada e análise da mesma.

## **1.2 Objetivos e questões de investigação**

Se este estudo fosse aplicado com os alunos íamos ver que respostas eram dadas à abordagem dos contos tradicionais a partir do olhar para a Educação para a Cidadania Global. Este estudo conta apenas com um objetivo geral que reúne todos os fatores importantes que seriam testados nos alunos, o mesmo consiste em apresentar um cenário de aprendizagem que permita aos alunos tomar consciência para o modo como os temas da Educação para a Cidadania Global podem ser explorados a partir dos contos tradicionais, ao mesmo tempo que se desenvolvem aprendizagens dos domínios da língua portuguesa. Com este objetivo, para além de permitir que os alunos olhassem para os contos tradicionais com uma visão presente nas temáticas de ED/CG, seria também possível perceber que conhecimentos apresentam sobre este assunto, como interpretam os alunos os contos tradicionais numa perspetiva pedagógica.

Não tendo sido possível apresentar este estudo, o que iremos fazer é uma proposta.

## **Capítulo II- Fundamentação teórica**

Neste capítulo é apresentada a fundamentação teórica que sustenta o estudo empírico aqui presente. Neste sentido, o capítulo foi dividido em três partes, a parte A – **ED/CG e Currículo de Português– abordar a pertinência destes conceitos na Educação de maneira transversal**; a parte B – **Os Contos Tradicionais: perspetiva pedagógica** e a parte C – **Os estudos empíricos**. Cada uma destas partes encontra-se, por sua vez, subdividida em diferentes tópicos.

## **A: ED/CG e Currículo de Português**

### **1. Pertinência de ED/CG na Educação**

Explorar o conceito de educação para o desenvolvimento e cidadania global é mergulhar num terreno concetual de grande complexidade e conseqüentemente de alguma dificuldade, como é reconhecido em outros momentos: “é mais difícil defini-la do que contar como nasceu” (CIDAC 2017, p.1). Deste modo devemos ter em conta vários fatores como a sua contextualização histórica, as relações entre ED/CG, os princípios e temas que persegue, os pressupostos ideológicos e epistemológicos bem como aspetos mais pragmáticos como aqueles relacionados com a intervenção no terreno- os bem como setores de intervenção.

A consulta a alguns textos de referência deixa, ainda assim, claro algumas ideias e conteúdos subjacentes a este *multiconceito* de ED/CG. Na pesquisa realizada na plataforma do CIDAC (centro de intervenção para o desenvolvimento Amílcar Cabral, - associação conhecida como Instituição de Utilidade Pública desde e ONGD, menciona-se que estamos perante um processo educativo que envolve pessoas e instituições, incentivando a criação de um pensamento crítico sobre a sociedade atual em que vivemos, sobre si próprios, e encorajando, portanto, a agir em conformidade no sentido de transformação social (2017). Por sua vez, na consulta ao *Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário*, aprovado em agosto de 2016, foi elaborado pelo Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação, em parceria com o Instituto da Cooperação e da Língua, o CIDAC e a Fundação Gonçalo da Silveira, percebe-se que ED/CG visa a consciencialização e a compreensão das causas dos problemas do desenvolvimento e das desigualdades a nível local e mundial, num contexto de interdependência e globalização, com a finalidade de promover o direito e o dever de todas as pessoas e de todos os povos a participarem e contribuírem para o desenvolvimento integral e sustentável (Cardoso, Pereira, & Neves, 2016, p. 5).



Partilhando da mesma opinião, Manuela Mesa num artigo publicado em 2011, citado por Cardoso (2016), refere que

a Educação para o Desenvolvimento é um processo dinâmico, que gera reflexão, análise e pensamento crítico sobre o desenvolvimento e sobre as relações Norte-Sul, e, neste sentido, entende-se como um processo pedagógico que combina as capacidades cognitivas com a aquisição de valores e atitudes, na senda de um mundo mais justo e sustentável. (p.6)

Enquadrando este conceito historicamente, nasce da convergência entre as perspetivas teóricas e as agendas de intervenção centralizadas no combate às desigualdades estruturais do poder e da riqueza a nível mundial (IPAD - Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, 2010). Perspetiva-se de forma a ajudar os países mais desfavorecidos do Sul, sobretudo em períodos pós-guerra. Foi um período que movimentou várias ONG, instituições e organizações para em parceria e de forma estruturada angariar fundos e recursos para estes países com cenários agressivos de pobreza e miséria (CIDAC, 2017).

A UNESCO, na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, reunida em Paris de 17 de outubro a 23 de novembro de 1974, recomenda a adoção de medidas legislativas no território educativo para a educação e promoção de uma cultura de paz respeito dos direitos humanos e das liberdades fundamentais. Também a União Europeia tem envidado várias ações para lutar contra a fome e preservar os recursos naturais, desde logo, propondo legislação e políticas adequadas às realidades dos países, reforçando o sentimento de solidariedade internacional e criando condições para responder à emergência de uma sociedade intercultural e desigual.

Em 2000 a ONU estabelece os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM). Os diferentes estados membros da ONU e diversas organizações internacionais, comprometem-se a adotar e a alcançar até 2015 os seguintes objetivos:

Erradicar a pobreza extrema e a fome;

1. Alcançar o ensino primário universal;
2. Promover a igualdade de gênero e valorizar as mulheres;
3. Reduzir a mortalidade infantil;
4. Melhorar a saúde materna;
5. Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças;
6. Garantir a sustentabilidade ambiental;
7. Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento.

O impacto das medidas e ações que resultaram dos ODM evoluem para uma agenda mais alargada e assim em 2015 é aprovada na Cimeira da Organização das Nações a resolução A/RES/70/1 *Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável*, constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a alcançar até 2030 pelos 193 países membros.



Figura 12 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (retirado de <https://www.dge.mec.pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>)

Estas medidas no contexto português acabam por se repercutir a vários níveis e dimensões, e de modo muito particular na política educativa.

A escola traz para cenário dos seus princípios a Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global, numa perspetiva de contribuir para a formação de jovens e adultos atentas às realidades mundiais, aos problemas ambientais, ao respeito por todos, à convivência participativa e crítica na sociedade, sempre de modo fundamentado e sustentado.

Adotando uma designação mais curta: *Educação para a Cidadania*, o ministério da educação define uma estratégia de educação para a cidadania global na escola, promove e

participa na organização e publicação de vários referenciais de apoio aos professores, que podem ser encontrados na plataforma ministerial: <https://cidadania.dge.mec.pt/>; e introduz no currículo de modo muito explícito linhas de orientação e conteúdo por domínios e níveis de escolaridade.

Para o 1.º ciclo as temáticas de educação para a cidadania são abordadas de modo transversal e longitudinal, para o 2.º e 3.º ciclo, fundamentalmente, através da disciplina de educação para cidadania, esta estratégia não impede, no entanto, que não possa ser abordada de modo transversal e integrada nas diferentes áreas curriculares. A presença da educação para a cidadania nas abordagens escolares tem sempre como fundamento e princípio o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória.

Fica claro que as temáticas que dizem respeito aos direitos humanos, à paz, ao respeito por todos, à luta pela paz e justiça, à igualdade de género, à redução das desigualdades, à proteção pelo clima e pela vida no ecossistema terrestre, devem estar na ordem do dia da educação. Abordadas de modo integrado e com o olhar especializado das diferentes áreas curriculares, no sentido de formar os estudantes, esclarecê-los, sensibilizá-los, dar-lhes opções livres de escolha e fundamentalmente prepará-los para fazer opções livres, conscientes e participativas numa sociedade global, diferenciada e multicultural.

A leitura de todos os referenciais acima nomeados e de uma vasta gama de literatura produzida deixam-nos esta ideia clara, a escola e cada professor em particular deve participar no âmbito da esfera da sua ação.

Deste modo e tendo em linha de orientação a disciplina de Português, fazemos nos pontos seguintes a leitura dos referenciais programáticos para o 2.º ciclo, com destaque para as Aprendizagens Essenciais e Metas de Aprendizagem, na tentativa de encontrar neste texto um intertexto de EC/CG.

## **2- Aprendizagens essenciais e o Programa de Português**

As Aprendizagens Essenciais e o Programa de Português são os documentos de referência que regulam o discurso pedagógico da aula de Português. AS Aprendizagens Essenciais são documentos de orientação curricular essencial na planificação, na realização e na avaliação do ensino e da aprendizagem e tem como finalidade promover o

desenvolvimento das áreas das competências inscritas no Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. Este documento visa demonstrar as capacidades, atitudes e conhecimentos que os alunos devem desenvolver. Destaca-se que a finalidade é a construção sólida na formação humanística dos alunos, uma vez que segundo uma clausula do Ministério da Educação “os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas” (Ministério da Educação, 2018, p.2)

Uma das ideias nucleares no texto das Aprendizagens Essenciais de Português (Ministério da Educação, 2018) para o 2.º ciclo é a assunção do português como objeto de estudo e o entendimento da língua portuguesa “como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico” ( p.3) No mesmo texto lê-se também que: “é no cruzamento de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem do português se constroem, sendo estas: produção e receção de textos (orais, escritos, multimodais), educação literária, conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento)” (p.3). Estas duas ideias complementam-se e concorrem no seu conjunto para uma ideia maior que é o desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva, inclusiva e crítica, ou até mesmo de multiliteracias.

Desde logo as que tornam possível a leitura e compreensão de textos de géneros e tipologia diversificada, como o texto literário, uma decisão jurídica, um poema épico ou um ensaio filosófico; para interpretar um discurso político, para inferir a intencionalidade comunicativa de um texto argumentativo, para mobilizar conscientemente regras linguísticas apropriadas a cada discurso que se produza; para conhecer explicitamente elementos, estruturas e princípios de funcionamento da própria língua; para rever e melhorar um texto produzido por si próprio ou por um colega; para preparar adequadamente uma intervenção num debate, uma comunicação sobre uma questão científica ou tecnológica; para intervir com propriedade em qualquer discussão de ideias, para comunicar conhecimento e defender ideias, para ler e para escrever o seu mundo interior e o mundo em que os alunos se movimentam (Ministério da Educação, 2018, p. 3).

A disciplina de Português é fundamental para os alunos desenvolverem, por patamares de exigência, as competências nucleares da língua em domínios específicos como: a oralidade, a leitura, a educação literária, a escrita e o conhecimento gramatical.

No final do 2.º ciclo de ensino, no domínio da oralidade, os alunos deverão estar aptos não só a compreender formas complexas do oral (textos de géneros formais e públicos), por períodos prolongados, a identificar a intenção comunicativa do interlocutor (informar, persuadir, mentir, troçar, seduzir, por exemplo) e a reter a informação relevante para poderem intervir de modo adequado na interação, mas também a revelar fluência e adequação da expressão oral em contextos formais de comunicação. No domínio da leitura, pretende-se que os alunos tenham adquirido fluência e eficácia na seleção de estratégias adequadas ao motivo pelo qual leem determinado texto ou obra, tendo em conta que estes deverão apresentar, neste nível de ensino, uma complexidade e uma dimensão que requeiram alguma persistência. No domínio da educação literária, pretende-se capacitar os alunos para a compreensão, a interpretação e a fruição de textos literários. Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura, a desenvolver a partir de recursos e estratégias diversificados, por exemplo, que o Plano Nacional de Leitura (PNL) disponibiliza, e de percursos orientados de análise e de interpretação. Neste âmbito, é ainda fundamental que os alunos tenham atingido a capacidade de apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários, portugueses e estrangeiros, e o modo como manifestam experiências e valores. Este domínio abre possibilidade de convergência com a oralidade, a leitura, a escrita e a reflexão sobre a língua, visto que, sendo objeto o texto literário, nele se refletirão procedimentos de compreensão, análise, inferência, escrita e uso específico da língua.

### **3- Um cruzamento pedagógico de ED/CG nos referenciais de Português do 2.º ciclo**

Após a percepção daquilo que deve ser o trabalho para o desenvolvimento para a cidadania global e feita a leitura dos pontos anteriores, em que se explora as questões e temáticas da Educação para a Cidadania Global, assim como as estratégias e analisando as metas curriculares, há uma interseção entre a dimensão da língua e da cidadania. Esse cruzamento encontra-se a nível dos textos que podem ser trabalhados. Podemos cruzar em vários estilos literários e vários tipos de textos: nos contos, nos textos poéticos, nos termos desses textos, no olhar desses textos, bem como na gramática e no campo lexical. Quando se pretende perceber a relação que existe nos referenciais do segundo ciclo no que diz respeito à aprendizagem para a cidadania global, são vários os pontos estabelecidos entre os dois. Este cruzamento pode ser feito olhando para os objetivos em cada domínio de aprendizagem. Dados estes documentos de apoio disponibilizados para os docentes na preparação das suas aulas, cabe aos mesmos selecionar as informações pertinentes que faça sentido abordar naquele momento servindo-se sempre de recursos e metodologias de modo a proporcionar uma aprendizagem mais sólida e um vasto enriquecimento de conhecimentos por parte dos alunos. Para tal acontecer é importante que o docente selecione a temática de ED/CG que quer abordar enquadrando-a nos domínios de Português.

Relativamente ao domínio da Oralidade, denotamos que permite trabalhar qualidade de exposição dos alunos, por exigir deles uma estruturação, um rigor e uma propriedade lexical cada vez maiores na expressão do que são objetivos em que já verificamos fatores relacionados com a cidadania, uma vez que a cidadania traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores de igualdade, da democracia e da justiça social. (Educação para a Cidadania - linhas orientadoras, 2012, p. 1).

Com os objetivos “escutar discursos breves, produzir um discurso oral (p.44) e participar em atividades de expressão oral orientada” (p.58) constatamos assim que podem ser trabalhadas todas as componentes deste domínio, associadas à ED pois, existem diversas estratégias desde criar um debate com os alunos, fazer uma entrevista, realização de

podcasts, teatros em pequenos grupos onde são abordados temas relacionados com a nossa sociedade e o mundo.

No que diz respeito ao domínio da Escrita e da Leitura o “ensino incide no desenvolvimento da fluência de leitura, no alargamento de vocabulário, na compreensão da leitura, na progressiva organização e produção do texto” (PMCPEB, 2015, p.7). Contudo, não nos é perceptível a que tipo de ensino se refere, possibilitando assim ao professor recorrer a vários textos relacionados com as problemáticas vividas mundialmente, pode ainda mostrar vídeos e notícias relacionados com um determinado problema e os alunos comentarem por escrito.

Em relação ao domínio da Educação Literária detetamos que permite que sejam trabalhadas obras com temas centrais ligados à Cidadania, abordando assim problemas dos presentes na atualidade mundialmente. Aqui o docente tem a liberdade de explorar a obra com a temática abordada em todos os domínios. Há várias propostas de atividades a desenvolver como: fazer um resumo da obra; dar um final diferente à história, escrever a opinião fundamentada sobre a temática abordada na obra, entre outras.

Por fim, no domínio da gramática encontramos um grau de dificuldade mais acrescido em trabalhar as temáticas do referencial, embora seja possível fazê-lo, uma vez que o docente pode citar frases que suscitem curiosidade aos alunos e desenvolver atividades gramaticais através desse ponto, como pesquisar o significado de palavras no dicionário.

Como foi referido anteriormente a ED não é de carácter obrigatório, no entanto, pode ser trabalhada em conjunto com várias áreas curriculares, nomeadamente com Português como acabamos de constatar.

### **B: Contos tradicionais: perspetiva pedagógica**

A literatura tradicional para além se definir pela sua oralidade, define-se também pela forma de conservação e de transmissão, pois são contos guardados nos livros e é transmitida através dos mesmos, mas também se conserva e transmite pela memória passando de boca em boca. Falamos de conto tradicional devido ao facto da sua origem remeter para a antiguidade, de perdurar ao longo do tempo, sem, no entanto, os valores sentidos e transmitidos ser alterados.

Segundo Parafita (1956):

Um conto popular é um texto narrativo, curto, que procura deleitar, entreter ou educar o ouvinte, e que é geralmente ficcionado, ou então de conteúdo presumidamente verídico sem que isso constitua fator relevante na avaliação do ato narrativo em si mesmo; um texto que tem origem anónima, faz parte da tradição oral de uma comunidade e reflete os mais variados sentimentos da alma do povo, dos seus hábitos, os seus vícios, a sua índole. (s.p)

De uma maneira geral, o conto ocupa sempre um espaço considerável nos programas de Português. A sua estrutura mais curta e quase sempre temática facilita a sua abordagem pedagógica. Dine (1999) aponta que o conto tem características que contribuem para que fique na memória:

No caso do conto, a sua capacidade de ser memorizado é o garante da sua sobrevivência, para isso as suas regras não podem ser subvertidas. Existe uma espécie de mecanismo de autocensura que faz com que o conto permaneça igual ao seu conteúdo – o esquema nuclear, a história desprovida dos pormenores mantém-se. (p.12-13)

Já Albuquerque (2000) refere que no contexto educativo há uma abordagem quase sempre de educação literária do conto.

Portanto, na sala de aula, o professor valoriza muito a linguagem interrogativa, sobretudo como forma de incentivar o diálogo permanente com o aluno, fator reconhecido como essencial para qualquer tipo de aprendizagem escolar.

Ora, a narração do conto facilita aos professores apresentar questões às crianças de dificuldade proporcional à idade do pequeno ouvinte: assim se abre, em questionários, toda uma gama de possibilidades de revisão das cores, de aprender, através das figuras do livro, tamanhos e contrastes, em suma, de desenvolver a linguagem oral e iniciar uma consciencialização do conhecimento adquirido pelo aluno e do que ainda lhe falta saber para comunicar à vontade. (p. 27- 28)

Ainda no ponto de vista de Albuquerque (2000):

os contos são expressos através da linguagem, repito, não são simples produções linguísticas, antes modelos de transmissão de conhecimento, o que é fácil de compreender,



se tivermos em conta que além do livro com palavras, muitas histórias infantis, sobretudo na primeira infância, podem também ser transmitidas por exemplo, por imagens conservando a mesma capacidade de eloquência, como transmissoras de conhecimento. (p.40)

O conto tradicional é considerado um elemento cultural, bem como um objeto de estudo das diferentes áreas disciplinares. As suas histórias reportam potencialidades essenciais para a formação das crianças uma vez que: transmitem conhecimentos; facultam aprendizagens, promovem o desenvolvimento da imaginação e estimulam a capacidade simbólica. Este processo de formação da personalidade da criança tem vindo a merecer a atenção de diversos setores, o que se comprova em diversas bibliografias estrangeiras, ultimamente com mais ocorrência em Portugal.

Uma vez que os alunos nem sempre conseguem acompanhar os debates abstratos, a multiplicidade e complexidade dos subtemas tem de ser desdobrados em tópicos simples narrativos que sejam coesos e homogêneos, onde as variantes se desenvolvem apenas uma só por história.

É importante salientar que é fundamental os professores manterem um desenvolvimento diferente para os tópicos relacionados com o Bem e para aqueles que documentam o Mal. Na essência dos contos encontra-se sempre uma visão positiva da vida, muito ao gosto infantil, portanto se o herói se comporta erradamente essas atitudes terão de ter uma justificação plausível na qual se segue imediatamente um arrependimento sentido, uma vez que o objetivo é que os alunos ao lerem os contos retenham uma mensagem positiva e um alerta para os comportamentos errados que podem trazer graves consequências.

Tirando exceções pontuais, os contos tradicionais baseiam-se e confirmam o restabelecimento da ordem perdida, do equilíbrio do mundo, portanto as poucas personagens realmente más, existentes nas histórias, são seres não humanos, bruxas e feiticeiros, lobos maus e dragões, seres do imaginário, criados com uma função simbólica de fazer o mal e de testar as convicções do Herói; os homens nunca são realmente maus: podem ter-se desviado do caminho certo, mas um verdadeiro sentimento de culpa e a

aceitação do castigo merecido, fá-los retomar os preceitos do Bem. (Albuquerque;2000; Bastos; 1999)

A literatura tradicional, possui cada vez mais uma dimensão significativa, posto isto deve-se considerar seriamente o seu potencial pedagógico na qual se pode situar em diversos níveis como, por exemplo: social; pedagógico e estético. Neste sentido verificamos que tal como a família e outros mediadores, a escola tem um papel relevante na criação de condições que sejam favoráveis para diversos contactos com os elementos literários da tradição. Albuquerque (2000) ; Bastos (1999)

Na perspetiva de Mateus (1997):

Os contos passaram a ter objetivos didáticos de ensinar as crianças a aprender o código de civilidade da época, a obedecer incondicionalmente à autoridade paterna, perceber as diferenças sociais e sexuais, os diferentes papéis na família, em suma, eles deviam reforçar nas crianças o poder das classes superiores e ensinar maneiras de o manter, eles reproduziam as relações de poder da classe dominante. (p.52)

No ponto de vista de Bastos (1999):

No que diz respeito ao domínio das relações do conto com o universo infantil, destaca-se Bruno Bettelheim, escritor do livro *Psicanálise do Conto de Fadas*. O autor procurou identificar nos contos tradicionais elementos que se relacionam com o inconsciente infantil e com determinados aspetos do desenvolvimento psicológico da criança.

Outros autores consideraram este ponto de vista como sendo demasiado parcelar e instrumentalizado, e avançaram com novas perspetivas e outras leituras do conto tradicional e da sua importância, essencialmente na infância.

Na visão do poeta e investigador Georges Jean igualmente citado por Bastos (1999) é clarificado que: "O poder dos contos para crianças, os adolescentes e os homens de hoje reside em parte no facto de eles construírem, num modo imaginário, por antecipação, repetição ou recorrência cenas, ou melhor, cenários existenciais" (p. 68).

Os contos tradicionais apontam para um horizonte mítico passado, que provavelmente nunca tenha sido mais que isso, mas que não deixa de ser um referente de

conduta fundamental para estimular a procura de saberes necessários e a recuperação de valores perdidos. Eles promovem a integração geracional, os valores humanistas, as normas sociais, a amenização dos excessos da tecnologia, o reencontro do ser humano com as suas raízes, a preservação da identidade perante os efeitos da globalização.

Mesmo quando são retratadas realidades duras nos contos tradicionais, estas são abordadas de forma maleável evitando assim um choque na criança. Este facto acontece quando são evidenciadas temáticas como: a morte, a violência, a vingança, o egoísmo, a mentira, a traição e a injustiça que atravessam muitas das histórias populares. São temas que fazem parte da essência da natureza humana e como tal são vistos como naturais através das histórias.

Na visão de Barreto (2002): “estas histórias resistiram ao tempo permanecendo belas, encantatórias, surpreendentes, satisfazendo a fantasia, sem moralices, mas contendo, de modo diluído, filosofia moral e saberes profundos” (p. 303).

No que concerne à valorização social e cultural é sabido o papel exercido pela escola. Como refere Reis, citado por Bastos (1999) “os sistemas de ensino, os seus agentes e os instrumentos pedagógicos de que dispõe tendem também a converter-se em instâncias de validação institucional da literatura” (p.58) Já segundo Costa, citado igualmente por Bastos (1999):

É importante notarmos que o tradicional não é o ultrapassado, mas o que é consagrado. Uma obra ultrapassada não chega sequer a ser tradicional. O tradicional é o que persiste, o que tem memória e o que é significativo num grupo.  
(p.58)

A definição de contos na visão de Hillman citado por Bastos (1999) é a seguinte: “São narrativas que incluem personagens humanas ou animais que falam e uma estrutura direta com um desfecho que aponta claramente para o certo e o errado.” (p.64)

Na escola é também importante desenvolver a imaginação e autonomia da criança, uma das formas é através da leitura dos textos, do contacto com os contos, a literatura tradicional de transmissão oral, como tal os professores possuem um papel fundamental para manter para promover esse convívio, independentemente desses textos estarem ou não nos manuais disponibilizados atualmente. Pode-se proporcionar assim uma

aprendizagem significativa dado tratar-se em muitos dos casos de textos muito próximos do universo dos alunos como é o caso dos contos.

A autora Bastos (1999), admite que: “ A sua importância, enquanto valor literário e cultural, fundamental para a socialização da criança, o seu valor lúdico, essencial para despertar o interesse pela leitura, poderá assim permanecer, sobretudo quando sabemos o papel significativo que a escola desempenha nesse domínio.” (p.64)

Uma vez que o conto tem sido um objeto de estudo de várias disciplinas, tem conhecido diferentes propostas de classificação.

Para se entender melhor a diversidade dos temas dos contos tradicionais é necessário recorrer à classificação de índole temática, não esquecendo o facto de não existir homogeneidade dos critérios aplicados, pois umas vezes tem-se em atenção o tipo de personagens; outras o conteúdo; outras ainda o objetivo da narração, ou a sua estrutura. Dentro das várias categorias, vou dar especial atenção aos contos de categoria moral e filosófica onde se pretende extrair uma lição ou uma reflexão sobre o homem e o mundo.

São vários os cenários onde decorre a ação dos contos, sendo um dos mais comuns a floresta, este local é dos mais privilegiados uma vez que é neste espaço onde se realizam os factos maravilhosos e é de realçar a importância que o elemento vegetal pode assumir nos contos. Como tal Bastos (1999) dá alguns exemplos:

Uma árvore pode assumir um refúgio momentâneo: em “*A gata Borralheira*” de Grimm, é debaixo de uma bela árvore surgida de um ramo de aveleira que os desejos se concretizam; ou também integrado no ciclo da madrasta, no conto “*A menina e o figo*” temos uma roseira que desmascara a maldade da madrasta. (p.71)

Relativamente às personagens presentes nos contos tradicionais Bastos (1999) esclarece: “ quanto às personagens do conto tradicional, enquanto figuras simbólicas, são geralmente caracterizadas de maneira elementar, com traços bem marcados e facilmente identificáveis, mas sem densidade psicológica nem ambivalências- ou são boas, ou são más.” (p.71)

Todos os contos tradicionais possuem animais entre o leque de personagens, por norma esses animais são de porte pequeno o que faz com que as crianças criem uma

simpatia pelos mesmo na qual simbolizam a fragilidade e a luta pela sobrevivência, por outro lado, outro tipo de animais representados são os animais que representam o perigo, como é o caso do lobo presente na maioria dos contos. Bastos (1999) afirma que:

Na galeria os animais destacamos o papel de relevo dado aos animais pequenos, onde a sua pequenez surge em oposição à sua capacidade de sobrevivência (o cabritinho da história os sete cabritinhos ou os três porquinhos) ou ao seu poder (veja-se O pinto pançudo ou a formiga do conto O coelhinho branco, ou ainda a fabulística, o ratinho da narrativa “*O leão e o rato*”. Facilmente encontramos aqui formas que originam uma simpatia imediata entre a criança e estes pequenos animais, nos quais ela projeta os seus desejos de ação e afirmação. Temos igualmente os animais negativos, como a figura do lobo no topo, que em determinados contextos simboliza a agressividade não social. (p.71)

Postic (1984) acrescenta:

A propósito da figura animal, tem sido apontada a importância que o tema do animal assume na vida da criança. Tanto pedagogos como psicólogos estão de acordo ao considerarem que a criança encontra no animal o parceiro do jogo e a personagem fantasmática sobre a qual são projetados alguns desejos e pulsões essenciais. Este aspeto permite concluir a importância dos contos em que intervêm animais. (p.71)

Os contos são muito conhecidos pela intervenção de objetos mágicos, o que proporciona a ocorrência da metamorfose que consiste em diversas operações mágicas. Em relação às atividades que podem ser realizadas com os alunos abordando os contos tradicionais em contexto escolar, aquela que se destaca de imediato é a leitura em voz alta. Esta prática é fundamental, uma vez que torna real a dimensão oral do conto, tem sido salientada por vários setores desde a área da psicologia à área da pedagogia. Diniz (1993) esclarece que:

Esta voz do narrador, interna porque internalizada presente no ato de leitura, condensa em si o prazer complexo da descoberta do próprio mundo interno e do mundo interno do outro. Tal como a criança pequena se descobre descobrindo o outro, e descobre o outro descobrindo-se. (p.34)

Posto isto, o conto tradicional merece um lugar de destaque na escola, não só pelo seu valor (social, cultural, linguístico, literário), mas também devido ao facto de as

comunidades necessitem de referências que as orientem e façam compreender de onde vieram. Torna-se assim fundamental incentivar o recurso aos contos tradicionais e pô-los ao serviço da prática pedagógica, na aula, a fim de que, para além de contextos de apropriação pessoal (realização dos indivíduos), ela seja aproveitada no desenvolvimento da vertente formativa de que se encontra incumbida.

Feita a revisão do ponto B relativamente aos contos tradicionais, quando os autores referem os temas, fica claro o poder dos contos tradicionais e a sua pertinência nas temáticas da Educação para a Cidadania Global nas aulas de português, o objetivo é colocar os alunos a olhar para os contos com a visão da ED/CG e esse objetivo é cumprido, uma vez que os alunos tomam consciência para o modo em que essas mesmas temáticas estão presentes nos diversos contos abordados. Desta forma faz-se um cruzamento entre os contos, as temáticas de ED/CG e os objetivos de português.

### **C. Estudos empíricos**

Uma vez que o meu estudo está relacionado com os Contos Tradicionais e com a ED/ECG procurei pesquisar estudos semelhantes, em que pelo menos um destes temas estivesse presente no mesmo. A minha pesquisa realizou-se no RCAAP, que é o Repositório Científico de Acesso em Aberto De Portugal, nesta plataforma comprova-se a variedade dos inúmeros estudos realizados em torno dos temas mencionados anteriormente. Esta análise é fundamental, pois permite-nos ter a noção como foram realizadas as investigações em torno destes temas. Pesquisei estudos referentes aos últimos dez anos e encontrei cinco que se tornam pertinentes para o meu estudo.

O primeiro estudo analisado intitula-se por: “O papel dos contos tradicionais no desenvolvimento do sentido de justiça e injustiça na criança no 1.º ciclo do ensino básico” de Afonso (2012). A autora do estudo procurou responder à seguinte questão problema: o papel dos contos tradicionais no desenvolvimento do sentido de justiça e injustiça na criança do 1.º ciclo do ensino básico. Este problema está desenvolvido em torno de quatro objetivos de investigação que nos permitiram obter resultados no final de uma intervenção prática em sala de aula. Os objetivos propostos para este estudo foram: promover na criança um relacionamento positivo com o “outro” através de contos tradicionais

portugueses; verificar se os conceitos de justiça e injustiça das crianças são coincidentes com os destes textos; promover na criança a procura de soluções para os conflitos; comparar os dados recolhidos ao longo do trabalho com alunos do primeiro ciclo. A autora concluiu que este estudo revelou ser importante, pois permitiu um “olhar” mais direto e profundo de como as crianças pensam e agiram em determinadas ocasiões, permitindo perceber que, orientando os alunos para determinada finalidade, se conseguem obter os resultados esperados.

O segundo estudo analisado tem como título: “Contos tradicionais como estratégia para desenvolver competências da literacia” de Fernandes (2012). O autor do estudo tinha como objetivo desenvolver competências de literacia emergente, utilizando como estratégia os contos tradicionais, em crianças de idade pré-escolar e em parte com articulação com as famílias. Este tipo de investigação tem como pressuposto a triangulação de dados que consiste na utilização de diversos métodos de recolha de dados de um mesmo estudo. Este estudo contou com vinte e uma crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. A autora concluiu que foi muito gratificante trabalhar as competências da literacia na medida em que os objetivos foram atingidos na sua íntegra, obtendo-se resultados positivos por parte do grupo, referiu ainda que através deste estudo verificou-se que as experiências de aprendizagem no âmbito da leitura e escrita contribuem para o desenvolvimento de competências de literacia.

O terceiro estudo intitula-se como: “Contos Tradicionais e Compreensão Leitora” de Pereira (2011), o objetivo deste estudo é tentar reabilitar o papel do conto e ao mesmo tempo proceder a práticas no âmbito da compreensão em leitura. O presente estudo foi realizado com quatro turmas, na qual duas eram do quinto ano de escolaridade e duas do sexto ano de escolaridade. A turma 5ªA era constituída por doze alunos, sendo seis do gênero masculino e seis do gênero feminino, por sua vez a turma 5ªB era constituída por treze alunos, na qual seis eram raparigas e sete rapazes. Em relação às duas turmas do sexto ano, a turma A era constituída por catorze alunos, sendo 4 rapazes e dez raparigas e a turma B era constituída por dezanove alunos, dez rapazes e nove raparigas. O autor em suma refere que as tarefas que foram desenvolvidas baseadas no conto, para além de

desencadearem emoções, educaram para a cidadania, quando em simultâneo foi trabalhada a compreensão em leitura, medindo-a.

O quarto estudo analisado intitula-se por: “A Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global no currículo de Português: relato de uma experiência numa turma de 4.ºano” de Figueiredo (2018). Este estudo tinha como objetivo: valorizar aspetos da cidadania, sobretudo ajudar os alunos a compreenderem as diferenças existentes no mundo e promover o sentido crítico e de interajuda entre eles. A turma em que foi realizado o estudo era constituída por alunos com idades compreendidas entre os nove e dez anos de idade. A autora concluiu que as atividades contextualizadas, motivadoras e desafiantes contribuem para a construção do conhecimento e a realização de progressos importantes nas aprendizagens dos alunos, provando-se que é possível colocar as aprendizagens do Português ao serviço da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global.

Por fim, o quinto e último estudo analisado tem como título: “A Educação para o Desenvolvimento Global nas aprendizagens do Português” de Oliveira (2017). A autora do estudo pretendeu responder à seguinte questão-problema: perceber como se pode operacionalizar a integração de algumas temáticas de ED com objetivos de aprendizagens do Português é o objetivo deste trabalho de investigação. Os participantes deste estudo tinham idades compreendidas entre os oito e dez anos de idade. A autora com a realização deste estudo concluiu que os resultados obtidos apontam para a possível simultaneidade do currículo de português com o referencial de ED, tendo, deste modo, os alunos adquiridos aprendizagens sobre o tema da Justiça Social. É salientado ainda que é possível afirmar que quando o tema é trabalhado de forma dinâmica, fugindo ao dito ensino formal, os alunos tornam-se interessados e motivados para as tarefas. A autora verificou que à medida que o tema era explorado, os alunos tornavam-se mais ativos e o professor menos informativo. Em suma, o facto de oferecer aulas diversificadas, dinâmicas, fora do ambiente de sala de aula e criativas melhora o desempenho dos alunos face à temática e redobra a sua atenção e compreensão. No entanto, a autora clarificou que o mais relevante neste objetivo específico era o papel do professor e como ele pode desenvolver as transversalidades das duas áreas mencionadas neste estudo.



## Capítulo III- Metodologia

No desenrolar deste capítulo é referenciada a metodologia de investigação adotada e será feita a descrição das opções metodológicas que orientaram o estudo. Posteriormente é elaborado o desenho da proposta pedagógica.

### 3.1 Opções metodológicas

Tendo em conta o problema apresentado, é necessário procurar descrever o percurso metodológico em que nos apoiamos. Em condições normais seria realizado um estudo cuja natureza da investigação é qualitativa, uma vez que é a mais apropriada para atingir os objetivos pretendidos, dado que a análise resulta da interpretação de dados recolhidos por questionários, vídeos e documentos escritos e não por números. Tal como indica Bogdan e Biklen (1994): “Os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registados ou transcritos” (p. 48). Esta investigação envolve variadas estratégias de investigação que partilham determinadas características, sendo que os dados obtidos são denominados como qualitativos uma vez que possui uma descrição detalhada relativamente a pessoas, locais e conversas.

Como refere Bogdan e Biklen(1994): “As estratégias mais representativas da investigação qualitativa, e aquelas que melhor ilustram as características anteriormente referidas, são a observação participante e a entrevista em profundidade” (p.16).

Ainda na perspectiva de Bogdan e Biklen(1994), a investigação qualitativa possui 5 características: (1) a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal; (2) é uma investigação descritiva; (3) é mais importante o processo do que os resultados ou produtos obtidos; (4) a análise dos dados é feita de forma indutiva; (5) nesta abordagem o significado é de importância vital.

Segundo (Mehan, 1978) citado por Bogdan e Biklen (1994): “Os investigadores qualitativos fazem questão em se certificarem de que estão a aprender as diferentes perspetivas adequadamente. Alguns investigadores que fazem uso do vídeo mostram as gravações feitas aos participantes para compararem as suas interpretações com as dos informadores” (p.51) Já na visão de Grant(1988) igualmente citado por Bogdan e Biklen (1994) “outros

investigadores podem mostrar rascunhos de artigos ou transcrições de entrevistas aos informadores principais. Ainda outros podem conferir verbalmente as suas perspectivas com as dos sujeitos” (p.51).

Tendo por base as características desta investigação foi necessário adotar um paradigma de forma a ser possível interpretar e compreender os acontecimentos, como optou-se pelo paradigma de caráter interpretativo. De acordo com Bogdan & Biklen (1994), “um paradigma consiste num conjunto aberto de asserções, conceitos ou proposições logicamente relacionadas e que orientam o pensamento e a investigação” (p.52). Na perspectiva de Erickson (1989) citado em (Lessard-Hébert, Goyette, & Boutin, 2005), o paradigma interpretativo é uma “ação que abrange o comportamento físico e ainda os significados que lhe atribuem o actor e aqueles que interagem com ele. O objetivo da investigação social interpretativa é a ação e não o comportamento” (p.39).

Na investigação em educação as conjeturas do paradigma interpretativo traduzem-se pela junção dos docentes e dos alunos em que optam por criar técnicas para originar aprendizagem, ao contrário do que se passa no paradigma positivista, pois este tem como objetivo questionar o comportamento dos docentes de maneira positiva. Tal como afirma Lessard-Hébert, Goyette&Boutin: “os postulados do paradigma interpretativo traduzem-se por problemáticas fundamentalmente diferentes daquelas que são formuladas no âmbito do paradigma positivista” (p.41).

Na opinião de Coutinho (2013), este tipo de abordagem metodológica procura elucidar os investigadores das Ciências Sociais e Humanas sobre os significados das ações humanas. Do mesmo modo interage neste tipo de investigação uma dupla hermenêutica, visto que, “investigar implica interpretar ações de quem é também intérprete, envolve interpretações de interpretações (...)” (p. 18).

Uma vez que cabe ao investigador adquirir comportamentos e ideias próprias, deve exigir de si mesmo ser objetivo na sua investigação, para tal é necessário ter uma grande abertura de espírito. Assim sendo: A investigação é, então, como que uma “fusão de horizontes”

Dado que o próprio investigador possui comportamentos e ideias próprias, é necessário que este seja suficientemente consciente dos seus preconceitos, exigindo de si uma grande abertura de espírito para, deste modo, o conhecimento que adquirir na sua investigação seja mais objetivo. Como refere Coutinho (2013) : “A investigação é, então, como que uma fusão de horizontes”(p. 19).

### **3.2 Desenho da proposta pedagógica**

Neste tópico está presente uma grelha com os pontos fulcrais da proposta com as atividades pedagógicas. Esta proposta contém quatro sessões, em cada sessão é abordado um conto tradicional que por sua vez reporta para temáticas ligadas a problemáticas presentes na nossa sociedade. A primeira sessão consta em abordar o conto tradicional : “ O Bolo Refogado” da autoria de Teófilo Braga. Neste conto é evidenciada a problemática da desigualdade homem e mulher que por consequência leva à violência doméstica, como tal as atividades desta sessão vão de encontro a esta temática: aplicação Mentimeter para desvendar as principais mensagens reportadas

Na segunda sessão é abordado o conto tradicional “o patinho feio” da autoria de Hans Christian Andersen. Através da análise deste conto percebemos que o mesmo reporta para temáticas relacionadas com o bullying, e a baixa autoestima. Como tal, para além de um diálogo com os alunos, são realizadas atividades direcionadas para as problemáticas desta temática. Na terceira sessão é explorado o conto tradicional “ a Gata Borralheira” da autoria dos irmãos Grimm. Com a exploração deste conto é possível trabalhar problemáticas que vão de encontro a temáticas relacionadas com a exploração infantil e maus tratos na infância. A quarta sessão consiste na abordagem do conto tradicional: “ O Capuchinho Vermelho” da autoria dos irmãos Grimm. Este conto foca aspetos importantes como: o rapto, os cuidados que se devem ter com as crianças, a importância de não dar confiança estranhos. As atividades desta sessão vão de encontro a estes temas.

Atividades por sessão	Recursos	Objetivos de Português	Objetivos para desenvolver a cidadania crítica
<p><b>Atividade 1- Conto: “O Bolo Refogado”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização de fotografias alusivas à violência doméstica (permite aos alunos identificar a temática a partir destas imagens)</li> <li>• Visualização de um vídeo acerca da violência doméstica ( que nos dá várias informações sobre este tema mais propriamente relativamente ao ano de 2015)</li> <li>• Leitura silenciosa do conto</li> </ul>	<p>Sala de aula;</p> <p>Imagens de mulheres vítimas de violência doméstica;</p> <p>vídeo alusivo à violência doméstica:</p> <p>computador; projetor; colunas;</p> <p>Exemplar do conto;</p>	<p><b>De acordo com o Programa e Metas Curriculares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestação e justificação de reação pessoal ao texto ouvido.</li> <li>• Texto dramático: organização estrutural (ato, cena e fala); sentido global.</li> </ul>	<p><b>A Educação para o Desenvolvimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciencializar para os direitos e deveres do homem e da mulher de igual forma na sociedade.</li> <li>• Chamar à atenção para o facto de todas as mulheres terem direito à sua liberdade e ter o dom da palavra.</li> <li>• Alertar para a importância da solidariedade e entreatajuda.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura dramática do conto</li> <li>• Diálogo sobre a análise do conto</li> <li>• Utilização da aplicação mentimeter ( com os objetivo de os alunos identificarem as mensagens principais do conto</li> <li>• Realização de um podcast com a turma acerca da violência doméstica e de todos os aspetos envolventes.</li> </ul>	<p>Telemóveis para aceder à aplicação;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma.</li> <li>• Explicitar, com fundamentação adequada, sentidos implícitos.</li> <li>• Utilizar processadores de texto e recursos da Web para a escrita, revisão e partilha de textos.</li> <li>• Escrever textos de carácter narrativo, integrando o diálogo e a descrição.</li> </ul>	
<p><b>Atividade 2- Conto: “O Patinho Feio”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise dos elementos</li> </ul>	<p>Sala de aula;</p>	<p><b>De acordo com o Programa e Metas Curriculares:</b></p>	<p><b>A Educação para o Desenvolvimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância de</li> </ul>

<p>paratextuais da capa;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de um brainstorming com as temáticas do conto;</li> <li>• Visualização de um vídeo animado com a história;</li> <li>• Análise e interpretação do conto;</li> <li>• Debate: “ Como agir enquanto testemunha de uma situação de bullying?” Postura ativa ou passiva?</li> <li>• Dramatização com base na temática do bullying ( utilizando estratégias e</li> </ul>	<p>Quadro;</p> <p>Computador;</p> <p>Projeter;</p> <p>Colunas;</p> <p>Livro: “ O Patinho Feio”</p> <p>Cartões com estratégias: “Como lidar com o Bullying?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitar, com fundamentação adequada, sentidos implícitos.</li> <li>• Interpretação de texto Informação implícita e explícita</li> <li>• Identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista.</li> <li>• Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados.</li> <li>• Analisar o sentido conotativo de palavras e expressões.</li> <li>• Utilizar procedimentos de registo e</li> </ul>	<p>aceitar que todos temos o direito de ser diferentes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender que é fundamental não menosprezar ninguém</li> <li>• Consciencializar para o facto do dever cívico de respeitar os outros</li> <li>• Compreender a importância de respeitar o outro e a nós próprios, aceitando sempre que mesmo sendo todos diferentes, todos temos os mesmos direitos e deveres.</li> </ul>
--	---	--	--

<p>várias dicas para saber lidar com esta situação);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de uma reportagem animada, usando a aplicação: biteable ( através da pesquisa de várias notícias realizam esta reportagem)</li> </ul>		<p>tratamento de informação.</p>	
<p><b>Atividade 3- Conto: “ A Gata Borradeira”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise do título do livro através de um pequeno quizz;</li> <li>• Leitura e interpretação do conto ( com o auxílio de um vídeo da escola virtual)</li> </ul>	<p>Sala de aula Livro: “ A gata Borradeira”  Exemplares de poemas;</p>	<p><b>De acordo com o Programa e Metas Curriculares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer inferências, justificando-as.</li> <li>• Compreender a utilização de Recursos expressivos para a construção de sentido do texto.</li> <li>• Distinguir factos de opiniões na</li> </ul>	<p><b>A Educação para o Desenvolvimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alertar para o facto de nós</li> <li>• Prevenir maus tratos na infância;</li> <li>• Consciencializar para o facto de as crianças terem o direito de viver a sua infância em liberdade como todas as outras;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um poema sobre: “ os maus tratos na infância”( seguindo o exemplo de poemas mostrados de outros alunos)</li> <li>• Visualização de um vídeo que dá a conhecer como surgiu o movimento: laço azul</li> <li>• Formação de um laço azul no exterior da escola ( cada aluno declama o seu poema;)</li> </ul>	<p>Material de escrita;</p> <p>Vídeo sobre o movimento laço azul;</p> <p>Jardim;</p> <p>T-shirts;</p>	<p>explicitação de argumentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicar recursos expressivos utilizados na construção de textos literários (designadamente anáfora e metáfora).</li> </ul>	
<p><b>Atividade 4- Conto: “ O Capuchinho Vermelho”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise dos elementos</li> </ul>	<p>Sala de aula;</p>	<p><b>De acordo com o Programa e Metas Curriculares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretação de texto Informação implícita e explícita;</li> <li>• Explicitar, com fundamentação</li> </ul>	<p><b>A Educação para o Desenvolvimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dotar os alunos de conhecimentos atitudes e valores que o</li> </ul>



<p>paratextuais para chegarem ao título do conto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do conto (os alunos irão interpretar as personagens)</li> <li>• Interpretação e análise do conto</li> <li>• Diálogo sobre este tema( ouve-se a opinião dos alunos e pede-se que se coloquem na posição das personagens naquela situação)</li> <li>• Visualização de um vídeo da SIC Notícias sobre como é fácil aliciar crianças;</li> <li>• Realização de um poster com a informação obtida nas</li> </ul>	<p>Livro: “O Capuchinho Vermelho”;</p> <p>Computador; Colunas;</p> <p>Vídeo da Sic notícias;</p> <p>Material de escrita;</p> <p>Poster;</p>	<p>adequada, sentidos implícitos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de texto;</li> <li>• Ler textos com características narrativas e expositivas de maior complexidade, associados a finalidades várias (lúdicas, estéticas, publicitárias e informativas) e em suportes variados;</li> </ul>	<p>ajudem a tomar decisões adequadas em prol do seu bem estar físico e psicológico;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciencializar para o risco de dar atenção a desconhecidos;</li> <li>• Compreender a importância de se protegerem de forma a evitar situações de perigo como é o caso do rapto;</li> </ul>
---	---	--	---

pesquisas elaboras sobre notícias relacionadas com esta temática			
--	--	--	--

## Capítulo IV- Descrição e análise da proposta pedagógica

No presente capítulo é realizada a descrição detalhada da proposta pedagógica bem como a sua análise com base na revisão da literatura concebida para este estudo.

### 4.1 Descrição da proposta pedagógica

Esta proposta pedagógica é dirigida a alunos do sexto ano de escolaridade, tem como finalidade desenvolver atividades que têm com objetivo mobilizar os alunos para os temas de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global com base em alguns contos tradicionais. Esta proposta foi pensada para quatro sessões, sendo que em cada sessão se vai abordar um conto tradicional, bem como as suas temáticas envolventes. São essas mesmas temáticas que vão ser exploradas com o olhar na Educação para o desenvolvimento e Cidadania Global. Estas atividades infelizmente não puderam ser exequíveis, como tal foi feita a descrição detalhada das quatro sequências.

#### 4.1.1. Primeira sessão

##### 1ª sequência

##### Conto tradicional- “O Bolo Refogado”

<b>Objetivo geral</b>	Sensibilizar para as problemáticas da desigualdade homem-mulher no casamento, como a violência, a partir da análise interpretativa do conto tradicional: “ O Bolo Refogado”.
<b>Objetivos Português</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Explicitar, com fundamentação adequada, sentidos implícitos.</li><li>• Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma.</li><li>• Reconhecer na organização do texto dramático, ato, cena, fala e indicações cénicas.</li><li>• Escrever textos de carácter narrativo, integrando o diálogo e a descrição.</li><li>• Utilizar processadores de texto e recursos da Web para a escrita, revisão e partilha de textos.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervir em blogues e em fóruns, por meio de textos adequados ao género e à situação de comunicação.</li> </ul>
<b>Objetivos</b> <b>Cidadania e</b> <b>Educação</b> <b>para os</b> <b>Direitos</b> <b>Humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consciencializar para os direitos e deveres do homem e da mulher de igual forma na sociedade.</li> <li>• Chamar à atenção para o facto de todas as mulheres terem direito à sua liberdade e ter o dom da palavra.</li> <li>• Alertar para a importância da solidariedade e entreajuda.</li> </ul>
<b>Tempo</b> <b>necessário</b>	90 minutos
<b>Recursos</b>	O Bolo Refogado de Teófilo Braga; imagens de vítimas de violência doméstica; vídeo acerca da violência doméstica; gravação de um <i>podcast</i> .

### Descrição da atividade

Esta proposta de atividade tem por base o conto tradicional: “O Bolo Refogado” presente na coletânea “Contos Tradicionais do Povo Português” da autoria de Teófilo Braga. Este conto retrata a história de uma mulher que é vítima violência física e psicológica por parte do marido, onde se realça a voz toda poderosa do homem perante a anuência consentida da mulher; a desigualdade do homem e da mulher no casamento; o facto de a mulher viver conformada com a sua triste realidade e a coragem feminina na resposta aos problemas de género que afetam a mulher. Considerámos que estas temáticas são de extrema importância para a sociedade portuguesa de hoje, importando por isso incluí-las na educação das crianças, logo desde muito cedo, levando a que se sensibilizem e formem opinião para estas questões da sociedade.

### 1º passo

Atividade de pré-leitura mobilizando a interpretação de elementos que retratem algumas temáticas que vão ser abordadas no conto, como tal, serão mostradas fotografias de mulheres vítimas de violência com ferimentos e com expressões de tristeza. Os alunos

observam estas imagens, comentando a questão das marcas de violência no rosto/corpo dessas mulheres, a expressão do medo e terror no olhar, concluindo que as mesmas poderão estar ligadas à violência doméstica. De seguida será mostrado um vídeo sobre este mesmo tema retirado do telejornal da TVI onde se dá conta de um caso de violência doméstica presente na telenovela: “a única mulher “que serve de alerta para todas as pessoas que passam ou poderão passar por situações semelhantes. Nesse vídeo deparamo-nos com um homem a agredir a namorada. Ao longo do vídeo surgem mensagens de apelo emocional e racional como: “neste momento milhares de pessoas estão a ver uma história”; “milhares de pessoas estão a vivê-la”. É evidenciado, ainda, o número de 25.915 casos de violência doméstica contra mulheres em Portugal relativamente ao ano de 2015, a informação que por dia 71 mulheres apresentaram queixa, é também evidenciado no texto. O vídeo termina com a frase alusiva à novela e também numa forma de incentivo à vítima para esta não se sentir sozinha: “ela não é a única mulher, vamos mudar o fim desta história”. Por fim é mostrado o número da linha de apoio à vítima frisando que a chamada é gratuita. Depois de finalizar a visualização do vídeo, os alunos comentam o mesmo de acordo com as informações que foram fornecidas no vídeo, é esperado que fiquem sensibilizados com a quantidade de mulheres que foram agredidas naquele ano e que continuam a ser e que percebam que nós podemos mudar isso, no vídeo é fornecido o número de apoio à vítima e é fundamental entenderem que é necessário pedir ajuda. Para finalizar é pedido que comentem a afirmação implícita no vídeo: “ela não é a única mulher, vamos mudar o fim desta história”. Os alunos chegarão à conclusão que é importante a vítima não se sentir sozinha e pedir ajuda é fundamental para iniciar o processo de salvação.



*Figura 13 imagens de mulheres vítimas de violência doméstica*



*Figura 14 vídeo alusivo à violência doméstica*

**2º passo:** Atividade de leitura das oito cenas do conto, uma vez que os alunos não conhecem o conto em questão e de forma a criar um primeiro contacto com o mesmo, será feita uma leitura silenciosa.

**3º Passo:** O conto em questão é dramático, antes de se proceder à leitura dramatizada, a docente estagiária chama à atenção dos alunos para a organização estrutural do texto dramático e respetiva atenção na leitura expressiva. Tendo em conta o estilo literário característico deste conto, então é feita a divisão da estrutura do conto em 8 cenas, ou seja, serão criados oito grupos, cada grupo ficará responsável por uma cena, sendo distribuídas as personagens e as didascálias pelos elementos de cada grupo. A leitura é feita de forma expressiva e o objetivo é que os alunos interpretem as suas personagens de forma coerente e explícita.

**4º passo:** Terminada a leitura, é gerado um diálogo com a turma acerca da interpretação do conto, para ser mais fácil contextualizar os alunos é analisada cena a cena, sendo os mesmos abordados com questões da professora estagiária.

A primeira cena insere-se na casa do casal em que o marido num tom ameaçador exige que a mulher faça um bolo refochado para quando este chegar do trabalho “A noite quando vier quero para a ceia: Bolo Refochado, olha toma cuidado com o que eu te digo.” E a mulher anui: “Sim senhor”. Ainda nesta cena, a mulher solta um desabafo assim que o marido saí para o trabalho: “O meu homem é muito mau comigo. Logo à noite já sei que vou levar pancada se não tiver pronto o que ele quer. Mas não faço ideia do que seja um bolo refochado.

**Questão de orientação para a primeira cena:** Que observações pretendem fazer ao modo de atuação deste homem para com a sua esposa?

**Resposta esperada:** É notório o poder que este homem tem sobre a esposa, ela demonstra medo do marido, pois sabe que se não tiver o que ele quer para o jantar já sabe que leva tarefa, ou seja, nesta cena já se consegue perceber que para além da maneira rude que o marido fala para a esposa, este também a agride fisicamente.

A segunda cena diz respeito ao momento em que a mulher vai solicitar ajuda à vizinha e esta, que já tinha reparado na maneira violenta como o marido a tratava, resolve ajudá-la e como tal vai ajudá-la a preparar o bolo refochado. No diálogo a vizinha comenta:

“Com certeza que o seu homem se enganou, o que ele quer deve ser «bolo folhado».” Nesta cena consciencializa-se os alunos para o facto de a vítima tomar a iniciativa de ir pedir ajuda à vizinha, e ainda para o facto da vizinha, embora já tendo conhecimento da situação de agressividade com que o esposo tratava a sua esposa, a vizinha resolve apoiar e ajudar apenas quando solicitada para isso.

**Questão de orientação para a segunda cena:** Que observações vos merecem esta segunda cena? Qual a relevância da atitude da personagem vizinha?

**Resposta esperada:** A vizinha demonstra espírito de solidariedade para com a vítima, o que faz com que esta não se sinta sozinha nesta luta. É de realçar aqui a coragem da vítima em pedir ajuda, pois é um passo muito importante nestas situações, é necessário enfrentar o medo e admitir o que se passa, só assim é possível conseguir obter ajuda.

A terceira cena insere-se quando a mulher está receosa em casa a aguardar a chegada do marido, entretanto o mesmo regressa do trabalho e com a arrogância do costume questiona a esposa sobre o bolo refochado que ele ordenou. A mulher apresenta-lhe aquilo que havia combinado com a vizinha. A reação do esposo volta a repetir-se vociferando que não foi isso que ele exigiu, partindo assim mais uma vez para a agressão física e verbal. Nesta cena, mais uma vez deparamo-nos com a crueldade do marido em relação à esposa.

**Questão de orientação para a terceira cena** como interpretam a reação do homem? Que poderia fazer a esposa nesta situação?

**Resposta esperada:** mais uma vez é evidenciado o poder do homem sobre a mulher e a desigualdade de ambos. Esta posição de superioridade do homem perante a mulher faz com que este se sinta no direito de mandar nela e de ser violento com a mesma.

A quarta cena retrata o momento em que a esposa, dois dias depois do sucedido, vai novamente a casa da vizinha desabafar e pedir ajuda desesperadamente. A vizinha mantém-se solidária e refere: “Ó Mulher, bem sabe que tenho muita pena de si, pela má vida que leva e estou disposta a fazer tudo para a ajudar. Experimente outra coisa. Arranje-lhe uma galinha guisada, que talvez seja isso o que ele quer.” Mais uma vez é realçada a solidariedade da vizinha, estando cada vez mais envolvida nesta história.



A quinta cena insere-se quando a mulher, mais uma vez, aguarda a chegada do marido, mas com o guisado de galinha como lhe havia sido sugerido pela vizinha. Quando ele regressa do trabalho, surge a questão do costume: “Mulher, onde está o bolo refochado que te pedi?” A esposa é fisicamente agredida mais uma vez por não ter na mesa o bolo refochado, mas antes uma galinha guisada

**Questão de orientação para a quinta cena** - Qual a conotação que tem a frase :” Onde está o bolo refochado que te pedi?” Será que o verbo “pedir” está bem empregue nesta frase?

**Resposta esperada:** o verbo pedir que o marido refere na frase, não é no sentido de solicitar, mas sim no sentido de exigir. Esta cena será aproveitada também para se conversar sobre o valor e usos das palavras.

A sexta cena diz respeito ao momento em que a vítima vai a casa da vizinha novamente, desconsolada e chorosa, relatando a última situação: “Ó Vizinha, preparei a galinha guisada para o meu homem, como me aconselhou, mas ele insiste no bolo refochado. Confesso-lhe que já não sei como acabar com este fadário... E hoje, ao sair para o trabalho, ele voltou-me a fazer a mesma recomendação, que logo à noite quer bolo refochado...” Perante este desespero a vizinha afirma: “Deixe estar, vizinha, que tudo se arranja. Venha ter comigo logo à tarde, vestida com as calças e o jaquetão do seu homem.” Com o decorrer desta cena, é comentado com os alunos que mais uma vez a esposa vai recorrer à ajuda da vizinha, mas desta vez já com um nível de desespero muito elevado.

A sétima cena insere-se quando o homem regressa do trabalho e a esposa e a vizinha aguardam escondidas num beco vestidas com roupas de homem, durante a espera a vizinha, tendo o plano todo delineado, avisa a amiga que irão aparecer personificando São Pedro e São Paulo. Assim fazem, quando avistam o homem interpelam-no: “Bate-lhe, São Pedro! (...) Porque pede à mulher bolo refochado. E ela não lho pode dar porque não sabe o que é.” O homem apanha uma grande tarefa e dirige-se para casa cheio de dores. É dialogado com os alunos que esta cena relata o plano da vizinha para pregar uma partida ao marido da vítima com o objetivo de travar a violência doméstica.

A oitava e última cena situa-se em casa do casal, onde se encontra a esposa que chegou antes do marido a casa e aguarda o seu regresso. Quando ele entra, chega-se perto

da mulher e agarra-se a ela a gemer de dores, contando-lhe o sucedido e pede-lhe desculpa por todo o mal que lhe fez: “Ó mulher, perdoa-me, por te ter maltratado tanto e ter sido mau para ti...” A esposa depois de algumas promessas por parte do marido, acaba por o perdoar, mas antes de enterrar este assunto faz-lhe um último pedido: “Ainda bem que prometes. Fico à espera que cumpras. Mas ao menos, para eu ficar a saber tudo, diz-me o que é um bolo refochado.” Na qual o marido responde: “Ó mulher, como é que eu te hei de dizer uma coisa dessas, se eu também não sei o que é!...”

**Questões de orientação para a oitava cena** - “ O plano da vizinha deu resultado? - Qual terá sido a intenção do marido ao inventar o nome “bolo refochado”? Será que esta palavra existe? Como interpretam o perdão da mulher para com os eu marido.

**Respostas esperadas:** O plano deu resultado, perante aquilo que podia ser o poder religioso, o marido fica assustado e intimidado e redime-se perante a esposa.

A intenção de usar uma designação para um bolo que ele próprio desconhecia foi uma forma gratuita de exercer o seu poder e implicar com a esposa, agredindo-a, no entender dele, justificadamente. Ao sofrer também de violência física desperta para o mal que havia infligido à esposa, arrepende-se e ela perdoa.

**5º passo:** Após a análise do conto é pedido que os alunos adiram à aplicação mentimeter ([www.mentimeter.com](http://www.mentimeter.com)) e através do código fornecido pela professora: 75 95 07 1 escrevam três palavras/frases que mais se destacaram no conto lido. As palavras mais escritas pelos alunos aparecerão em letras maiores, é esperado que surjam palavras como: medo; solidariedade; violência doméstica; igualdade de género; poder do homem sobre a mulher; conformismo da mulher; amizade; entre outras. Após a projeção dos tópicos escolhidos pelos alunos é criado um debate na sala de aula uma vez que o conto selecionado apresenta uma realidade de que participam muitas crianças, no seu dia a dia. É importante desmistificá-la, junto delas, desde muito cedo. O envolvimento com a história permitirá chegar facilmente a conclusões educativas, tomando como referência as temáticas mais evidenciadas: a desigualdade homem/mulher no casamento; agressão no contexto doméstico; o poder do homem sobre a mulher; o conformismo da mulher/ a

coragem da mulher na resposta aos problemas que a afetam, a «humanização» do homem como consequência da coragem da mulher; mas também algumas temáticas mais secundárias, todavia, igualmente dignas de reflexão: o trabalho como agrura diária, a mulher todo o dia em casa e o homem todo o dia fora, a vizinha como amiga e confidente, a arte dos disfarces, a procura de respostas para a falta de concórdia humana.

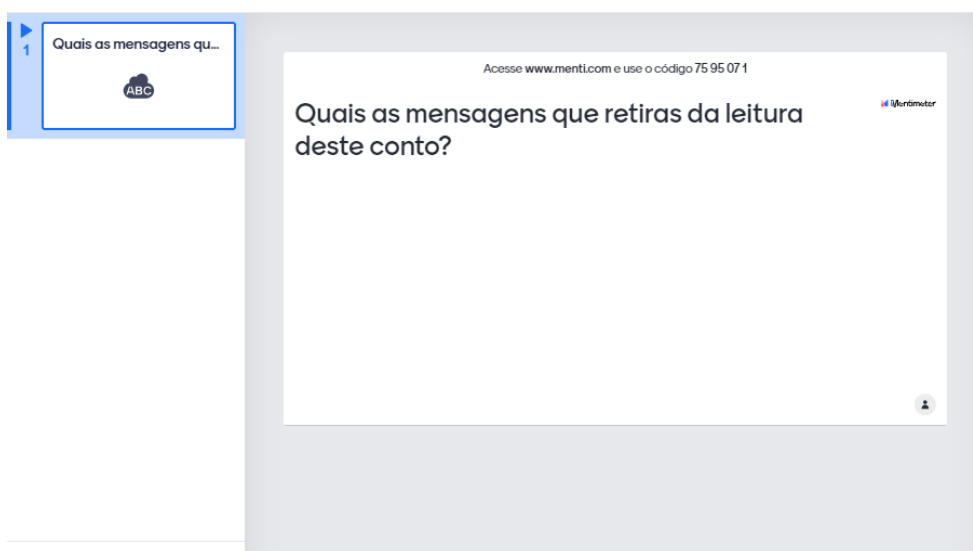


Figura 15 Aplicação mentimeter

**6º passo:** Uma vez que com as atividades anteriores os alunos conseguiram identificar as principais temáticas envolventes no conto, sendo a que mais se destaca é a violência doméstica, será pedido que com base no conhecimento que adquiriram sobre essa tema, escrevam um texto de opinião em que exponham o seu ponto de vista sobre o tema e focando-se nos seguintes aspetos: causas que poderão levar à violência doméstica; o que fazer quando se passa por esta situação; qual o papel das pessoas mais próximas que se apercebem do que está a passar; em média quantas mulheres fazem queixa do agressor; quantas ocultam e sofrem sozinhas; o medo que impede a vítima de pedir ajuda; a culpa que a mulher sente pelo que está a passar; qual a melhor maneira de se libertar; como pedir ajuda. Posteriormente é proposta a gravação de um podcast e para isso é escolhido um mediador para conduzir a conversa; um aluno para gravar; um para editar; um para publicar na plataforma Spotify e os restantes para debater as opiniões previamente estruturadas. As questões acima referenciadas para o texto de opinião serão

colocadas pelo mediador, entre outras que ele terá liberdade para explorar. Os alunos que farão parte do diálogo devem dar a sua opinião com argumentos válidos.

Para esta gravação será necessário cumprir alguns requisitos como: solicitar uma autorização ao diretor da escola; autorização dos encarregados de educação; o áudio tem de ser de qualidade assim como os equipamentos. É suposto que este podcast seja divulgado no site da escola para toda a comunidade escolar ter a possibilidade de ouvir. É também recomendado que os alunos falem nas juntas de freguesia da sua localidade e sugiram a divulgação deste podcast.

#### 4.1.2- Segunda sessão

##### 2ª sequência

##### Conto tradicional- “O Patinho Feio”

<b>Objetivo geral</b>	Consciencializar para a presença marcante de conflitos sociais, desencadeados pela ausência de características comuns a uma espécie, observar a presença de sentimentos, como: a rejeição e maus-tratos com base na interpretação do conto: “o patinho feio”.
<b>Objetivos Portugês</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Explicitar, com fundamentação adequada, sentidos implícitos.</li><li>• Identificar tema(s), ideias principais e pontos de vista.</li><li>• Conhecer os objetivos e as formas de publicidade na sociedade atual.</li><li>• Analisar o sentido conotativo de palavras e expressões.</li><li>• Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados.</li><li>• Utilizar processadores de texto e recursos da Web para a escrita, revisão e partilha de textos.</li></ul>

<b>Objetivos Cidadania e Educação para os Direitos Humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância de aceitar que todos temos o direito de ser diferentes</li> <li>• Entender que é fundamental não menosprezar ninguém</li> <li>• Consciencializar para o facto do dever cívico de respeitar os outros</li> <li>• Compreender a importância de respeitar o outro e a nós próprios, aceitando sempre que mesmo sendo todos diferentes, todos temos os mesmos direitos e deveres.</li> </ul>
<b>Tempo necessário</b>	90 minutos
<b>Recursos</b>	“O patinho feio” de Hans Christian Andersen; aplicação biteable;

### Descrição da atividade

Esta proposta de atividade será realizada tendo por base o conto tradicional: “O Patinho feio” da autoria de Hans Christian Andersen, este conto está referenciado no Plano Nacional de Leitura recomendado para o sexto ano de escolaridade. Este conto retrata a história de um patinho que é diferente dos outros e então é discriminado e gozado por todos, as atividades realizadas nesta proposta irão de encontro às temáticas do conto. A ideia é chamar a atenção dos alunos a fatores como: lidar com a autoestima; não julgarem o que é diferente e aceitar cada um de nós como somos; não ceder à pressão social ocultando ou diminuindo aquelas que são as nossas características individuais. Esta história traz ainda uma problemática social, na qual o herói, no caso o patinho feio, busca a autorrealização.

**1º passo:** Atividade de pré-leitura, mobilizando a interpretação dos elementos para textuais para antecipar ações da narrativa, concretamente em relação aos elementos da capa e ao título do livro. Será projetada a capa do livro, onde consta o título, o autor, a editora e a ilustração, é através dessas mesmas informações que os alunos irão referir quais poderão ser os pontos-chaves desta história, uma vez que todos os alunos provavelmente já conhecem a história esta tarefa torna-se mais fácil, no entanto terão de justificar as suas afirmações de acordo com as imagens na capa do livro. Como tal será feito um brainstorming no quadro e cada aluno escreve uma ideia-chave relacionada com o conto.

O esperado é que surjam aspetos como: bullying; discriminação; agressão verbal; baixa autoestima; autoaceitação;

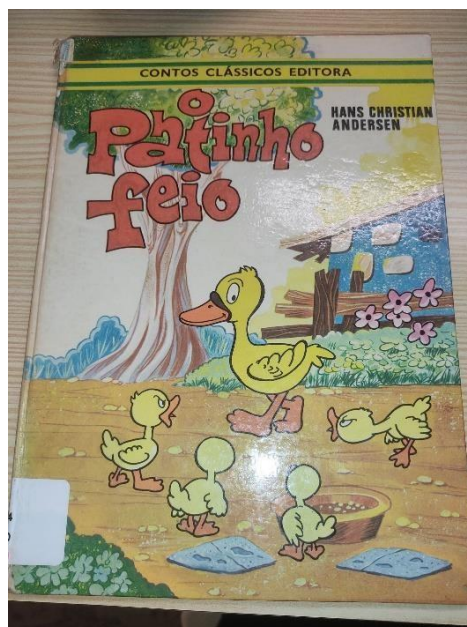


Figura 16 capa do livro: "O patinho feio"

**2º passo:** Atividade de leitura, cada aluno possui uma cópia do conto e de forma a dinamizar a leitura, os alunos visualizam um vídeo animado em que representa a história do patinho feio. Após a visualização do vídeo passa-se para interpretação de alguns excertos da história. Para tornar dinâmica esta interação a professora estagiária vai questionado os alunos sobre informações pertinentes no conto. O primeiro excerto a ser analisado insere-se quando a mãe pata está a chocar os ovos, ansiosa por conhecer todos os seus filhos patos, no entanto o ovo maior não se abre e a amiga pata que é mais velha e mais experiente aconselha a pata a abondar esse ovo, pois parece ovo de peruca e não de pata, no entanto a sugestão dela não é aceite. Como tal, observa-se, nesta sequência, que o recurso do diálogo revela de forma subtil o comportamento da mãe pata, posto isto é colocada a seguinte questão:

**Questão de orientação para o primeiro excerto:** Que observação pretendem fazer a esta decisão da mãe pata?

**Resposta esperada:** Mesmo contrariada, a pata mãe teve a paciência de esperar mais um “bocadinho” pelo último “patinho” a sair do ovo, o que faz com que se observem detalhes narrativos que descrevem a contradição de sentimentos gerados na mãe, visto sentir-se contrariada, porém levada a ter paciência, talvez por entender que “mãe precisa ser paciente”, ou que “mãe precisa tratar os filhos de maneira igual.”

Seguidamente o segundo excerto a ser analisado insere-se no momento em que o ovo nasce e a mãe se apercebe que o pato é diferente dos outros, questionando que talvez possa Peru, tal como a mãe pata, os outros patos também o achavam diferente e para além de comentarem isso davam-lhe muitas bicadas: - “Ena, olhai para aquele patito. Que feio!” “... e o pato deu uma bicada no patinho feio.

**Questão de orientação para o segundo excerto analisado:** Que conotação vos traz esta afirmação feita pelos outros patos ao patinho feio?

**Resposta esperada:** Os outros patos estão a julgar o patinho por ser diferente de todos e para além de o desprezarem também o agridem fisicamente.

De seguida a mãe de imediato o defende: “Deixa-o em paz, não faz mal a ninguém e nada como qualquer outro.” Eis que aparece o velho pato que por sinal era o mais sábio e com educação afirma: “A senhora, tem uns filhos muito engraçados. Só tenho pena daquele, é uma lástima!” Na qual a mãe pata lhe responde: “É verdade senhor! Mas tem bom coração e nada melhor que os outros. Neste excerto observamos mais uma vez a discriminação em relação ao patinho por ser diferente.

**Questão de orientação para o terceiro excerto analisado:** Estas acusações dos outros patos recorda-vos algumas atitudes do ser humano na nossa sociedade? Que consequências podem ter essas acusações?

**Resposta esperada:** Essa fala é muito semelhante ao que observamos na sociedade, quando temos uma rejeição ao diferente, quando, com frequência, aquilo que não corresponde à expectativa da normalidade é recusado por um determinado grupo. Estes fatores levam na maioria dos casos a que uma criança ou adolescente se torne vítima de

bullying, sendo considerada estranha ou não pertencente a determinado grupo da sociedade.

**Questão de orientação para o terceiro excerto analisado:** Como vocês analisam a atitude da mãe para perante estas críticas e que comparação fazem o papel das mães perante certos conflitos na nossa sociedade?

**Resposta esperada:** A mãe mesmo sabendo que o seu filho pato era diferente dos outros, não o tratava de forma diferente e defendia-o sempre que alguém o atacava, fazendo realçar as suas qualidades. Nesse caso, o conto pode servir como forma de elaboração simbólica dos conflitos existentes na vida, onde entendemos que cada filho necessita de um tempo específico para o seu desenvolvimento saudável e irá necessitar da compreensão e investimentos por parte de seu cuidador.

No decorrer do enredo deparamo-nos com uma parte em que todos são rudes para com o patinho feio, incluindo os irmãos e até a mãe que por vezes descarregava a sua frustração no patinho por ser diferente dos outros.

**Questão de orientação para o quarto excerto analisado:** Como será que ele se sentia nesse momento e o que podemos concluir desta atitude de quem o criticava?

**Resposta esperada:** Sente-se renegado por todos, todos os outros animais contra ele e os irmãos também, como se não bastasse a mãe que era o único refúgio que ele tinha também se virou contra ele. Podemos concluir que quem o julgava demonstrava dificuldade em aceitar a diferença.

**Questão de orientação para o quinto excerto analisado:** Devido a este desprezo todo o patinho decidiu fugir, qual terá sido o objetivo de ter tomado esta decisão?

**Resposta esperada:** Estava farto de ser maltratado e decidiu mudar de rumo e ir procurar um sítio onde fosse acarinhado e não fosse discriminado. Pode-se constatar no conto que o patinho foi em busca de sobrevivência física, buscando reconhecimento de sua própria existência interna e externa.

O próximo excerto analisado insere-se no momento narrativo em que o patinho foge em busca de novos horizontes e voa por cima da cerca.

**Questão de orientação para o sexto excerto analisado:** Como descrevem este movimento?



**Resposta esperada:** Compreendemos esse movimento como uma simbologia da busca da sua própria identidade, a busca do próprio espaço.

Pelos sítios que passou todos os animais/pessoas que se cruzaram com o patinho repararam que ele era diferente e houve dois tipos de reações: os que não ligaram ao aspeto e foram acessíveis e os que o julgaram e não quiseram fazer amizade com ele.

**Questão de orientação para o sétimo excerto analisado:** Que sentimentos suscitaram no patinho feio esta discrepância de reações?

**Resposta esperada:** O patinho sentiu-se triste porque percebeu que mesmo mudando de local continuou a sentir-se rejeitado pelo seu aspeto físico o que fez com que ele próprio passasse a acreditar, devido a reforços que recebeu no seu meio familiar, que por ter uma aparência diferente dos outros, seria então muito feio e que por esse motivo os demais o maltratariam, acreditando também que a fisionomia assustava.

A última parte do conto insere-se no momento narrativo em que o patinho feio se deparou com umas lindas aves. Ficou tão encantado que se quis juntar a elas, mas tinha um grande receio que o estava a travar, o que vocês acham que era e qual o motivo que o levou a ter esse medo?

**Resposta esperada:** Devido aos desafios cruéis que enfrentou em toda sua trajetória familiar e social, tinha receio de ser mais uma vez posto de parte, pois não acreditava que alguém lhe pudesse dar valor, por consequência acabou por ficar defensivo, pensando que todos que se aproximam dele vão lhe querer fazer mal, isto fez com que o patinho construísse uma visão deturpada de si mesmo.

A dado momento deparamo-nos com o excerto que descreve uma imagem que o patinho feio observou no lago: “Que viu ele na água cristalina? Era a sua própria imagem, refletida ali. Mas não era de um pato, de um pato e feio pato. Era um cisne que ele via no espelho da água.

**Questão de orientação do oitavo excerto analisado:** Que observação pretendem fazer acerca desta mudança?

Obviamente, alguma mudança interna ocorreu com o patinho. Simbolicamente, poder-se-ia deduzir que amadureceu suficientemente para ir ao encontro de sua família de origem, enfrentando os enigmas do mundo adulto. Ao se observar no lago, reconhece sua

nova imagem, percebendo-se diferente, provavelmente, isso dá-lhe coragem para fazer novas inserções no ambiente. Assim, feliz por ter reconhecido a sua beleza, nunca percebida, é rodeado pela família dos cisnes que lhe catavam a nuca com o bico.

O final deste conto diz respeito ao momento incrível em que o patinho vê o seu reflexo no lago e observa que é um lindo cisne. “Vários meninos chegaram ao lago para lançar aos cisnes bocadinhos de pão e punhados de grão. E exclamou: - “Olhai há mais um! É o mais bonito de todos!”

-Este final é completamente controverso com o início da história, o que mudou e que lição tiram deste conto?

**Resposta esperada:** No início do enredo o patinho mal nasceu foi criticado e maltratado por todos, chegando ao ponto de não gostar de si próprio, até que sentiu a necessidade de fugir daquele ambiente. Durante o tempo que esteve fora o seu aspeto mudou, pois, tornou-se um lindo cisne e passou de odiado a adorado, todos diziam que era o cisne mais bonito que já viram, e assim o patinho sentiu-se feliz pela primeira vez, nunca se tinha sentido acarinhado por ninguém, estava só habituado a levar bicadas em vez carinho.

**Questão de orientação para o final do conto:** Que relação estabelecem entre o final do conto e a sociedade em geral?

Esse final feliz do encontro do patinho feio (cisne) com seus pares parece simbolicamente revelar um sonho universal das crianças, adotadas ou não, que é o de serem reconhecidas e amadas pela família e amigos. Pertencer a um grupo, ser reconhecido pelos semelhantes é uma necessidade compartilhada universalmente.

**Questão de orientação:** Todos estes acontecimentos presentes no conto reportam para uma temática que está muito presente na nossa sociedade, conseguem identificá-la?

**Resposta esperada:** O bullying é a temática central deste conto.

Para concluir este diálogo a docente estagiária questiona os alunos se algum deles já vivenciou uma situação de bullying e faz ainda mais uma pergunta importante para debater este tema:

**Questão de orientação para final do diálogo:** Quais as consequências que pode o bullying trazer?

Cada aluno irá dar a sua opinião, tendo em conta que o objetivo é entenderem que devido ao bullying muitas das vítimas possuem baixa autoestima e tem muita dificuldade em aceitar-se tal como são; é importante que refiram também que não se deve julgar os outros, porque ninguém é menos do que ninguém e apesar de sermos todos diferentes, no fundo somos todos iguais.

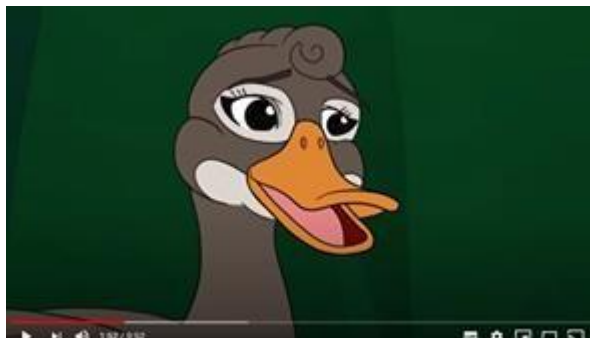


Figura 17 Vídeo sobre o conto “O patinho feio”

**3º passo:** Após a interpretação do conto e o diálogo sobre o bullying é gerada uma discussão acerca da postura das pessoas que assistem a este tipo de comportamentos, pois elas têm um papel muito importante, uma vez que podem optar por ter uma postura ativa ou seja, intervirem de forma a parar com estas atitudes e tentar proteger a vítima, no entanto existem sempre testemunhas que optam por uma atitude passiva, preferindo ignorar e não intervir. Os alunos serão questionados e irão argumentar sobre qual a postura que adotariam se assistissem a um caso desses.

**4º passo:** De forma a pôr em prática os conteúdos relacionados com a temática discutida na sala de aula a professora projeta umas imagens com algumas estratégias que permitem ajudar a lidar com o bullying. Em grupos de quatro elementos, os alunos vão conceber e produzir uma breve dramatização de uma situação de violência, seguindo as condições:

- Haver, pelo menos 4 personagens com 4 papéis diferentes: uma vítima, um agressor, uma testemunha passiva (que permite a situação de violência) e uma testemunha ativa (que evita a situação de violência) – distribuídos por 4 elementos do grupo;

- a personagem da vítima utilizar uma das estratégias que foram projetadas para lidar com o comportamento de agressão, que tenha sido previamente escolhida dentro do grupo;
- a dramatização deverá possuir diálogos que, no total, não demorem mais de 5 minutos.



Figura 18 Estratégias para saber lidar com o bullying

**5: passo:** Para finalizar a aula é solicitado aos alunos a pesquisa de notícias divulgadas sobre o bullying nos últimos dois anos. Posteriormente realizam uma apresentação multimédia da pesquisa realizada, usando para isso a aplicação biteable ([www.biteable.com](http://www.biteable.com)). A apresentação deve ter o formato de uma reportagem, dando conta dos seguintes aspetos: as consequências que o bullying pode causar nas vítimas; o que poderá levar ao bullying; o que fazer para evitar o bullying ( na posição da vítima e na posição da testemunha); os diferentes comportamentos que as testemunhas do bullying têm; a baixa autoestima de que forma está ligada ao bullying; quantas pessoas denunciaram o bullying em Portugal nos últimos dois anos; como denunciar os agressores; O vídeo deve cumprir os seguintes critérios:

- Possuir uma linguagem cuidada;
- Um vídeo bem estruturado;
- Devem argumentar explicitamente de acordo com a informação obtida;
- Deve estar esteticamente apresentável;
- Deve conter um vocabulário enriquecedor

#### 4.1.3- Terceira sessão

##### 3ª sequência

##### Conto tradicional- “A Gata Borralheira”

<b>Objetivo geral</b>	Alertar para as relações familiares abusivas; para a injustiça e outros temas intemporais através da análise do conto tradicional: “A Gata Borralheira”
<b>Objetivos Português</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir factos de opiniões na explicitação de argumentos.</li> <li>• Fazer inferências, justificando-as.</li> <li>• Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.</li> <li>• Explicar recursos expressivos utilizados na construção de textos literários (designadamente anáfora e metáfora).</li> </ul>

<b>Objetivos</b> <b>Cidadania e</b> <b>Educação</b> <b>para os</b> <b>Direitos</b> <b>Humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alertar para a problemática dos maus tratos na infância;</li> <li>• Sensibilizar para questões relacionadas com a exploração infantil;</li> <li>• Consciencializar para o facto de as crianças terem o direito de viver a sua infância em liberdade como todas as outras;</li> </ul>
<b>Tempo</b> <b>necessário</b>	90 minutos
<b>Recursos</b>	“A Gata Borralheira” dos irmãos Grimm; vídeo da escola virtual sobre a história da gata borralheira; exemplares de poemas; vídeo acerca da campanha laço azul; t-shirts para a campanha laço azul.

### Descrição da atividade

O conto tradicional abordado nesta atividade é o conhecido conto: “A gata Borralheira”. Existem várias versões, no entanto a que vai ser retratado nesta sessão é o da autoria dos irmãos Grimm, referido no Plano Nacional de Leitura e direcionado ao sexto ano de escolaridade. Neste conto vivenciamos a história de uma jovem que é maltratada pela madrasta e pelas respetivas filhas, sendo que o seu pai consente com estes maus tratos e ele próprio inferioriza a filha perante os outros. Apesar da vida dura que leva, a protagonista continua a sonhar e tem esperança na magia do mundo. Apesar de todo o sofrimento e desta rivalidade fraternal, no final deparamo-nos com a vitória da heroína humilhada perante as irmãs e a madrasta que a maltrataram. Este conto é considerado uma história de superação intemporal que atravessou séculos.

**1º passo:**Atividade de pré-leitura, de forma a mobilizar para a interpretação de temáticas retratadas no conto, primeiramente é mostrada a capa do livro, em que os alunos de imediato reconhecem o conto da gata borralheira. No entanto os alunos são questionados sobre

qual será o motivo do título do conto, o porquê de se chamar Gata Borralheira. Como tal a docente estagiária projeta um pequeno quizz com duas questões:

1- “Que significado terá, neste conto, o nome *Gata Borralheira*?”:

- a) Talvez signifique que esta personagem, tem sete vidas, tal como os gatos.
- b) É possível que esta personagem tenha necessidade de afiar as suas garras.
- c) Talvez a personagem tenha características deste animal, sendo o borralho um espaço marcante, tal como é para os gatos.

A opção correta na primeira questão é a opção b), os alunos comentam o porquê da escolha desta opção, surgindo várias hipóteses: vai ser necessário as garras para se puder defender de todo mal que lhe vão causar; para lutar pelos seus objetivos sem desistir.

2- A palavra borralheira derivada de borralho e refere-se:

- a) ao conjunto de brasas e cinza numa lareira;
- b) ao calor produzido por uma grande fogueira;
- c) à lenha utilizada para fazer fogueiras.

A resposta correta é a opção a), os alunos justificam a pertinência dessa opção no conto com várias hipóteses: a gata borralheira vivia no meio da borralha; trabalhava tanto que estava sempre no ambiente envolvido pelas cinzas e borralhas da lareira...

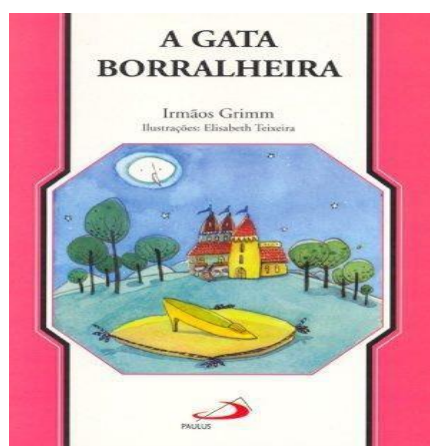


Figura 19 Conto: “A Gata Borralheira”

Antecipar informações a partir do título do conto

Assinala as opções corretas.

<p>Que significado terá, neste conto, o nome "Gata Borralheira"?</p> <p>Talvez signifique que esta personagem tem sete vidas, tal como os gatos.</p> <p>É possível que esta personagem tenha necessidade de "afiar as suas garras".</p> <p>Talvez a personagem tenha características deste animal, sendo o borralho um espaço marcante, tal como o é para os gatos.</p>	<p>A palavra "borralheira" deriva de "borralho" e refere-se...</p> <p>ao conjunto de brasas e cinza numa lareira.</p> <p>ao calor produzido por uma grande fogueira.</p> <p>à lenha utilizada para fazer fogueiras.</p>
---	---

Figura 20 Quiz sobre o título do conto

**2º passo:** Atividade de leitura e interpretação. Primeiramente é passado um vídeo da escola virtual com imagens alusivas o conto *A Gata Borralheira*, mais concretamente a versão dos irmãos Grimm dirigida ao sexto ano de escolaridade. Posto isto passamos para a análise de alguns excertos do conto. Durante a interpretação do conto a docente estagiária faz algumas questões para ser mais fácil a conduta desta análise. Relativamente ao primeiro excerto que é alusivo à morte da mãe de Lúcia (que mais tarde fica conhecida como gata borralheira) deparamo-nos com a frase: “Chegado o inverno, a neve cobriu a campa com o seu lençol branco...” A docente interroga:

**Primeira questão de orientação:** Que recurso expressivo está presente nesta expressão? E qual o significado do mesmo neste contexto?

**Resposta esperada:** O recurso expressivo é uma metáfora e faz referência à neve que caía naquela localidade, sendo que o lençol branco é uma analogia à elevada quantidade de neve que acabou por cobrir a campa da mãe de Lúcia.

Com a morte da esposa, o pai de Lúcia apaixonou-se por outra senhora que tem duas filhas. Foi a partir desse momento que a vida da menina mudou para sempre, sendo que a madrasta e a irmã fizeram-lhe a vida negra.



**Segunda questão de orientação:** Qual o significado do recurso expressivo: “A mulher trouxera consigo duas filhas de faces alvas e bonitas, mas de corações negros e depravados.”

**Resposta esperada:** Este recurso realça a beleza física das irmãs, no entanto destaca-se a personalidade maléfica de ambas.

Ao longo do conto são retratadas várias maldades feitas à Gata Borralheira como: obrigarem-na a arrumar a casa toda, no meio de ratos e outros bichos; não autorizarem que ela vestisse uma roupa bonita como todas as jovens da idade dela; não a deixarem ir a nenhum baile. A questão feita aos alunos em modo de reflexão é:

**Terceira questão de orientação:** Por que motivo o pai assistindo a toda esta crueldade que fazem com a própria filha não interveio a favor da mesma e compactuou com a esposa e as enteadas?

**São esperadas respostas como:** O pai não é de todo um bom pai, porque nenhum pai permite que a filha passe por uma situação destas; o pai acaba por ser pior que elas ao consentir tal crueldade; o pai prefere aliar-se a uma mulher que conheceu recentemente e às enteadas do que à própria filha. Todos estes pontos são debatidos e de facto gera-se uma reflexão acerca do papel deste pai.

Um dos excertos analisados no conto retrata as más condições em que a gata borralheira vivia, sendo que nem tinha direito a uma cama, uma vez que era obrigada a dormir no meio das cinzas.

**Quarta questão de orientação:** Que simbolismo poderá ter as cinzas nesta parte da história?

**Resposta esperada:** As cinzas nas quais a fada borralheira dorme representam a humilhação, pois a protagonista do conto é obrigada a dormir naquelas condições por parte da madrasta e das meias irmãs, com a intenção de a inferiorizarem.

Um dos momentos mais marcantes do conto é aquele em que é anunciada uma boda no palácio do Rei e como tal, a Gata Borralheira ansiava muito ir a essa festa, mas como já era de esperar a madrasta não lhe facilitou a vida, deste modo analisámos o excerto em que a madrasta ordena que a Gata Borralheira apanhe e separe as lentilhas que a própria atirou

para as cinzas: “Atirei-te uma malga de lentilhas para as cinzas. Se conseguires separar as lentilhas em duas horas, deixo-te ir.” Os alunos são questionados mais uma vez:

**Quinta questão de orientação:** Qual foi a intenção da madrasta com esta ação?

**Resposta esperada:** A intenção da madrasta era não deixar ir a enteada ao baile e a decisão já estava tomada, apenas estava a dar-lhe esperanças e a dificultar-lhe a vida para ter um pretexto para a castigar.

**Sexta questão de orientação:** A Gata Borralheira pede a ajuda de animais e da árvore onde sua mãe está enterrada para poder separar as lentilhas e por consequência ir ao baile. Que observação pretendem fazer acerca desta crença da protagonista?

**Resposta esperada:** Isso significa que ela passa a confiar em aspetos do seu inconsciente ligados aos seus instintos e ao património deixado pela mãe.

Com o decorrer do conto observamos que a ordem foi cumprida e as lentilhas foram separadas, contudo a madrasta proferiu: “Não te serviu de nada. Não vens connosco porque não tens roupa para vestir e não sabes dançar. Serias a nossa vergonha.”

**Sétima questão de orientação:** Como vocês acham que se sentiu a Gata Borralheira neste momento?

**Resposta esperada:** Ficou triste e viu que todo o esforço e a ajuda dos pássaros não serviram de nada.

Sabemos que a Gata Borralheira era persistente e apesar de todas as adversidades não desistia de ter esperança e lutar pelos seus sonhos, como podemos comprovar no seguinte excerto:

“Uma vez sozinha em casa, a Gata Borralheira dirigiu-se à campa da mãe sob a avelaneira e clamou:

*Treme e trepida, arvorezinha,*

*Atira sobre mim ouro e pratinha.*

*E o pássaro atirou-lhe um vestido dourado e prateado e chinelas debruadas a ouro e prata.”*

Graças à sua coragem, esperança, persistência e aos pássaros em quem sempre acreditou, sem que ninguém a reconhecesse, nem a própria madrasta, o pai e as irmãs que conviviam com ela. Com a sua beleza acabou por conquistar o príncipe, que, por sua vez, ficou com o seu sapato perdido.

**Oitava questão de orientação:** Na parte final da história o sapato também possui um papel fulcral neste desfecho. Qual o seu significado?

O sapato leva a Cinderela ao encontro do príncipe, nota-se assim a união com o lado masculino, que era ausente anteriormente, mas que agora se encontra disponível a auxiliá-la e a tirá-la da realidade conflituosa em que vive. O sapato mostra ainda a sedução e a beleza feminina que encantam o homem.

Na sequência deste acontecimento, o príncipe solicita a todas as raparigas da localidade que experimentem o sapato até encontrar a proprietária do mesmo. As irmãs tentam por tudo calçar os sapatos, mas não conseguem, mesmo assim chegam ao ponto de se magoarem a elas próprias para forçar o pé a entrar no sapato.

**Nona questão de orientação:** Que análise pretender fazer deste comportamento das irmãs, ao tentarem forçar a todo o custo a entrada do sapato?

**Resposta esperada:** As irmãs não olham a meios para atingir os fins, chegando ao ponto de se sacrificar a elas próprias, no entanto não foram bem-sucedidas, isso só prova que não adianta tentar sermos alguém que não somos, nem usar o que não é nosso.

No final, a Gata Borralheira alcança a sua redenção e casa-se com o príncipe. As irmãs malvadas são punidas, tendo seus olhos sido furados por pombos e em consequência ficam cegas

Sendo assim a Cinderela torna-se alguém da realeza, mostrando que não é mais uma pessoa comum. A protagonista agora pode seguir sua personalidade mais profunda sem se importar com os padrões limitantes da sociedade e de sua família.

**Décima questão de orientação:** Que lição pudemos retirar não só deste final, mas sim de todos os acontecimentos envolventes neste enredo?

**Resposta esperada:** Não devemos subestimar ninguém, pois a Gata Borralheira era uma simples empregada vestida com trapos e virou uma linda Cinderela. Apesar da família lhe fazer a vida num inferno, nunca perdeu a esperança de mudar de rumo e como foi comprovado

tal aconteceu para infelicidade das meias irmãs e da madrasta que viram que a maldade não serviu de nada.

Após toda esta análise, há um fator que merece destaque, o facto de a Gata Borralheira desde criança ser tratada de maneira diferente dos restantes membros da família e ser obrigada a trabalhar arduamente, mesmo não tendo idade suficiente para tal.

**Décima primeira questão de orientação final:** Que temática relacionada com a nossa sociedade está aqui presente?

**Resposta esperada:** Neste conto está evidenciada as temáticas da exploração infantil e maus tratos na infância.



Figura 21 Vídeo da escola virtual com imagens do conto

**3º passo:** Uma vez que uma das temáticas abordadas no conto são os maus tratos na infância, são projetados alguns poemas acerca deste tema realizados por algumas crianças, estes mesmos poemas servem de modelo para os alunos realizarem os seus próprios poemas relacionados com a temática abordada nesta sessão. Quando terminarem a tarefa, os poemas são encadernados e ficam na biblioteca da escola para leitura da comunidade. Os poemas serão previamente corrigidos antes de serem encadernados e como tal têm de cumprir os seguintes requisitos: coerência na escrita; argumentos explícitos sobre esta temática; cumprir as regras da poesia; não ter erros ortográficos; linguagem cuidada.

### Esperança

Para quê fingir,  
pedir desculpas,  
se as marcas ficam no corpo?

Só queria que entendesses.  
Não parece,  
mas cada sorriso que dou,  
é só mais uma lágrima a cair  
e o suicídio  
é só mais uma forma de dizer  
“Adeus”.

Que a minha vontade de ser feliz  
seja maior que o medo de me  
magoares de novo.

Então, só me resta percorrer  
um caminho que ainda  
desconheço.

Serei tudo o que me deres.

Que seja o melhor.

Que seja Amor.

Matilde Matos, 7ºE

Figura 22 exemplares de poemas

**4º passo:** Para finalizar esta sessão é mostrado um vídeo realizado por estudantes, onde através de vários desenhos é dada a conhecer a iniciativa “laço azul”, que é feita de forma a prevenir o mau trato para com as crianças. No vídeo esta turma explica que este Movimento surgiu em 1989, no Estado da Virgínia, nos EUA, e relata a história de uma avó, Bonnie, que tomou a iniciativa de colocar uma fita azul na antena do seu carro, de forma a despertar a curiosidade das outras pessoas e a demonstrar a sua dor face aos acontecimentos trágicos de que tinham sido vítimas os seus netos, às mãos da sua filha e do seu genro. Um dos seus netos terá morrido inclusive em consequência das agressões de que foi alvo. Imbuída de simbologia, Bonnie escolheu, então, a cor azul para os laços, por esta cor melhor representar as equimoses espalhadas pelos pequenos e delicados corpos dos seus netos em virtude dos maus-tratos que sofriam. Rapidamente, o Movimento adquiriu relevância mundial, sendo assinalado em abril, em vários países. Portugal não é exceção. Posto isto a docente entrega umas t-shirts azuis aos alunos com um laço e a frase: “Serei o que me deres...que seja amor”, antes de nos dirigirmos ao exterior é gerida uma conversa sobre o sentido desta frase, é suposto que neste diálogo se chegue à conclusão que é essencial uma boa educação e uma relação estável com o seio familiar para a nossa formação enquanto seres humanos e amor é sem dúvida fundamental nessa educação.

Depois de vestirem as t-shirts deslocam-se ao jardim da escola e formam um laço humano. Na disposição em que se encontram, cada aluno lê o seu poema escrito anteriormente.



Figura 23 Vídeo acerca da campanha laço azul

#### 4.3.4- Quarta sessão

##### 4ª sequência

##### Conto tradicional- “O Capuchinho Vermelho”

<b>Objetivo geral</b>	Conscienciar para o cunho moralista da história; “o Capuchinho vermelho” no qual as crianças não devem dar atenção a desconhecidos.
<b>Objetivos Português</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitar, com fundamentação adequada, sentidos implícitos;</li> <li>• Ler textos com características narrativas e expositivas de maior complexidade, associados a finalidades várias (lúdicas, estéticas, publicitárias e informativas) e em suportes variados;</li> <li>• Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma</li> <li>• Utilizar procedimentos de registo e tratamento de informação</li> <li>• Interpretar adequadamente os textos de acordo com o género literário.</li> </ul>

<b>Objetivos Cidadania e Educação para a saúde e sexualidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dotar os alunos de conhecimentos atitudes e valores que o ajudem a tomar decisões adequadas em prol do seu bem-estar físico e psicológico;</li> <li>• Conscientizar para o risco de dar atenção a desconhecidos;</li> <li>• Compreender a importância de se protegerem de forma a evitar situações de perigo como é o caso do rapto;</li> </ul>
<b>Tempo necessário</b>	90 minutos
<b>Recursos</b>	“O Capuchinho Vermelho” dos irmãos Grimm; vídeo da SIC notícias sobre as estratégias para aliciar as crianças a sair com desconhecidos.

### Descrição da atividade

Esta atividade consiste em abordar o conto “o capuchinho vermelho”, uma obra de cunho moralista, a exploração deste conto vai no sentido de abordar as questões da segurança das crianças; dos perigos e obstáculos a que na atualidade as crianças estão sujeitas; nos autores responsáveis por ambos: quem protege a criança; quem coloca a criança em perigo. A versão explorada é a dos irmãos Grimm, referenciada no Plano Nacional de Leitura e dirigida ao sexto ano de escolaridade.

**1º passo:** Atividade de pré-leitura, a docente estagiária projeta uma imagem de capa do livro sem o título do conto, rapidamente as crianças chegarão ao título através da ilustração, contudo terão de justificar devidamente o que as leva a dar aquela resposta, referindo que a imagem remete para uma floresta onde está presente uma menina com um capuz vermelho e um lobo, logo estes elementos reportam para o conto tradicional: “o capuchinho vermelho”. Após ser revelado o título, procura-se criar um diálogo com os alunos, estes dão a conhecer as suas impressões e conhecimentos sobre o conto. É esperado que façam referência às principais sequências narrativas.

- uma menina ia levar o lanche à avó;
- a menina foi abordada por um lobo na floresta;
- o lobo comeu a menina e a avó;
- um lavrador salvou o capuchinho e a avó e matou o lobo;

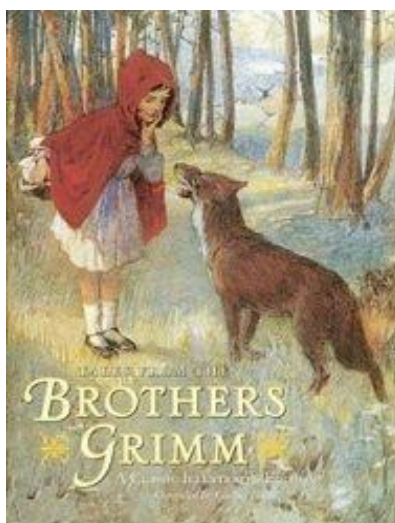


Figura 24 Capa do conto: “O Capuchinho vermelho”

**2º passo:** Atividade de leitura, visto que já todos os alunos conhecem a história passamos para a leitura em voz alta e são escolhidos alunos da turma aleatoriamente para ler o conto, o objetivo é que toda a turma tenha oportunidade de ler. Anteriormente ao início da leitura a mestranda fala da estrutura do conto realçando a presença de vários diálogos ao longo do mesmo. Como tal serão escolhidos alunos para ler o conto, interpretando as personagens que lhes forem atribuídos, conforme for mudado o enredo. A primeira parte diz respeito ao momento em que a mãe do capuchinho vermelho lhe pede para ir levar uma fatia de bolo e uma garrafa de vinho a casa da sua avó, recomendando que o faça rápido sem dar conversa a ninguém durante o caminho. Para esta parte será necessário um aluno para ler as falas do narrador, outro para ler as falas da mãe do capuchinho e outro para as falas do capuchinho vermelho.

A segunda parte é referente ao momento em que o capuchinho vermelho se dirige a casa da avó pela floresta e encontra o lobo que a aborda de uma forma simpática e consegue-lhe retirar informações acerca do local para onde se dirige e com quem vai ter, neste caso fica a saber que a menina se desloca para a casa da avó e vive sozinha. Para esta parte necessita-se de um aluno para as falas do narrador, outro para as falas do capuchinho e outro para as falas do lobo.



A terceira parte diz respeito ao momento em que o lobo entra na casa da avó e a come, serão necessários novamente três alunos, um para dar vida ao narrador, outro para ler as falas do lobo e outro para as falas da avó.

A quarta parte retrata o momento em que o capuchinho vermelho chega a casa da avó e se depara com o lobo disfarçado de avó, a menina acha estranho e faz-lhe diversas questões como: “Porque tens a boca tão grande?”; “Porque tens os olhos tão grandes?”, entre outras, a última questão feita pelo capuchinho é: “Porque tens a boca tão grande avozinha?” ao que o lobo responde: “é para te comer melhor minha netinha”. Para a interpretação das falas desta parte são necessários igualmente três alunos: um para ler as falas do narrador, outro para as falas do lobo e outro para as falas do capuchinho.

Por fim a última parte diz respeito ao momento em que o lavrador encontra o lobo a dormir, abre-lhe a barriga e salva a avó e o capuchinho, aqui são precisos 4 alunos, um para as falas do narrador, outro para as falas do capuchinho, outro para as falas do lavrador e outro para as falas do lobo.

**3º passo:** Após a leitura gera-se um diálogo acerca da história e a docente estagiária coloca algumas questões, como:

**Primeira questão de orientação:** Se fossem o Capuchinho vermelho o que fariam de diferente de forma a evitar que o lobo vos comesse?

**Resposta esperada:** tinha seguido o conselho da mãe e ir pelo caminho que ela tinha recomendado, em vez de aventurar-me por outro trajeto e quando o lobo me abordava não dava confiança e seguia o meu caminho.

**Segunda questão de orientação:** Tendo em conta alguns acontecimentos na nossa sociedade, como é o caso da violência e dos raptos a que figura podemos comparar o lobo representado no conto? E o caçador, a quem pode ser comparado?

**Resposta esperada:** o lobo pode ser comparado aos raptos de crianças dado que primeiro alicia o capuchinho para este cair na sua armadilha, o mesmo acontece com os raptos que também numa primeira instância aliciam a criança para conseguirem ganhar a sua confiança e posteriormente raptam-na, correndo o risco de nunca mais serem vistas. Por sua vez o caçador é comparado com os seguranças/ polícias na atualidade, pois o

caçador apareceu na altura certa e conseguiu travar o lobo e salvar o capuchinho vermelho, o que acontece também com as forças de intervenção que tentam dar o seu melhor e travar os raptos, no entanto infelizmente nem sempre é possível.

Continua a ser feita a reflexão, e a docente estagiária questiona sobre o comportamento da mãe do capuchinho vermelho:

**Terceira questão de orientação:** Será que se a mãe do capuchinho agisse de outra forma poderia evitar o sucedido?

**Resposta esperada:** sim, deveriam ser alteradas algumas das suas atitudes de forma a evitar que a filha fosse atacada pelo lobo, pois, apesar de ser sem intenção a mãe foi um pouco negligente ao mandar a filha sozinha pelo bosque.

Em forma de reflexão, a docente estagiária explica que nesta versão dos irmãos Grimm se traduz uma nova sociedade, na qual a violência já é pensada como algo que não é pertinente e adequado para crianças. Neste seguimento os alunos têm de referir algumas mensagens e sinais de alerta que este conto transmite quando analisado à luz das preocupações atuais ao nível da proteção e segurança das crianças. É esperado que refiram aspetos como:

- a importância de obedecer aos pais;
- o perigo de andar sozinho na rua;
- o facto de por vezes se dar confiança a estranhos;
- os pais darem liberdade em demasia aos filhos;

**4º passo:** Após a temática principal do conto ser debatida, os alunos visualizam uma reportagem da SIC Notícias que alerta para o rapto de crianças, visualizado por milhões de pessoas, em poucos dias, na internet. Muitos dos pais dizem estar descansados, que os filhos não dão conversa a estranhos, mas esta reportagem mostra uma realidade bem diferente e bastante assustadora. Após visualizarem o vídeo os alunos são questionados um a um sobre qual a atitude que tinham caso estivessem na posição daquela criança. É expectável que uns digam que não iriam dar confiança ao senhor, mas também haverá outros alunos que possivelmente dirão que falariam com o senhor e iam com ele tal como foi a criança da reportagem. Após falarem sobre a sua posição enquanto criança é pedido

que argumentem também da posição enquanto mãe, estando ela descansada a achar que a filha estava consciente dos perigos de dar confiança a estranhos, mas, no entanto, na prática é totalmente diferente pois como foi possível observar no vídeo a criança acabou por dar bastante confiança a um senhor que não conhecia e iria com ele onde este a levasse. É esperado que com este vídeo os alunos entendam que não se pode estar relaxado neste aspeto pois não acontece só aos outros, e para além das crianças deverem fazer o seu papel de não aceitar nada de estranhos nem dar confiança aos mesmos, os pais também têm de ser cuidadosos e não permitir que os filhos fiquem sozinhos.



Figura 25 vídeo da SIC notícias alusivo às estratégias dos raptos

**5º passo:** Para finalizar a sessão, a professora estagiária solicita que os alunos pesquisem em vários meios de comunicação (jornais; internet; revistas; televisão) notícias sobre raptos de crianças, não só em Portugal, mas em todo mundo. Após a informação recolhida é pedido que a pares elaborem um póster com a informação obtida e sobre a notícia que exploraram. É sugerido que usem a aplicação Canva ([www.canva.com](http://www.canva.com)) para realizar o póster. É esperado que o mesmo contenha a informação que recolheram, mas para além disso é esperado que os alunos usem a imaginação e sejam criativos na sua elaboração. O póster deve cumprir a seguinte estrutura: título; subtítulos; imagens; tópicos das notícias que pesquisaram, informações pertinentes sobre este tema, por exemplo, o nome/ contacto de alguma associação de apoio à família da vítima, entre outros aspetos; fatores relevantes que sirvam de prevenção para não ocorrer este tipo de situações. Para além destes requisitos o póster deve ainda conter: uma linguagem cuidada; uma escrita

coerente; um cuidado a nível de estética; informações que façam sentido. Estes trabalhos devem ser apelativos uma vez que a ideia é cada par ir ao centro da sala e apresentar o poster para toda a turma.

#### **4.2 - Análise e interpretação da proposta**

Como já foi referido, mesmo não tendo sido possível executar a proposta pedagógica com os alunos, é do mesmo modo necessário analisar e interpretar a proposta, averiguando assim se a mesma vai ao encontro do objetivo proposto para investigação. Posto isto, iremos analisar a proposta pedagógica que desenhamos tomando como ótica de interpretação o modo como os temas da Educação para a Cidadania Global podem ser explorados a partir dos contos tradicionais, ao mesmo tempo que se desenvolvem aprendizagens dos domínios da língua portuguesa.

##### **4.2.1- O modo como os temas da Educação para a Cidadania Global podem ser explorados a partir dos contos tradicionais, ao mesmo tempo que se desenvolvem aprendizagens dos domínios da língua portuguesa.**

Inicialmente será feita a análise de cada sessão fundamentando com os programas e metas curriculares e o referencial do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Na primeira sessão é interpretado o conto tradicional o bolo Refolhado, na atividade de pré-leitura percebe-se que o conto retrata a temática da violência doméstica. Com a interpretação do conto os alunos deparam-se com aspetos importantes como: medo; solidariedade; violência doméstica; igualdade de género; poder do homem sobre a

mulher; conformismo da mulher; amizade; entre outras. O envolvimento com a história permitirá chegar facilmente a conclusões educativas, tomando como referência as temáticas mais evidenciadas: a desigualdade homem/mulher no casamento; agressão no contexto doméstico; o poder do homem sobre a mulher; o conformismo da mulher/ a coragem da mulher na resposta aos problemas que a afetam, a «humanização» do homem

como consequência da coragem da mulher; mas também algumas temáticas mais secundárias, todavia, igualmente dignas de reflexão: o trabalho como agrura diária, a mulher todo o dia em casa e o homem todo o dia fora, a vizinha como amiga e confidente, a arte dos disfarces, a procura de respostas para a falta de concórdia humana.

Posteriormente são realizadas atividades que vão ao encontro destes tópicos, mas essencialmente que reportam para o tema central: a violência doméstica. Os alunos observam fotos e um vídeo que ilustra esta realidade, escrevem três mensagens que na perspectiva deles foram as mais importantes reter deste conto e por fim realizam um podcast em que abordam o tema de forma séria e apelando para a importância de pedir ajuda nestas situações. Para além da exploração das temáticas de ED/CG reportadas neste conto é possível também perceber que a proposta apresenta tarefas que potenciam a aprendizagem de conteúdos de Português relativos aos variados domínios. No que diz respeito à oralidade as tarefas focam-se no desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos, no que concerne ao domínio da leitura e da escrita é evidenciado o trabalho em torno da fluência da leitura, para além disso, trabalhamos também o domínio da educação literária, nomeadamente o objetivo “Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados”.

No segundo conto “O patinho feio” exploramos a temática do bullying e deste modo são criadas atividades para consciencializar para este tema, no âmbito da formação de cidadãos críticos e conhecedores dos direitos humanos: Compreender a importância de aceitar que todos temos o direito de ser diferentes; entender que é fundamental não menosprezar ninguém; consciencializar para o facto do dever cívico de respeitar os outros; compreender a importância de respeitar o outro e a nós próprios, aceitando sempre que mesmo sendo todos diferentes, todos temos os mesmos direitos e deveres. Algumas das tarefas desenhadas passam por debater estes assuntos, analisando diferentes pontos de vista e estabelecendo relações e conexões com as realidades e experiências que remetem para a atualidade. De referir, ainda, realização de uma dramatização acerca de uma situação de violência, na qual os alunos se colocam a desempenhar o papel de agressor, de vítima e de testemunhas, e por fim dá-se destaque a uma pesquisa acerca de notícias sobre as questões da violência doméstica, de forma a que os alunos se confrontem com relatos reais de situações com várias perspetivas acerca deste assunto. É também comprovada a pertinência da área curricular de português, uma vez que em todas as atividades é necessário colocar em prática os conteúdos adquiridos nesta área curricular, como é o caso logo na atividade de pré-leitura em que os alunos argumentam e justificam o que retrata a

história consoante os elementos paratextuais, é promovida mais uma vez a leitura assim como a sua interpretação em que os alunos analisam o sentido conotativo das palavras e expressões, é posta em prática a capacidade de escrita e interpretação da mesma, uma vez que é solicitado que realizem uma breve dramatização sobre a violência, nesta sessão é também proposto o uso de uma aplicação em que elaboram uma reportagem animada com as notícias recolhidas, como tal é aqui trabalhada a capacidade de pesquisa e a utilização de recursos tecnológicos.

Relativamente à terceira sessão na qual é explorado o conhecido conto “A gata borralheira” feita a sua análise e interpretação constata-se a presença de problemáticas como os maus tratos na infância e a exploração infantil. As atividades promovidas são desenvolvidas com um foco nas temáticas de ED/CG sendo explorados aspetos como: alertar para a problemática dos maus tratos na infância; sensibilizar para questões relacionadas com a exploração infantil; consciencializar para o facto de as crianças terem o direito de viver a sua infância em liberdade como todas as outras. Todos estes aspetos são debatidos nesta sessão, sendo realizadas atividades de forma a consciencializar os alunos para todas estas problemáticas. Os alunos são desafiados a elaborar poemas sobre os maus tratos na infância e é lhes dado a conhecer o movimento laço azul e a sua origem. No que concerne ao domínio da oralidade, os alunos justificam com argumentos válidos a origem do título do conto, também entra o domínio da educação literária onde é necessário conhecimento acerca dos recursos expressivos, uma vez que uma das questões de orientação é: Que recurso expressivo está presente na expressão “Chegado o inverno, a neve cobriu a campa com o seu lençol branco...”? E qual o significado do mesmo neste contexto? Na qual os alunos respondem: O recurso expressivo é uma metáfora e faz referência à neve que caía naquela localidade, sendo que o lençol branco é uma analogia à elevada quantidade de neve que acabou por cobrir a campa da mãe de Lúcia. Ainda neste domínio abordamos mais uma vez o género narrativo, no entanto é também fulcral possuir conhecimentos acerca do texto poético, uma vez que numa das atividades desta sessão os alunos elaboram um poema sobre a temática reportada neste conto: os maus tratos na infância. Mais uma vez é também trabalhado o domínio da leitura na medida que os alunos leem e interpretam o conto.

Por fim na quarta sessão é abordado o conto tradicional: “o capuchinho vermelho” na qual através da análise do mesmo se concluí que uma das problemáticas representadas é o rapto. Seleccionam-se como principais objetivos: dotar os alunos de conhecimentos atitudes e valores que o ajudem a tomar decisões adequadas em prol do seu bem-estar físico e psicológico; consciencializar para o risco de dar atenção a desconhecidos; compreender a importância de se protegerem de forma a evitar situações de perigo como é o caso do rapto;

As tarefas propostas nesta sessão vão ao encontro da exploração destas temáticas, para isso que é mostrado um vídeo da SIC notícias,-na qual se visualiza uma reportagem acerca da negligência de muitos pais em relação à segurança dos filhos, fica a ideia que só acontece aos outros e este vídeo comprova que acontece a todos, pois um indivíduo aborda uma mãe no parque e garante que consegue aliciar a sua filha a sair com ele, na qual a mãe considera impensável, após o contacto do desconhecido com a filha este facilmente a convence a ir com ele, para espanto da mãe que está a observar tudo. É também realizada uma atividade de pesquisa para permitir que os alunos se encontrem a par de vários acontecimentos relacionados com o rapto em Portugal e no mundo, esta tarefa termina com a realização de um poster bem estruturado sobre as notícias pesquisadas. Relativamente às aprendizagens no âmbito da língua portuguesa, também podemos comprovar a sua pertinência nesta sessão, uma vez que todas as atividades requerem conhecimentos nos domínios desta área, começando pela pré-leitura em que argumentam a importância dos elementos paratextuais, passando pela atividade de leitura que é feita em voz alta e de forma expressiva, adequando esta leitura a cada personagem do conto, pela análise e interpretação do conto, pela utilização de registo e tratamento de informação

Em suma, concluímos que em todas as sessões é dada a devida importância aos domínios da área curricular de português, análise efetuada de um modo geral segundo o programa e metas curriculares referentes ao sexto ano de escolaridade a pertinência de alguns domínios nas sessões referidas:

Oralidade: Os alunos revelam o respeito já constituído como rotina, pelos princípios da cortesia e de cooperação no plano de interação verbal.

Leitura e escrita: É realçada a pertinência de uma prática que confirme a autorização das habilidades de identificação das palavras escritas e do seu uso com correção ortográfica e da produção escrita e resposta a pequenos textos.

Educação Literária: A abordagem de obras significativas adequadas a esta faixa etária é pertinente no sentido de permitir que os alunos possam ir construindo e consolidando a sua capacidade leitora, nomeadamente em torno de géneros e textos eleitos, no caso desta proposta, mais centrado nos contos tradicionais.

No concerne ao perfil dos alunos, podemos evidenciar uma sequência de valores em que alguns deles se enquadram em todas as sessões presentes nesta proposta pedagógica, pois segundo este referencial todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola a seguir enunciados.

Na primeira sessão é evidenciado o valor da cidadania e participação onde é negociada a solução de conflitos em prol da solidariedade, como foi possível observar ao longo das atividades presentes nesta sessão em que um dos pontos fortes do conto abordado é o diálogo entre a vítima e a vizinha, em que a mesma se voluntariou a ajudar e arranjar uma solução para o problema da vizinha.

Na segunda sessão está implícito o valor da liberdade onde se manifesta a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha do bem-estar de cada uma. Nesta sessão as atividades realizadas vão ao encontro deste valor, uma vez que se explora o direito de sermos livres sem julgamentos.

Na terceira sessão é notório mais uma vez o valor da cidadania e participação na medida em que é fundamental demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios humanos, nesta sequência foram realizadas atividades no sentido em que se alerta para os maus tratos na infância e a exploração infantil.

Na quarta sessão é evidenciado o valor da responsabilidade e integridade em que os alunos são alertados para a importância: de se respeitarem a eles próprios e aos outros; de saberem agir eticamente, conscientes da obrigação de responderem pelas próprias ações, ponderar as ações próprias e alheias em função do bem-estar comum.



## Capítulo V- Conclusões, limitações e projetos futuros

Neste capítulo são apresentadas as conclusões do estudo que dão resposta ao objetivo geral inicialmente sustentado na literatura revista. São também mencionadas as limitações do estudo, bem como as recomendações para projetos futuros.

### 5.1- Conclusões do estudo

Terminada a análise da proposta pedagógica é o momento de fazer uma conclusão de todo o estudo desenvolvido. Este estudo intitula-se por: *Contos tradicionais- Uma proposta de leitura contemporânea*. O objetivo principal do mesmo é apresentar um cenário de aprendizagem que permita aos alunos tomar consciência para o modo como os temas da Educação para a Cidadania Global podem ser explorados a partir dos contos tradicionais, ao mesmo tempo que se desenvolvem domínios específicos da língua portuguesa. A ideia é fazer uma leitura contemporânea dos contos tradicionais, ou seja, fazer uma interpretação dos contos com uma visão do século XXI e analisar os problemas que existem e são mais comuns à sociedade. A intenção é desenvolver o sentido crítico dos alunos de forma a que eles consigam reportar as temáticas descritas nos contos para atualidade, sendo deste modo necessário fazer uma leitura mais profunda dos contos tradicionais em questão.

Foi desenhado um conjunto de propostas para colocar em prática com alunos, as atividades foram pensadas de forma a que fossem diversificadas. Este desenho foi elaborado a contar com quatro sessões, em cada sessão era explorado um conto, onde seriam desenvolvidas atividades que remetesse às problemáticas abordadas. Os contos foram escolhidos com base nos temas neles inseridos e no ano de escolaridade a que era dirigida a proposta, o primeiro conto selecionado foi *“bolo refochado”* na qual a sua principal temática é a violência doméstica que advém da desigualdade do homem e da mulher no casamento, o segundo conto é o *“patinho feio”* que retrata a problemática do bullying e da autoaceitação, o terceiro conto explorado na terceira sessão é a *“gata borralheira”* que aborda a problemática da exploração infantil e maus tratos na infância, o quarto e último conto é o *“capuchinho vermelho”* que aborda uma temática que à semelhança das anteriores está muito presente na nossa sociedade, sendo esta o rapto.

Infelizmente, este ano atípico proporcionou-nos algumas mudanças e uma delas foi a impossibilidade de apresentar a proposta pedagógica aos alunos, pois caso não existisse a atual pandemia, eram recolhidos dados para se observar até que ponto a proposta atingia o objetivo principal. Perante esta impossibilidade, não foi alcançada nenhuma conclusão, no entanto tendo em conta fatores como o conhecimento dos alunos, o cuidado da proposta, a faixa etária a que foi dirigida a proposta e a seleção dos contos seriam conclusões bastante favoráveis, iria permitir que os alunos olhassem para os contos, não com o mesmo olhar que vivenciaram na infância mas sim com uma visão que permita transportar naquilo que é o conto para uma realidade crítica que gera à nossa volta, tornando-os cidadãos mais críticos.

## **5.2- Limitações do estudo**

Ao contrário do que era de esperar, não foram encontradas diversas limitações neste estudo uma vez que nos deparamos com a impossibilidade de apresentar a proposta pedagógica à turma, como tal considero que efetivamente existiu uma única limitação devendo-se assim precisamente ao facto do impedimento de apresentar o estudo aos alunos, embora acredite que futuramente teremos com certeza a oportunidade de o aplicar a um ou vários grupos de alunos.

Contudo se este estudo fosse apresentado, considero que umas das principais limitações poderia ser a gestão do tempo, pois existe o receio de eventualmente as atividades planeadas para cada sessão serem demasiado longas para os noventa minutos.

## **5.3- Projetos futuros**

Para projetos futuros acredita-se que será enriquecedor aplicar este estudo aos alunos, interligando com várias áreas disciplinares, sendo que existe uma transversalidade entre a Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global com o currículo do português. Visto que são evidenciadas nos contos tradicionais abordados diversas problemáticas presentes na nossa sociedade e que merecem ser divulgadas, considero

importante não nos limitarmos a apresentar a proposta pedagógica só a uma turma, mas sim alargar a mesma a mais turmas da comunidade escolar, tendo o cuidado e verificando se o grau de dificuldade das atividades delineadas correspondem ao nível do ano de escolaridade em questão.

### **Parte III**

A terceira e última parte deste relatório consiste em refletir sobre toda a Prática de Ensino Supervisionada, reunindo todos os fatores, quer os positivos quer os menos positivos, bem como o seu contributo para o desenvolvimento pessoal e profissional.

#### **Reflexão Global**

Chegou o momento de parar para refletir em toda esta etapa que está a findar e que me trouxe tantos medos, inseguranças, incertezas, mas também muitas aprendizagens vivências e muitas pessoas que se cruzaram no meu caminho.

Ingressar na licenciatura de educação básica sempre foi um sonho desde muito jovem, quando me questionavam sobre qual seria a minha profissão respondia sempre sem hesitar que ambicionava ser professora. No entanto esta decisão não foi fácil, uma vez que os meus pais me pressionavam para que optasse por outra área com receio de não conseguir arranjar emprego futuramente. Com muita persistência da minha parte lá consegui ingressar em educação básica com o consentimento dos meus pais, pois eles perceberam que era mesmo o que me fazia feliz.

Durante a licenciatura vivenciei muitas experiências desde contextos onde estagiei a projetos que participei. No primeiro ano de licenciatura estava certa de que a área de mestrado que iria seguir era pré-escolar e primeiro ciclo, no entanto após passar pelos três contextos de estágio no último ano de licenciatura mudei radicalmente a minha decisão para mestrado de 1.º CEB e 2.º CEB, Português e História e Geografia de Portugal.

Como referi anteriormente, durante a licenciatura passei por vários contextos de estágio que serviram para eu angariar experiência e ensinamentos, no entanto foi no mestrado que o estágio no 1.º CEB e 2.º CEB permitiu mesmo adquirir experiência e aprendizagens para o futuro, uma vez que foi um estágio com maior intensidade e durabilidade. Como tal, este estágio permitiu a avaliação constante de um professor responsável pela unidade curricular da semana em questão, para além disso diariamente ouvia atentamente as críticas do professor cooperante em relação à aula dada, o que fez com que suscitasse em mim uma sede de procura da melhoria da minha prática pedagógica com base num trabalho reflexivo e na preocupação que tinha com cada conselho por eles

dado. Apesar de serem contextos completamente diferentes ambos serviram para pormos em prática métodos de ensino que fomos aprendendo ao longo de percurso usando várias metodologias de forma a tornar as aulas mais dinâmicas.

Todos os ensinamentos que adquiri me levam a afirmar que o professor deve ser um investigador constante e deste modo necessita de reter a informação mais relevante de modo que esta fique evidente e que possa transmitir esses conhecimentos aos alunos. Como diz Tuckman (2005) “os professores, são também consumidores de investigação, quando leem e procuram compreender os artigos (...). De facto, qualquer investigador gasta mais tempo, naturalmente, a ler documentos da investigação feita pelos outros do que a planear e a construir a sua própria investigação, precisamos de encontrar e ler a literatura mais relevante. Quando se lê uma investigação é necessário compreendê-la, em termos do problema em estudo, da metodologia e dos resultados da mesma, de modo a interpretar e a utilizar esses resultados” (p.541) Posto isto, o professor deve encontrar-se em formação contínua para que seja possível estar a par de todas as alterações que se sucedem a nível da investigação educacional e possibilitam melhorar a qualidade de ensino. De acordo com Day (2004), a “(...) investigação é a base de um bom ensino e constitui um aspeto chave para conseguir manter e desenvolver o conhecimento profissional (p.56).”

Assim sendo, fazendo um balanço geral deste percurso considero que foi muito gratificante e fulcral para adquirir aprendizagens e experiência para poder exercer a profissão que sempre ambicionei.

O primeiro ano de mestrado permitiu que possuíssemos formação teórica e adquiríssemos conhecimentos didáticos para colocar em prática futuramente.

No que concerne ao segundo ano de mestrado, o estágio foi muito intenso nos dois contextos. Relativamente ao estágio feito no primeiro ciclo inicialmente tive bastantes dificuldades a adaptar-me ao ritmo do mesmo, mas passado algum tempo fui me habituando a esse ritmo e organizando o meu tempo de forma a conseguir cumprir todos os prazos estipulados. Foram dois contextos muito diferentes, até porque as idades dos alunos dos dois contextos também eram bastante distintas e deste modo foi possível lidar

com alunos com graus de ensino diferentes e adaptar as minhas estratégias aos diferentes anos de escolaridade.

Durante este percurso vivido neste último ano em que tive a oportunidade de estagiar nestes dois contextos, foi nos dada a possibilidade de observar as aulas antes de começarmos as nossas semanas de regência, foi necessário também elaborarmos planificações com base nos conteúdos a abordar, na nossa implementação e não menos importante foi nos solicitado fazer uma reflexão após cada semana de regência, no entanto devido à atual pandemia em que vivemos, no 2.º CEB só foi possível presenciar as aulas de observação e participar num projeto relacionado com a unidade curricular oferta complementar que irei explicar melhor posteriormente.

As aulas de observações serviram para nos irmos inserindo e adaptando ao contexto em questão e à turma, bem como conhecer melhor alunos e professores, observando assim o método de ensino do professor cooperante de forma a tentar seguir o mesmo padrão. Permitiu também que nos adaptássemos ao meio e conhecêssemos a escola bem como as suas funcionalidades.

As planificações careciam de ser bem estruturadas e explícitas e era fundamental descrevermos todo o processo da nossa semana de regência detalhadamente. Posto, isto é, de salientar que o estágio foi um processo no que diz respeito ao corroborar da convicção de que “a planificação é um importante auxiliar da prática pedagógica, contribuindo para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permite ao docente fazer uma previsão do que poderá ser a sua aula, definindo o conjunto de objetivos, conteúdos, experiências de aprendizagem, assim como a avaliação.” (Barroso, 2013, p. 3).

Tanto no contexto do 1.º CEB como no 2.º CEB foram feitas reflexões respetivamente à nossa semana de regência, sendo que no segundo ciclo refletíamos também sobre a aula do nosso colega de estágio. Estas reflexões foram fulcrais para termos a noção do que devíamos melhorar, das aprendizagens que ainda estavam por adquirir e para percebermos também até que ponto estávamos a evoluir de semana para semana.

O contexto de 2.º CEB, área na qual pretendo ingressar, foi sem dúvida alguma o mais desafiante, uma vez que exigiu de nós um outro tipo de interação quer com os alunos, na qual a faixa etária que se encontram é a pré-adolescência, quer com toda a comunidade

educativa. A este desafio acresceu o facto de não poder implementar presencialmente, tendo sido feitas algumas aulas de síncronas.

Neste contexto foi-nos possível trabalhar paralelamente noutros projetos em conjunto com os professores cooperantes e outros docentes da mesma escola. Foi muito gratificante para nós poder fazer parte da área curricular oferta complementar onde foram explorados aspetos relacionados com Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global. Apesar de termos vivenciado apenas quatro semanas neste projeto, foi nos permitido desenvolver várias atividades com os alunos relacionadas com esta temática.

O percurso do estágio do passado ano letivo foi todo feito com o meu colega de estágio, considero que foi essencial a presença dele nesta caminhada, embora muitas das vezes nem sempre houvesse um consenso entre nós, acabávamos sempre por nos entender e ajudar-nos mutuamente. Sinto que se tivesse de percorrer esta caminhada sozinha não seria a mesma coisa, pois a meu ver é muito importante termos um colega para poder partilhar as nossas dúvidas, inseguranças e os nossos receios, por outro lado também partilhamos as alegrias, as vitórias e as saudades sentidas de cada contexto, bem como dos professores cooperantes e alunos que nos acompanharam ao longo deste percurso da PES.

No que concerne à unidade curricular de Português, o fascínio que tinha pela mesma aumentou, pois, apesar de ser uma área bastante complexa é igualmente apaixonante. Tentei sempre transmitir aos alunos o gosto da leitura, bem como a magia de cada palavra. Todos os domínios de Português foram explorados de diversas formas nos diferentes contextos, desde a importância de saber argumentar passando assim pelo domínio da oralidade, ao gosto pela escrita e pela leitura, à descoberta dos diferentes estilos literários e não esquecendo nunca a gramática.

No 1ºCEB os alunos em questão frequentavam o segundo ano de escolaridade e como tal foi fulcral fazer com que adquirissem as bases essenciais correspondentes aos vários domínios. Foram exploradas várias obras literárias adequadas a este ano de escolaridade o que permitiu que fossem explorados todos os domínios. Foi muito gratificante verificar a evolução dos alunos, a capacidade que iam adquirindo em argumentar, o gosto que iam ganhando pela leitura e de aula para aula iam conhecendo

mais conteúdos gramaticais que considero que era o domínio que estes alunos sentiam mais dificuldade, no entanto através de várias tarefas e diversas dinâmicas a gramática começou a estar mais presente e a dificuldade foi diminuído.

Relativamente ao 2.º CEB, infelizmente não foi possível implementar devido ao plano de contingência já referido anteriormente, no entanto foram igualmente elaboradas planificações dirigidas ao ano de escolaridade em questão, na qual algumas delas foram colocadas em prática, uma na aula de vídeo-regência com os meus colegas de mestrado e outra com a turma do 6º ano de escolaridade. Foram realizadas planificações para quatro semanas, onde nas duas primeiras foi abordada uma obra literária, obviamente com um grau acrescido de dificuldade em relação ao contexto anterior, visto estes alunos frequentarem o sexto ano de escolaridade. Relativamente às últimas duas semanas foi abordado o texto poético e confesso que me sentia reticente acerca deste estilo literário, mas ao longo das planificações e da forma como a preparação para as aulas foi fluindo, esse receio deixou de existir. A poesia é realmente um estilo literário muito especial, nele podem aflorar diversos significados, consoante as experiências que cada um faz do poema. Sinto que consegui transmitir aos alunos o gosto que me deu explorar a poesia. Usei vários métodos e dinâmicas para que a turma ficasse entusiasmada e tal como eu se rendesse à poesia, fazendo da leitura rotina.

No que diz respeito à área curricular de História e Geografia de Portugal penso que consegui quebrar um pouco a teoria de que as aulas desta disciplina são entediantes.

No 1.º CEB não tive oportunidade de lecionar esta área uma vez que no período da minha regência os conteúdos a abordar de Estudo do Meio eram todos de Ciências da Natureza.

No 2.º CEB planifiquei para quatro semanas conteúdos desta área curricular para uma turma do quinto ano de escolaridade. Foram usadas então várias técnicas de forma a não tornar as aulas aborrecidas e estimular o gosto pela História e Geografia de Portugal que é uma área que merece todo o interesse e destaque. Posto isto, considero que com as dinâmicas utilizadas obteve-se o sucesso que eu esperava uma vez que senti os alunos motivados e aprender cada vez mais sobre os diversos domínios.



Como referi anteriormente este percurso foi fundamental para adquirir experiência e aprendizagens enriquecedoras que permitiram o meu crescimento quer a nível pessoal quer a nível profissional. Como é lógico nem tudo foi um mar de rosas pois houve alturas que existia muito stress acumulado, o cansaço por vezes falava mais alto e o receio de não conseguir realizar as coisas como pretendia e de não entregar tudo atempadamente era muito, mas todos estes fatores permitiram com que me tornasse mais forte e este trajeto percorrido fez-me crescer enquanto pessoa e profissional. Nesta caminhada houve situações em que fui bem-sucedida, mas houve outras que não correram tão bem como desejava, o que muitas das vezes fez com que o desânimo e a negatividade se fizessem sentir, no entanto era por pouco tempo pois ganhei força e interiorizei essas falhas como aprendizagens, sendo que estas pequenas coisas que correram menos bem também me fizeram crescer e ganhar maturidade. Nestas situações mantive sempre o meu foco que era tentar dar o meu melhor para proporcionar bons momentos e aprendizagens aos alunos que se cruzaram no meu caminho.

Findo esta reflexão com um balanço positivo de todo este ano que passou, sinto um grande orgulho de pertencer a este mestrado, na qual tenho tido contacto com excelentes profissionais que se mostraram sempre disponíveis para nos auxiliar e nos deram as ferramentas necessárias para evoluirmos profissionalmente.

## Referências Bibliográficas

- Afonso, S.A. (2012). *O papel dos contos tradicionais no desenvolvimento do sentido de justiça e injustiça na criança no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Castelo Branco.
- Albuquerque, F. (2000). *A hora do conto : reflexões sobre a arte de contar histórias na escola*. Lisboa: Teorema.
- Amaral, F. P. (2014). Formar melhores leitores. Em L. Barros, A leitura como Projeto (pp. 9-10). Tropelias & Companhia.
- Andersen, H.C (1987). *O Patinho feio*. Porto : Porto Editora
- Barbeitos, R.C. (2018). *Abraçar a poesia para compreender o mundo – um estudo com alunos do 6º ano*. Viana do Castelo.
- Barreto, A. G. (2002). *Dicionário de Literatura Infantil Portuguesa*. Porto: Campo das Letras.
- Barroso, D. (2013). A importância da planificação do processo ensino-aprendizagem nas aulas de História e Geografia. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Bastos, G. (1999). *Literatura infantil e juvenil*. Lisboa : Universidade Aberta.
- Bettelheim, B. (2008). *Psicanálise dos contos de fadas* (13ª ed.). Lisboa: Bertrand.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Cardoso, J., Pereira, L., & Neves, M. J. (2016). *Referencial de Educação para o Desenvolvimento - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.
- CIDAC. (19 de Novembro de 2017). O que fazemos: Educação para o Desenvolvimento. Obtenido de CIDAC: <https://www.cidac.pt/index.php/o-que-fazemos/educacao-para-odesenvolvimento-ed/>
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas* (2ª ed.). Lisboa: Almedina.
- Dine, M. J., Fernandes, M. S. (199). *Para uma leitura dos contos tradicionais portugueses*. Lisboa: Presença.
- Educação para a Cidadania - linhas orientadoras. (2012). Lisboa: Direção Geral do Ensino.
- Grimm, J.L.K., & Grimm, W.K. (1986). *A Gata Borralheira*. Porto: Porto editora.
- Grimm, J.L.K., & Grimm, W.K. (1982). *O capuchinho vermelho*. Porto : Porto editora

IPAD - Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento. (2010). *Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2010-2015)*. Obtido de [http://dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/estrategia\\_nacional\\_educacao\\_desenvolvimento.pdf](http://dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/estrategia_nacional_educacao_desenvolvimento.pdf)

Fernandes, R.M.M. (2012). *Contos tradicionais como estratégia para desenvolver competências da literacia*. Viana do Castelo.

Figueiredo, A.C. (2018). *Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global no currículo de Português: relato de uma experiência numa turma de 4ºano*. Viana do Castelo.

Mateus, D. (1997). *(Des)construção ideológica de um conto infantil. O capuchinho vermelho* revistado por alunos do ensino secundário: uma experiência pedagógica no âmbito da área- escola. Tese de mestrado. Lisboa: Universidade Clássica de Lisboa.

Martins, G. (2017a). *Perfil Dos Alunos À Saída Da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação. Obtido de [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais - Cidadania e Desenvolvimento*. Lisboa: DGE - Direção Geral da Educação.

Oliveira, C.F. (2017). *A Educação para o Desenvolvimento Global nas aprendizagens do Português*. Viana do Castelo

Pereira, S.M.G.C. (2011). *CONTOS TRADICIONAIS E COMPREENSÃO LEIRORA*. Covilhã.

Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. (2017). Lisboa: Direção Geral da Educação. Perrenoud, P. (2004). *Escola e Cidadania*. ASA.

PMCPEB. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

Postic, M. (1984). *A relação pedagógica*. Coimbra: Coimbra Editora, Limitada.

Silva, S., & González, I. M. (2013). *Literatura para a Infância e a Juventude e Educação Literária*. Porto: Deriva Editores.

Torres, A., Figueiredo, I., Cardoso, J., Pereira, L., Neves, M., & Silva, R. (2016). *Referencial de Educação para o Desenvolvimento - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.

Tuckman, B. (2005). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 742pp

## **Anexos**

Anexo 1

Planificação Português 2ºCEB

Escola Básica e Secundária de Barroelas				
Plano de Aula – 3ª aula de Regência				
<b>Mestrando:</b> Anita Domingues	<b>Ano/Turma:</b> 6ºA	<b>Período:</b> 3º Período	<b>Dia da semana:</b> sexta-feira	<b>Data:</b> 05/05/2020
<b>Área disciplinar:</b> Português		<b>Tempo:</b> 12:00-13:30		
<p><b>Sumário:</b> Final da análise do poema: “ nau Catrineta”</p> <p>Realização de um kahoot.</p>				
<b>Temas/Domínios</b>	<b>Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</b>	<b>Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho</b>	<b>Recursos/Espaços Físicos</b>	<b>Avaliação</b>
		A aula inicia com as rotinas diárias habituais. Após a abertura da lição e a escrita do sumário da aula anterior, os alunos abrem mais uma vez o manual na página 201. A professora começa por passar	- Sala de aula;	

Oralidade	<p>- Explicitar, com fundamentação adequada, sentidos implícitos. <b>(AE)</b></p>	<p>um slide referente à classificação quanto das estrofes quanto ao número de versos, tendo os alunos que completar no caderno que nome se dá a uma estrofe com 1 verso; 2 versos e assim sucessivamente até aos 11 versos. No final será projetada a resolução para os alunos verificarem se acertaram e retificar o que tiveram dúvidas, o esperado é que identifiquem sem dificuldades que: estrofe com um verso é um monástico; com dois versos pode denominar-se por dístico ou parelha; com três versos é um terceto; com quatro versos é uma quadra; com cinco versos é uma quintinha; com seis versos é uma sextilha; com 7 versos chama-se sétima; com oito versos é uma oitava; nove versos é uma nona; dez versos denomina-se décima e a partir de onze versos designa-se por estrofe irregular <b>(Anexo1)</b>. De seguida é pedido que leiam novamente a quadra:</p>	<p>- Projetor;</p> <p>- Manual de português;</p>	
Educação Literária	<p>Identificar marcas formais do texto poético: estrofe, rima, esquema rimático e métrica (redondilha) <b>(AE)</b></p>	<p>“Passa mais de ano e dia, que iam na volta do mar, já não tinham de comer, já não tinham de manjar”</p>		<p>- Os alunos classificam devidamente as estrofes quanto ao número de versos;</p>

	<p>Texto poético: estrofe, rima (toante e consoante) e esquema rimático (rima emparelhada,</p>	<p>Os alunos terão de identificar as rimas quanto à fonética, a mestranda faz então as seguintes questões:</p> <p>- Quais são as palavras que rimam nesta quadra?</p> <p><b>Resposta:</b> “mar” e “manjar”</p> <p>- Muito bem, como se classifica esta rima quanto à fonética?</p> <p><b>Resposta:</b> rima como perfeita ou consoante.</p> <p>A professora dá feedback positivo e acrescenta que há correspondência total de sons, havendo repetição tanto dos sons vocálicos como dos sons consonantais.</p> <p>É pedido que atentem agora na quadra:</p> <p>“A vossa filha não quero, que vos custou a criar, dar-te-ei tanto dinheiro que não o possas contar”</p> <p>Que rimas encontramos nesta quadra?</p> <p>Resposta: “criar” e “contar”</p> <p>- Classifica as rimas presentes nesta quadra quanto à fonética.</p> <p><b>Resposta:</b> rima perfeita ou consoante.</p>		<p>- Classificam corretamente as rimas quanto à fonética;</p>
--	--	--	--	---



	<p>cruzada, interpolada) (MC)</p> <p>Transformar a frase ativa em frase passiva (e vice-versa) e o discurso direto em discurso indireto (e vice-versa). (AE)</p>	<p>Correto, e as palavras “quero” e “dinheiro” têm alguma relação quanto à fonética?</p> <p>A professora estagiária aguarda algumas respostas para verificar se os alunos conseguem identificar que se trata de rima toante ou assonante e acrescenta ainda que se denomina assim quando há apenas repetição de sons vocálicos.</p> <p>A mestranda pede agora aos alunos que analisem os dois versos:</p> <p>“ Não vejo terras de Espanha, Nem terras de Portugal”</p> <p>É pedido que identifiquem qual o discurso presente nestes dois versos. Depois de identificarem que o discurso presente é o discurso direto, a professora questiona:</p> <p>- Por que razão estamos perante um discurso direto e não indireto?</p> <p><b>Resposta:</b> Diz respeito à fala das personagens sem a participação do narrador.</p> <p>- Muito bem! E se quisermos passar esta frase para discurso indireto, como faríamos?</p> <p><b>Resposta:</b> Teríamos de abordar a frase na terceira pessoa: O Marujo disse que não via terras de Espanha nem terras de Portugal.</p>		
--	--	--	--	--

Gramática	Escrever textos de caráter narrativo, integrando o	<p>- Certo, agora façam o contrário e transformem o discurso indireto em discurso direto.</p> <p>“Passava mais de ano e dia, que iam na volta do mar”</p> <p><b>Resposta:</b> - “Passava mais de ano e dia que íamos na volta do mar”</p> <p>Após esta revisão na gramática será realizado um kahoot com a turma de forma a consolidar os conteúdos aprendidos ao longo destas três aulas sobre a nau Catrineta (<b>Anexo2</b>).</p> <p>Após a participação nesta atividade, é solicitado uma última tarefa para esta aula. Os alunos têm de recontar a história do poema: nau Catrineta, mas desta vez sob a forma de um texto narrativo em prosa. Como tal, a mestrandia fornece as seguintes orientações aos alunos para uma tarefa bem elaborada:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antes de começares o teu texto pensa primeiro no que vais escrever e faz um rascunho</li> <li>• Apresenta a situação inicial</li> <li>• Reconta as peripécias</li> <li>• Encerra com a conclusão</li> </ul>	<p>- kahoot com questões de consolidação;</p>	<p>- Elaboram sem dificuldade a transformação de discurso direto para indireto e vice-versa;</p> <p>- mostram-se empenhados na realização do kahoot;</p> <p>- Respondem às questões de consolidação sem dificuldade;</p>
-----------	--	--	---	--

<p><b>Escrita</b></p>	<p>diálogo e a descrição. <b>(AE)</b></p>	<p>Os alunos terão 15/20 minutos para finalizar esta tarefa e após disso, alguns alunos aleatoriamente serão escolhidos para ler os seus textos.</p>	<p>- Material de escrita;  - Folha de linhas;</p>	<p>- Elaboram o texto em prosa seguindo as orientações dadas pela mestrandia;</p>
-----------------------	---	--	---	---

## Anexo 2

### Planificação HGP 2º CEB

Escola Básica e Secundária de Barroelas				
Plano de Aula – 2ª aula de Regência				
<b>Mestrando:</b> Anita Domingues	<b>Ano/Turma:</b> 5ºC	<b>Período:</b> 2º Período	<b>Dia da semana:</b> sexta-feira	<b>Data:</b> 20/03/2020
<b>Área disciplinar:</b> História e Geografia de Portugal		<b>Tempo:</b> 90 minutos		<b>Aula nº</b> 69/70
<b>Sumário:</b> Entrega e correção do teste de avaliação.  Consolidação dos conteúdos relacionados com a divisão da sociedade na idade média.				
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação

<p>Portugal do século XIII ao século XVII</p>	<p>- Caracterizar os modos de vida dos diversos grupos sociais (clero, nobreza e povo) <b>(AE)</b></p> <p>- Indicar os privilégios do clero e da nobreza e as obrigações dos camponeses, especialmente nos</p>	<p>Após as rotinas diárias, a mestranda entregará os testes de avaliação e posteriormente será feita a sua correção.</p> <p>Terminada a correção teste de avaliação, daremos continuidade aos conteúdos abordados na aula anterior e a professora começará por escrever a palavra “hierarquia” no quadro, questionando os alunos sobre o seu significado. Após as respostas, a mestranda explicará que hierarquia diz respeito a uma distribuição ordenada de poderes. A professora estagiária questiona ainda se os alunos têm alguma noção do que é uma pirâmide social. Depois de ouvir as respostas, refere que é uma pirâmide onde estão definidas as ordens de cada estrato social. Posto isto será formada no quadro uma pirâmide hierárquica, como tal, a professora entrega uma imagem de um dos grupos sociais a cada aluna e à vez cada um irá colocar no quadro no setor correspondente à imagem que lhe calhou. Por exemplo, se a imagem for relativa ao povo o aluno colocará essa imagem no final da pirâmide, se for um retrato do clero, terão de colocar no meio da pirâmide do lado direito, se por sua vez a imagem for da nobreza será colocada a meio da pirâmide do lado esquerdo, ao aluno que sair o Rei, terá de o inserir no topo da pirâmide. As imagens serão todas diferentes e retratarão cada classe social através do vestuário, ambientes de trabalho e habitações. O aluno que tiver a fotografia terá de identificar que grupo social lhe foi</p>	<p>- Sala de aula</p> <p>- Quadro</p> <p>-Imagens plastificadas</p>	<p>- Compreendem o significado de hierarquia.</p> <p>- Identificam corretamente o</p>
---	--	---	---	---

	<p>domínios senhoriais. <b>(MC)</b></p> <p>-Referir as funções de cada ordem social</p> <p><b>(MC)</b></p>	<p>atribuído. Após a pirâmide estar completa a professora escolherá aleatoriamente alguns alunos para à vez irem ao quadro colocar um privilégio ou uma obrigação em cada secção representada. <b>(Anexo1)</b>. Para finalizar, a professora estagiária irá projetar a música “O Rei Manda” da autoria de Maria Vasconcelos. <b>(Anexo 2)</b> Primeiramente a mestranda passará a canção sem interrupções, pedindo aos alunos para estarem atentos, de seguida passará novamente a canção, mas fará pausas no final da descrição de cada grupo social. A canção inicia pelo Rei, os alunos terão de identificar que informações reteram sobre o mesmo. O pretendido é que citem que o Rei que é quem tem o poder supremo e tal como Maria de Vasconcelos refere: “é o mais rico do país e toda a gente faz o que ele diz.” A mestranda questionará acerca do nome dado às terras pertencentes ao Rei, que é referido na canção, sendo esperado que a resposta seja: reguengos. A sequência da canção continuará e segue-se a nobreza e os alunos terão de referir o que ouvirem sobre este grupo social, o esperado é que digam estes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as terras eram administradas pelos senhorios; os cavaleiros preparavam-se para a guerra; as damas passavam o dia a bordar e a passear. A canção continuará com o clero, será feita mais uma vez pausa no vídeo e a mestranda questiona quais os fatores importantes a reter sobre o clero. As respostas esperadas serão: dedicavam-se ao</li> </ul>	<p>-Canção “o Rei manda”</p>	<p>grupo social que lhes foi atribuído</p> <p>- Colocam a imagem no respetivo local.</p> <p>- Ouvem atentamente a canção e conseguem retirar a informação pedida acerca dos grupos sociais.</p>
--	--	---	------------------------------	---

		<p>serviço religioso; é um grupo mais dedicado à escrita, à leitura e também ensina; possui terras que se denominam: coutos. De seguida passaremos para o povo e os alunos terão de dizer igualmente o que retrata esta canção acerca deste grupo social, sendo esperado que mencionem o seguinte: é um grupo numeroso; vive humildemente e em casas pobres; trabalha muito para se sustentar sem nunca melhorar. De forma a entendermos se os conteúdos foram adquiridos por parte dos alunos, estes irão resolver as questões da página 107 do manual. <b>(Anexo3)</b></p>		
--	--	--	--	--

Escola Superior de Educação

Plano de Aula – Vídeo-regência

<b>Mestrando:</b> Anita Domingues	<b>Ano/Turma:</b> turma de mestrado 1º CEB português/história	<b>Período:</b> 3º Período	<b>Dia da semana:</b> quinta-feira	<b>Data:</b> 28/05/2020
<b>Área disciplinar:</b> Português		<b>Tempo:</b> 45 minutos		
<b>Temas/Domínios</b>	<b>Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</b>	<b>Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho</b>	<b>Recursos/Espaços Físicos</b>	<b>Avaliação</b>



<p><b>Oralidade</b></p>	<p>Informação implícita e explícita <b>(MC)</b></p> <p>Explicitar, com fundamentação adequada, sentidos implícitos. <b>(AE)</b></p>	<p>Para esta vídeo-regência será abordado o texto poético, como tal para os alunos adivinharem o estilo literário abordado, será colocada uma adivinha de forma a que consigam identificar que a mesma se refere ao texto poético. Posto isto é projetada a imagem de Camões desfocada e nesse slide vão surgindo algumas pistas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Escritor português muito conceituado</li> <li>➤ Autor da célebre obra: “os Lusíadas”</li> <li>➤ Comemora-se o dia da morte deste escritor a 10 de junho</li> </ul> <p>Através destas indicações têm de chegar ao autor Luís Vaz de Camões. Seguidamente é mostrado um vídeo com a biografia de Luís Vaz de Camões através da aplicação edpuzzle, na qual terá várias questões ao longo do vídeo para os alunos responderem consoante as informações que vão obtendo através da visualização do mesmo <b>(Anexo 1)</b>.</p> <p>Posteriormente à análise da biografia do autor, passamos para a análise do poema. Como tal, é pedido a um dos alunos que leia em voz alta e após a leitura é referido o facto de neste poema ser</p>	<p>-Adivinha texto poético</p> <p>- ppw com recursos de auxílio</p>	<p>- Resolvem a adivinha, chegando sem dificuldades ao estilo literário: Texto poético;</p> <p>- Os alunos identificam rapidamente Luís Vaz de Camões;</p> <p>-Atentam no vídeo e responde às</p>
-------------------------	---	--	---	---

	<p>Identificar marcas formais do texto poético: estrofe, rima,</p>	<p>um vilancete constituído por voltas e um mote. A turma é questionada sobre o significado destes termos e após as respostas é explicado que vilancete é uma forma poética muito presente na época da renascença e por norma eram adaptados para música. O mote é referente à parte do poema onde está implícito o tema central e é o refrão quando adaptam este vilancete para música, por sua vez, as restantes estrofes do vilancete denomina-se: voltas. Após esta explicação será passado um áudio com a música adaptada deste vilancete da autoria de Amália Rodrigues. <b>(Anexo 2)</b></p> <p>Seguidamente será passado um powerpoint com o poema projetado e vários slides com questões diversificadas sobre o mesmo.</p> <p>- O que retrata este vilancete?</p> <p><b>Resposta:</b> traça o retrato físico de Lianor.</p> <p>- A descrição de Lianor faz-nos remeter para um espaço campestre ou urbano? Que expressão do vilancete comprova a tua resposta?</p>	<p>- Vídeo Luís Vaz de Camões edpuzzle</p> <p>- áudio com música adaptada ao vilancete “Lianor” da autoria de Amália Rodrigues</p>	<p>questões nele incutidas;</p> <p>- Atentam na adaptação do vilancete para a música;</p> <p>- Respondem sem dificuldade às</p>
--	--	---	--	---

Educação literária	esquema rimático e métrica (redondilha). <b>(AE)</b>	<p><b>Resposta:</b> Faz nos remeter para um espaço campestre, tal como podemos evidenciar na seguinte expressão: “Descalça vai para a fonte/Lianor pela verdura”</p> <p>De seguida a docente estagiária refere que para realçar a graça e a beleza de Lianor, o sujeito poético serve-se de processos figurativos. Como tal a mestranda mostra um slide com os vários tipos de expressividade e os mestrandos terão de preencher com as palavras/frases que remetam para essas expressividades.</p> <p>1- Expressividade do substantivo: Graça</p> <p>2- Expressividade do adjetivo: Descalça; linda; branca; formosa</p> <p>3- Expressividade dos diminutivos: sainho; vasquinha</p> <p>4- Expressividade nas metáforas: “ mãos de prata”; “ cabelos de ouro”</p> <p>Será pedido que profiram o significado das metáforas acima mencionadas, como tal terão de citar que “as mãos de prata” remete para a brancura das mãos e “os cabelos de ouro” para o facto de ter cabelos louros.</p> <p>Seguidamente serão projetadas 4 cores: vermelho; amarelo; branco; verde. Os alunos terão de associar cada cor a um aspeto</p>		questões relacionadas com o poema;
--------------------	---	--	--	------------------------------------

	<p>Explicar recursos expressivos utilizados na construção de textos literários (designadamente anáfora e metáfora).</p> <p><b>(AE)</b></p>	<p>físico de Lianor ou do que a rodeia e a um sentimento que essa cor transmite.</p> <p>O esperado é que na cor vermelha escrevam vestuário, na branca: cor da pele; na amarela: cabelo louro; na verde: paisagem. Quanto aos sentimentos os alunos identificam que o vermelho, o branco e o amarelo sugerem a alegria, a paixão, a sedução/sensualidade, a pureza e a perfeição da mulher retratada, bem como do cenário já referido: a caminho da fonte; por outro lado, a verdura traduz a simplicidade, jovialidade, serenidade e graciosidade de Lianor.</p> <p>Por fim, surgem questões como:</p> <p>Qual a constituição deste vilancete?</p> <p><b>Resposta:</b> Os alunos referem que é constituído por um mote composto por 3 versos e duas voltas compostas por 7 versos.</p> <p>-Como se classifica cada estrofe?</p> <p><b>Resposta:</b> 1ª: terceto; 2ª e 3ª sétima</p> <p>As resoluções aparecem no slide após os alunos responderem. De seguida têm de escrever o esquema rimático do poema. O mote será</p>		<p>- Identificam os processos figurativos presentes no poema;</p> <p>- Associam cada cor a um aspeto físico do poema e a um</p>
--	--	---	--	---

	<p>- Texto poético: estrofe, rima (toante e consoante) e esquema rimático (rima emparelhada, cruzada, interpolada) <b>(MC)</b></p>	<p>feito em conjunto com a turma no powerpoint para lembrarem esta dinâmica. Posto isto o esquema rimático do mote será: ABB</p> <p>De seguida os alunos fazem o esquema rimático das voltas e posteriormente é feita a correção oralmente e verificada de seguida no powerpoint. O esquema rimático completo é o seguinte: BB/cddccbB. O último exercício projetado no powerpoint é a classificação das rimas, os alunos escrevem no caderno, dizem oralmente e a correção é projetada. As rimas classificam-se deste modo: Rima emparelhada, versos: 2,3,4,5;</p> <p>Rima interpolada, versos: 1 e 6. Após as tarefas, será feita uma síntese oralmente de tudo que foi feito nesta aula.</p>		<p>sentimento que a mesma transmite;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificam corretamente as estrofes quanto ao número de versos;</li> <li>- Elaboram sem dificuldade o esquema rimático do poema.</li> </ul>
--	--	---	--	--

<b>Escola Básica e Secundária de Barroelas</b>				
<b>Plano de Aula – 4ª aula de regência</b>				
<b>Mestrando:</b> Anita Domingues	<b>Ano/Turma:</b> Alunos do 2ºano do mestrado de ensino de 1º CEB e 2ºCEB port. E HGP	<b>Período:</b> 2º Período	<b>Dia da semana:</b> terça-feira	<b>Data:</b> 7/05/2020
<b>Área disciplinar:</b> História e Geografia de Portugal		<b>Tempo:</b> 90 minutos		
<b>Temas/Domínios</b>	<b>Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</b>	<b>Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho</b>	<b>Recursos/Espaços Físicos</b>	<b>Avaliação</b>
PORTUGAL DO SÉCULO XIII AO SÉCULO XVII		Após as rotinas diárias, a aula inicia com a mestranda a questionar os alunos sobre o significado de concelhos. Depois de ouvir as suas respostas, a professora estagiária explica que nos séculos XIII e XIV, existiam numerosas povoações e essas povoações eram denominadas por concelhos.	- Manual escolar HGP	

	<p>Reconhecer a relativa autonomia concedida aos moradores nos concelhos, através de cartas de foral. <b>(MC)</b></p>	<p>Dialogando com a turma será esclarecido que à medida que se iam reconquistando terras aos Mouros, os nossos primeiros reis precisavam de as defender, povoar e fazer cultivar, sobretudo no Centro e Sul, uma vez que o Norte era a região mais povoada. Para tal, em muitos casos, o Rei ou grandes senhores feudais criaram concelhos, para atrair povoadores, a troco de direitos e regalias, e para desenvolver as atividades económicas.</p> <p>Posteriormente será pedido a um aluno de forma aleatória que leia o seguinte excerto da página 116 do manual que estará exposto num slide : “Um concelho era uma povoação que tinha recebido um foral ou carta de foral. O foral era um documento escrito onde ficavam registados os direitos e os deveres dos moradores do concelho para com o senhor da terra.”<b>(Anexo1)</b>. Após a leitura a mestranda pede a outro aluno que diga o que entende por carta de foral, o objetivo é que a sua resposta se aproxime da seguinte formulação: uma carta de foral é um documento que autorizava uma localidade a tornar-se concelho e que nesta carta se defendem também as dimensões e privilégios deste território.</p>		<p>- Os alunos estão atentos à explicação da professora estagiária e participam ativamente no diálogo em grande grupo;</p> <p>- A turma participa ativamente manifestando a sua vontade de ler;</p>
--	---	---	--	---

		<p>De maneira a que os alunos fiquem familiarizados com o aspeto de um foral/carta de foral, serão mostradas imagens de forais portugueses, recorrendo a uma apresentação simples em power point para que os alunos se foquem nas imagens que irão ser apresentadas. <b>(Anexo2)</b>. Os forais em questão serão: “ Foral do Sobral do Monte Agraço” ; “ Foral Novo do Sabugal, de 1515” ; “ Foral de Castro Verde” e o Foral Afonsino (ou Velho) de Viana do Castelo para que os alunos possam contactar diretamente com um testemunho coevo de História Local.</p> <p>Seguidamente a terem observado as imagens de forais portugueses que atribuíam o título de concelho a uma povoação será explicado à turma que faziam parte dos concelhos, os “vizinhos”, os “alcaides” e a “assembleia de homens-bons”, introduzindo os conceitos de “alcaide” um representante do rei e chefe militar; “vizinhos”, o nome que era dado aos moradores de um concelho; “assembleia de homens-bons”, formadas pelos homens mais ricos e respeitados do concelho e cujo a finalidade era resolver os principais problemas do concelho. Acrescenta-se ainda que era na <i>Domus Municipalis</i> de Bragança, onde segundo a tradição, se reunia a Assembleia de Homens-Bons de Bragança</p>	<p>- Projetor</p> <p>- Power point forais portugueses</p>	<p>- Os alunos mostram-se interessados nas imagens que lhes são apresentadas;</p>
--	--	--	---	---



		<p>Dando ênfase a uma das figuras do manual, a mestranda salienta que em cada concelho existia um pelourinho que era um dos símbolos de autonomia do concelho e nele eram castigados os que não cumpriam as leis. Recorrendo a um <i>power point</i> será mostrado aos alunos imagens de pelourinhos que se situam no distrito de Viana de Castelo, para que estes tenham noção de que ainda existem e reflitam sobre as diferenças entre o passado e o presente. <b>(Anexo3)</b></p> <p>De seguida, será abordada a existência de concelhos rurais e urbanos e a turma será questionada sobre o que os distingue, o objetivo é que a partir das palavras “rural” e “urbano” os alunos sejam capazes de identificar os moradores predominantes de cada concelho. Tendo em conta que nos concelhos mais urbanos os moradores predominantes eram comerciantes e artesãos será introduzido o desenvolvimento comercial abordando a sua influência no século XIII, dando ênfase ao facto de ter promovido o crescimento da burguesia o enriquecimento de mercadores e artesãos. Para a sua atividade os burgueses precisavam de se instruir e pela sua instrução, riqueza e forma de vida, distinguiam-se do resto do povo. Por esse motivo, com o tempo, surgiu um novo grupo social, a burguesia.</p>	<p>- power point com imagens pelourinhos</p>	<p>- Os alunos atentam e observam os pelourinhos situados no distrito de Viana do Castelo.</p> <p>- A turma atenta às explicações da mestranda e mostra-se participativa quando solicitado um aluno para ler;</p>
--	--	---	--	---

